

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO NORTE

RAYANE LOURENÇO DE OLIVEIRA

**“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS  
IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

NATAL

2023

RAYANE LOURENÇO DE OLIVEIRA

**“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS  
IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares.

Coorientador: Dr. José Vilani De Farias.

NATAL

2023

Oliveira, Rayane Lourenço de.  
O48e “Escrevo para mudar a mim mesmo” : a diversidade sexual e as ideias de Paulo Freire para a educação profissional / Rayane Lourenço de Oliveira. – 2023.  
135 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

Orientadora: Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares.

Coorientador: José Vilani De Farias.

1. Diversidade Sexual – Paulo Freire. 2. Educação profissional. 3. Currículo crítico-libertador. 4. Educação física escolar – Ensino médio – Formação humana integral. I. Título.

CDU 392.6::377

RAYANE LOURENÇO DE OLIVEIRA

**“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS  
IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Dissertação apresentada e aprovada em 04/07/2023, pela seguinte Banca Examinadora:



---

Prof. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares - Presidente/Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. José Vilani de Farias – Vice-presidente/Coorientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Adir Luiz Ferreira – Titular Externo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Avelino Aldo de Lima Neto – Titular Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



---

Prof. Dra. Elda Silva do Nascimento Melo – Suplente Externo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Suplente Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Aos meus pais, Edna e Marcondes (Condinho),  
a minha família e aos amigos e amigas (poucos)  
por me ampararem nos momentos em que mais  
precisei.

## AGRADECIMENTOS

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9). Eu não sou religiosa, nunca fui, na verdade. Mas nos últimos anos carrego comigo essa passagem bíblica que para mim tem feito muito sentido. Nos momentos de desânimo e solidão, foi Deus quem me guiou até aqui. Por isso e por tantas outras coisas, muito obrigada, Deus. Mesmo sem ter uma religião específica, fiz uma promessa para o meu querido Santo São Sebastião quando participei do processo seletivo para o PPGEP, muito obrigada, meu Tião!

À minha preciosa família que está comigo em tudo, que me apoia, que me anima e emana boas energias e forças, muito obrigada, vocês são incríveis e sou muito grata em fazer parte da vida de vocês. Nossos laços se fortaleceram muito durante o ano de 2023. Podem acreditar que se não fosse vocês, eu já teria desistido de muitas coisas. Minha eterna gratidão!

Para as duas companheiras que passaram pela minha vida durante o caminho na pós-graduação e que muito me ajudaram nesse processo, obrigada pela compreensão e partilha dos momentos felizes e tristes. Amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer a dois amigos especiais que em muitos momentos seguraram a minha mão nesse processo, Carlos Eduardo e João Marcos. Estamos juntos demais! É como se soubesse que sempre terei vocês em minha vida. Espero que saibam que a recíproca é verdadeira. À todos/todas meus/minhas amigos/amigas que compartilharam desse momento comigo, confesso que não tenho muitos, mas os poucos que tenho, sei que posso contar.

Ao longo do mestrado construí laços com duas pessoas incríveis: Edna e Luiz. Sou muito grata pela vida de vocês, desejo todo o sucesso do mundo, vocês merecem. Vamos em busca de outros sonhos.

Não poderia deixar de agradecer de forma especial a minha orientadora, professora Andrezza, que me orientou, me animou e claro, me colocou nos trilhos. Sou muito grata pela jornada que construímos. Continue sendo esse poço de leveza e serenidade. Obrigada principalmente por me ajudar no momento delicado da minha saúde. Você sempre terá alguém em Macau que poderá contar.

Aos docentes participantes da pesquisa, obrigada por terem aceitado partilharem os momentos profissionais aqui nessa pesquisa.

Muito obrigada aos que compõem essa banca examinadora, obrigada por terem aceitado o convite e colaborarem com valiosas sugestões.

Cristiane, Ana Kamilly e Avelino, muito obrigada por toda a ajuda de sempre. Por me ouvirem e me tratarem muito bem. Sou fã de vocês!

À todos e todas colegas do PPGEP, foi um prazer conhecer e poder vivenciar alguns momentos com vocês. Que o universo esteja sempre ao lado de cada um/uma.

2023 foi um ano de vitórias. Deus e Maria sabem pelo que passei ao passo em que estava finalizando essa dissertação, mas esse mesmo Deus e a Nossa Senhora permitiu que eu pudesse estar aqui. Espero com toda fé que existe em mim, que daqui a uns anos eu possa ler essa produção e contar novamente esse testemunho.

## RESUMO

Essa dissertação foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), objetiva compreender as relações estabelecidas entre o Currículo crítico-libertador e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional (EP) no IFRN, *campus* Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento do patrono e teórico da educação, Paulo Freire. Para isso, delimitamos 2 (dois) objetivos específicos que norteiam os caminhos trilhados nessa produção acadêmica, são eles: apontar o sentido de currículo libertador, a partir de Paulo Freire, para a Educação Profissional e; identificar as práticas de diversidade sexual que acontecem nas aulas de Educação Física dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRN *campus* Macau. Diante disso, elencamos a seguinte questão norteadora: como se relacionam o Currículo do IFRN *campus* Macau com o princípio da diversidade sexual e com a concepção de educação libertadora a partir de Paulo Freire? A questão estudada foi investigada a partir da leitura e análise das contribuições de autores e autoras que dialogam acerca da Diversidade Sexual e/ou sexualidade, Paulo Freire e o Currículo crítico-libertador, a Educação Profissional e a formação humana integral e a Educação Física escolar, como Moura (2012), Ciavatta (2005), Freire (2021) e Pino (2017). A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo explicativa com aparato da ferramenta metodológica sociobiografia. Analisamos leis e documentos curriculares que se referem à proposta pedagógica da Educação Profissional, em específico a que norteia o IFRN, além disso, a partir da narrativa sociobiográfica, nos situamos no texto com base em minhas vivências e experiências. Por fim, realizamos uma entrevista semiestruturada com professoras de Educação Física do IFRN *Campus* Macau na intenção de percebermos em suas práticas docentes a inserção de temáticas relacionadas a sexualidade e/ou orientação sexual de alunos e alunas. Os resultados da pesquisa evidenciam um silenciamento referente as questões que envolvem a sexualidade nos documentos curriculares do IFRN como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Propostas de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regulares (PTDEM) de Educação Física. Além disso, a partir do resultado das entrevistas realizadas junto as professoras de Educação Física do IFRN *campus* Macau, identificamos a necessidade de promover a discussão de questões contemporâneas que abordem acerca da temática referente a sexualidade, orientação sexual e comunidade LGBTQIAP+ em todo o âmbito escolar e em todos os componentes curriculares, para que dessa forma, possamos erradicar diversos tipos de preconceitos relacionados a comunidade LGBTQIAP+.

**Palavras-chave:** diversidade sexual; currículo; educação profissional; educação física escolar.

## ABSTRACT

This dissertation was developed in the Graduate Program in Professional Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Rio Grande do Norte (IFRN), aims to understand the relationships established between the critical-liberating curriculum and the principle of sexual diversity in the context of Professional Education (EP) at IFRN, Macau campus, highlighting as theoretical centrality the thought of the patron and theorist of education, Paulo Freire. For this, we delimited 2 (two) specific objectives that guided the paths trodden in this academic production, they are: to point out the meaning of curriculum liberator, from Paulo Freire, for Professional Education and; identify the praxis of sexual diversity that happens in classes of Physical Education of the Integrated High School courses of the IFRN Macau campus. Given this, we list the following guiding question: how the IFRN Macau campus curriculum relates to the principle of sexual diversity and with the conception of liberating education from Paulo Freire? The question studied was investigated from the reading and analysis of the contributions of authors who dialogue about Sexual Diversity and/or sexuality, Paulo Freire and the critical-liberating curriculum, the Professional Education and integral human formation and school Physical Education, such as Moura (2012), Ciavatta (2005), Freire (2021), Pino (2017), Louro (2018) and Goellner (2003). The research approach is of a qualitative nature, of the explanatory type with the apparatus of the sociobiography methodological tool, in which its theorization is guided by Ferreira (2006). We analyze curricular documents that refer to the pedagogical proposal of Professional Education, specifically the one that guides the IFRN. Two official documents of the IFRN were analyzed, being them the Pedagogical Political Project - PPP and the Work Proposal of the Disciplines in the Regular Integrated High School Technical Courses – PTDEM (physical education). In addition, from the sociobiographical narrative, we situate ourselves in the text based on my experiences and experiences as a lesbian woman and Physical Education teacher. And finally, we conducted a semi-structured interview with Physical Education teachers from the IFRN Macau campus with the intention of realizing in their teaching practices the inclusion of themes related to students' sexuality and/or sexual orientation. The results of the research show a silencing of issues involving sexuality in the IFRN's curriculum documents such as the Physical Education PPP and PTDEM. Furthermore, based on the results of the interviews with the teachers, we identified the need to promote discussion of contemporary issues that deal with issues related to sexuality, sexual orientation and the LGBTQIAP+ community throughout the school environment and in all curricular components, so that we can eradicate various types of prejudices related to the LGBTQIAP+ community.

**Keywords:** sexual diversity; curriculum; professional education; school physical education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR
QUADRO 2	CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM SOCIOBIOGRÁFICA
QUADRO 3	PARTICIPANTES DA PESQUISA
QUADRO 4	PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO INTEGRADO
QUADRO 5	DESCRIÇÃO DOS BLOCOS TEMÁTICOS E DOS SEUS OBJETIVOS
QUADRO 6	PERGUNTAS REALIZADAS NO BLOCO TEMÁTICO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O RECONHECIMENTO DOS SUJEITOS
QUADRO 7	PERGUNTAS REALIZADAS NO BLOCO TEMÁTICO FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E PAULO FREIRE
QUADRO 8	ELEMENTOS CONSTITUINTES DO CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR
QUADRO 9	PERGUNTAS REALIZADAS NO BLOCO TEMÁTICO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DIVERSIDADE SEXUAL
QUADRO 10	PERGUNTAS REALIZADAS NO BLOCO TEMÁTICO PRÁTICA DOCENTE E DIVERSIDADE SEXUAL

## LISTA DE ABREVIATURAS

EP	Educação Profissional
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTDEM	Propostas de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regulares
CC	Círculo de Cultura
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO</b> .....	2
<b>CAPÍTULO 2 – AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR DE PAULO FREIRE E CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	4
2.1 FREIREANO: UMA BREVE BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE .....	5
2.2 O CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE .....	8
2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DOS INDIVÍDUOS.....	18
2.4 REFLEXÕES A PARTIR DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN .....	22
<b>CAPÍTULO 3 – DIVERSIDADE E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES COLABORATIVAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO</b> .....	28
3.1 A SEXUALIDADE E O CURRÍCULO INTEGRADO .....	28
3.2 (D)ESCREVO-ME PARA PERMITIR REGISTRAR TUDO, TODOS OS MEUS PENSAMENTOS, QUEM SOU E DAR SIGNIFICADO AO QUE VIRÁ .....	38
3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A SUA PLURALIDADE DE CORPOS..	42
3.4 DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL .....	48
<b>CAPÍTULO 4 – OS CAMINHOS DA PESQUISA TRILHADOS A PARTIR DA NARRATIVA SOCIOBIOGRÁFICA</b> .....	53
4.1 SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO: LOCALIZAÇÃO E MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO IFRN CAMPUS MACAU .....	56
4.2 “ESCRITA SOBRE SI MESMO”: A SOCIOBIOGRAFIA COMO PRINCIPAL CAMINHO .....	59
4.3 CONSTRUINDO OS DADOS DA PESQUISA.....	62
4.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	63
<b>CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DO CONTEÚDO COM GARIMPO NO IFRN CAMPUS MACAU</b> .....	65
5.1 A SEXUALIDADE EXPRESSA EM DOCUMENTOS CURRICULARES DO IFRN CAMPUS MACAU.....	66
5.1.1 ANALISANDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IFRN .....	66

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS DO IFRN CAMPUS MACAU? .....	77
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO .....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....</b>	<b>122</b>

## CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Iniciamos propriamente dito as discussões dessa dissertação a partir da explicação de parte do título da pesquisa. “Escrevo para mudar a mim mesmo”, a frase é do escritor Michel Foucault (2010) que ao longo do processo acadêmico enquanto mestranda sempre permeou a escrita dessa produção no que se refere as suas contribuições em forma de livros, entrevistas e artigos. Essa frase reflete exatamente a proposta que se constitui essa dissertação, escrever para mudar a mim mesmo no sentido da busca por informações e teorizações para transformarmos a prática educacional em nosso entorno.

O presente estudo teve como tema as relações entre o currículo libertador na perspectiva de Paulo Freire e a diversidade sexual no contexto de educação profissional. Compreendemos que a diversidade sexual são as infinitas formas de vivências e expressões da sexualidade humana. Nesse sentido, buscou-se compreender as relações estabelecidas entre o Currículo crítico-libertador<sup>1</sup> e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional (EP) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento do patrono e teórico da educação, Paulo Freire.

Para isso, delimitamos 2 (dois) objetivos específicos que norteiam os caminhos trilhados nessa produção acadêmica, são eles: apontar o sentido de currículo libertador, a partir de Paulo Freire, para a Educação Profissional e; identificar as práticas de diversidade sexual que acontecem nas aulas de Educação Física dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRN campus Macau. No que se refere ao objetivo metodológico, a dissertação se configurou a partir da narrativa sociobiográfica de Ferreira (2006), no qual elencamos as suas características em seções posteriores.

A pesquisa se deu a partir da realização de uma investigação na linha 2 relacionada com a pesquisa no campo do currículo e das práticas Pedagógicas na Educação Profissional. Realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Dessa forma, essa produção se justifica a partir do potencial emancipatório e humanizador dessa investigação. Buscamos a partir desse trabalho produzir novos conhecimentos para um olhar sobre o currículo e a prática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFRN. Promovendo, com isso,

---

<sup>1</sup> O currículo crítico-libertador consiste em um paradigma de compreensão e de intervenção na realidade educacional a partir de uma educação compromissada com a humanização (GIOVEDI; SAUL, 2012).

a construção de referenciais teóricos para a discussão social e acadêmica dos preceitos teóricos sobre currículo crítico-libertador e diversidade sexual, e com isso, reafirmar a Educação Profissional humanizadora como campo de pesquisa acadêmica.

É válido mencionar dois motivos que também instigaram a realização dessa pesquisa, um deles surgiu a partir de uma palestra ministrada pela professora Eliete Santiago em uma aula inaugural do PPGEP sobre a atualidade no discurso de Paulo Freire, Eliete demonstrou um amor incontestável pela obra de Paulo Freire, buscou associar o teórico com temáticas contemporâneas em nossa sociedade, por exemplo a comunidade LGBTQIAP+ na qual se concerne como foco desse trabalho. Eliete não faz a mínima ideia de quem eu sou, mas foi a partir da sua fala que hoje estou aqui para relacionar o currículo e a diversidade sexual com base nas narrativas de Paulo Freire. O outro impulsor, foi uma exposição realizada em 2021 pelo PPGEP em homenagem ao centenário de Paulo Freire<sup>2</sup>.

Além disso, ao teorizarmos a temática da sexualidade me envolvo na pesquisa, enquanto mulher lésbica, a partir das minhas falas, vivências e experiências amparadas pela narrativa sociobiográfica (FERREIRA, 2006). De acordo com Chagas (2022, p. 84) “a sociobiografia é uma estratégia de pesquisa que consiste em ressaltar experiências do pesquisador/autor para relacionar com as experiências dos colaboradores da investigação, um caminho de pesquisa que possibilita liberdade para a narrativa.”. Tive a minha sexualidade oprimida em diversos momentos da vida devido a padrões corporais e de identidade sexual lançados com base naquilo que caracteriza a família tradicional brasileira, constituída por relações afetivas/sexuais entre homens e mulheres com a presença de filhos gerados a partir dessa relação e, portanto, tudo aquilo que foge desse padrão imposto por essa sociedade neoliberal sofre diversos tipos de opressão, preconceito e discriminação.

Sendo assim, nos amparamos no seguinte questionamento: como se relacionam o Currículo do IFRN *campus* Macau com o princípio da diversidade sexual e com a concepção de educação libertadora a partir de Paulo Freire?

Falar sobre Paulo Freire e a sua contribuição para o pensamento educacional no cenário acadêmico brasileiro e internacional não é uma tarefa fácil. Ter a presença desse tão importante teórico na construção de um trabalho acadêmico é sem dúvidas sinônimo de resistência. Resistir a todas as formas de opressão vividas em sociedade, logo eu, sujeita lésbica, jogadora de futsal e professora de Educação Física, sempre tendo estereótipos lançados a partir do gosto pelo futsal ou por outras brincadeiras definidas enquanto “coisa de menino”. Nessa perspectiva de

---

<sup>2</sup> Descrita no capítulo 2, na subseção 2.1.

ter o meu corpo reprimido a partir das narrativas de uma sociedade machista, sexista e opressora onde a LGBTfobia<sup>3</sup> é praticada diariamente, sinto um enorme prazer em poder dialogar acerca de uma temática que é tão importante para a construção de uma sociedade mais humanizada e igualitária.

No que se refere a configuração dessa produção acadêmica, a dissertação está dividida em Capítulo 1 que se refere a introdução; Capítulo 2 no qual promove uma relação teórica entre as concepções entre Currículo Crítico-libertador de Paulo Freire e o Currículo Integrado da Educação Profissional; Capítulo 3 intitulado por *Diversidade e Sexualidade: concepções colaborativas para a constituição do Currículo Integrado* onde foi possível percebermos as concepções acerca de diversidade sexual e de currículo integrado; Capítulo 4 onde discutimos as questões metodológicas da pesquisa; Capítulo 5 que promove uma análise dos resultados da dissertação e por fim as considerações finais.

## CAPÍTULO 2 – AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR DE PAULO FREIRE E CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo apresentamos uma discussão a respeito do Currículo Crítico-libertador ou Currículo Crítico-emancipador proposto por Paulo Freire em suas obras, nas quais serão descritas a seguir. A ideia de currículo crítico e libertador parte de uma educação pautada na mediação e construção do conhecimento. Uma educação que promova a libertação e transformação de todos e todas. Que elimine as formas de preconceitos, desigualdades, opressões, discriminações.

Nesse viés, trazemos Paulo Freire e algumas das suas obras para essa discussão: *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Educação como prática da Liberdade* (1967), *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido* (1992). Além desses trazemos também, textos que promovem a discussão a partir das ideias de Freire, como: Santiago (1998). Nesse sentido, construímos uma relação com o Currículo Integrado promovido no âmbito da EP, em específico no Ensino Médio Integrado, no qual é o campo empírico dessa produção. No que se refere ao currículo integrado, convocamos Ramos (2004, 2005, 2008), Ciavatta (2005, 2016), Moura (2007, 2012) e Santiago (1998, 2007) para referenciar a escrita acerca dessa proposta curricular.

---

<sup>3</sup> De acordo com a Comissão da Diversidade Sexual do Conselho Federal da OAB, o termo LGBTfobia faz relação ao “Ato ou manifestação de ódio ou rejeição a homossexuais, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais”.

## 2.1 FREIREANO: UMA BREVE BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE

Paulo Freire em suas obras pautava uma sociedade igualitária, diversificada, humanizada, onde os indivíduos fossem capazes de ter a consciência daquilo que viviam a fim de problematizarem as diversas questões sociais e a partir disso proporem soluções com base na criticidade das suas ações. Mesmo não tendo escrito nada referente a comunidade LGBTQIAP+<sup>4</sup>, percebemos com base em suas obras a importância dada a humanização e libertação de todos os indivíduos presentes na sociedade. Paulo Freire em sua pedagogia da libertação dá subsídios necessários para que a prática de professores e professoras seja pautada em um processo de mediação dos conhecimentos a partir da criticidade, da problematização e contextualização do entorno de cada educanda/educando. Dando importância a cada contexto vivido por cada uma/um.

Sendo assim, sentimos a necessidade em explorar algumas de suas obras com o intuito de fomentar ainda mais essa pedagogia libertadora que promove a ascensão da classe trabalhadora e oprimida da sociedade brasileira com base em uma educação humanizada.

Para a escrita dessa seção, nos baseamos no “Acervo Paulo Freire”<sup>5</sup> que é um repositório com obras digitalizadas do próprio Freire e de outros/outras autores/autoras. Esse grande educador, Paulo Reglus Neves Freire, conhecido no Brasil e no mundo apenas como Paulo Freire ou Freire, nasceu em Recife, no Pernambuco, em 19 de setembro de 1921. Filho de Edeltrudes Neves Freire e Joaquim Temístocles Freire (ACERVO PAULO FREIRE, 1996). Teve uma infância pautada em dor, sofrimento, mas também em muito amor e resiliência. Enquanto criança, perdeu o seu pai, o senhor Joaquim. Uma infância marcada pela vontade em aprender e tendo o estímulo e apoio de sua mãe, Dona Edeltrudes.

Quando jovem, aos 22 anos de idade, começou a cursar a faculdade de direito, tinha uma imensa vontade em ser professor, mas por falta de acesso a cursos na área da licenciatura, optou por cursar o direito. Casou-se em 1944 com Elza Maria e com ela teve cinco filhos. Tornou-se professor de português em uma escola na qual tinha feito parte da sua adolescência/infância. A partir disso, tomou gosto pela educação e sentiu a necessidade em explorar os campos da alfabetização. Entendia que o processo de alfabetização deveria ser pautado na consciência da realidade de cada aluno/aluna para que assim com base na educação

---

<sup>4</sup> Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pansexuais

<sup>5</sup> Acervo Paulo Freire (link): <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/>

esses pudessem sobressair de situações de desigualdades que lhes eram impostas. Com o passar dos anos e da afirmação do seu amor por uma educação libertadora, se tornou professor de universidade, posteriormente concluiu o doutorado em Filosofia e História da Educação, a partir desse movimento, o seu método de alfabetização com características que adivinham da pedagogia libertadora foi ganhando ainda mais notoriedade no Brasil.

Ao demonstrar interesse em transformar as situações vividas pela classe trabalhadora e de baixa renda da sociedade brasileira, e em meio a todos os retrocessos promovidos por uma parte da sociedade capitalista no sentido de promover ainda mais o sistema de produção vigente na sociedade, Freire foi perseguido por diversos políticos desde a ditadura militar, tendo que se exilar em outros países para se manter vivo e ativo em seus ideais.

Na perspectiva Freireana, a educação pautada em ações libertadoras deve dar subsídios necessários para que o/a educando/educando consiga problematizar as questões que os/as envolvem. A educação a partir da pedagogia de Freire deve promover a libertação da classe oprimida e também dos seus opressores. Transformar a realidade de cada aluno/aluna é pauta extremamente importante nas obras de Paulo Freire. Uma educação que estimulasse a participação dos alunos e das alunas, a colaboração, a criticidade, a responsabilidade enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade e uma consciência coletiva e política. Uma educação que assumisse o desafio de uma prática educativa contra hegemônica.

Enquanto muitos representantes da sociedade política hegemônica da época pensavam e tentavam equacionar soluções para o desenvolvimento econômico, alguns da sociedade civil se indignavam com a pobreza, as injustiças sociais e o generalizado analfabetismo de nosso povo. Freire foi um destes e assim foi se tornando, desde aquele período, o pedagogo da indignação. Sua pedagogia continha a percepção clara da cotidianidade discriminatória da nossa sociedade até então preponderantemente patriarcal e elitista. Apontava soluções de superação das condições vigentes, avançadas para a época, dentro de uma concepção mais ampla e mais progressista: a da educação como ato político. Tudo isso era novo no Brasil que ainda reproduzia, impiedosa e secularmente, a interdição dos corpos dos desvalorizados socialmente, que, assim, viviam proibidos de ser, ter, saber e poder (ACERVO PAULO FREIRE, 1996, p. 36).

Paulo Freire percebia em seu método de alfabetização uma saída para que a classe trabalhadora, de baixa renda pudesse sobressair de situações adversas impostas por sistemas opressores.

Envolvido nas práticas de educação popular, Freire procuraria construir um método de alfabetização que não somente permitisse aos indivíduos

aprenderem a ler, escrever e contar, mas que, ainda, lhe proporcionasse a construção de uma consciência crítica, a fim de que pudessem se tornar construtores da sua própria história (KOZELSKI, 2011, p. 439).

A respeito do método de alfabetização de Freire, é pertinente falarmos sobre a sua trajetória nas terras potiguares. Freire tem momentos marcantes no Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Natal e Angicos, demonstrando a partir do seu método de ensino que as pessoas poderiam ter uma chance de serem alfabetizadas a partir de uma pedagogia que promovia a libertação de suas amarras e a superação das diferentes formas de opressão.

O que existe de mais atual e inovador no Método Paulo Freire é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita do processo de politização. O alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história. Essa reflexão tem por objetivo promover a superação da consciência ingênua - também conhecida como consciência mágica - para a consciência crítica (FEITOSA, 1999, p. 2).

Nesse viés, Paulo Freire a partir do seu método de alfabetização buscava não apenas alfabetizar crianças, jovens e adultos, mas também promover uma verdadeira ascensão social para que principalmente a população mais pobre da sociedade brasileira pudesse ter criticidade para quebrar as relações opressoras que eram estabelecidas em seu contexto. Os Círculos de Cultura (CC) nome dado às escolas, geralmente aconteciam nas próprias residências das pessoas ou então em locais na própria comunidade. Ao falarmos da experiência de Angicos, nomeada por “as 40 horas de Angicos” a princípio houve uma certa rejeição por parte da população da cidade, mas a importante experiência não deixou de acontecer.

Os CC, em sua grande maioria, foram instalados nas casas dos próprios alunos, que cederam salas e alpendres. Até no prédio da Maternidade criou-se um CC. No presídio de Angicos, o CC tornou-se um espaço de liberdade, onde presos, familiares e soldados “noite após noite, ficaram conscientes de que a maior desgraça do homem era o atraso, a ignorância, o analfabetismo, e que lendo e escrevendo o homem vence a miséria, a fome e até a seca (Luiz Lobo) (LYRA, 1996, p. 22).

O método de alfabetização de Paulo Freire no qual possuía os CC's como metodologia para a mediação do processo de ensino e aprendizagem procurava estabelecer relações com o ambiente em que cada estudante estava inserido, fazendo com que estes passassem a perceber a sua relação com o contexto para que assim pudessem agir de forma crítica e humanizada. A respeito do método, trazemos um trecho da fala de Paulo Freire no momento de encerramento

das 40 horas de Angicos 1963 presente no livro *As 40 horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação*, escrito por Carlos Lyra em 1966:

Quebramos uma série de tabus metodológicos. Superamos a escola pelo que nós chamamos Círculo de Cultura; o aluno, pelo participante de debates; a aula pelo diálogo; o programa acadêmico por situações sociológicas desafiadoras, que nós pomos diante dos grupos com quem debatemos e de quem arrancamos uma sabedoria que existe e que é, esta sabedoria, opinativa e existencial do povo (LYRA, 1996, p. 116).

Acerca da importância do método de Freire para a alfabetização de jovens e adultos, entendemos a necessidade de ter humanidade, amor, raiva, sentimentos estes que fomentam a luta pela ascensão do povo mais pobre da sociedade brasileira. Palavras geradoras, Círculo de Cultura, métodos simples, mas de uma eficácia gigante na busca da promoção da igualdade entre todos e todas. Nesse sentido, Paulo Freire tem uma imensa contribuição para a educação brasileira e internacional, é o terceiro autor mais citado no mundo na área de ciências humanas.

Paulo Freire contribuiu também para a elaboração de programas curriculares. Na seção a seguir, conceituamos o currículo a partir da experiência de vida de Freire, o currículo crítico-libertador pautada na amorosidade das ações, na humanização dos opressores, na ascensão dos oprimidos.

## 2.2 O CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

No ano de 2021 em que ingressei como mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, comemorávamos o centenário<sup>6</sup> do nascimento desse tão importante escritor e patrono da educação brasileira, além disso, neste mesmo ano, o PPGEP apresentou a *Exposição 100 anos Paulo Freire: leituras de mundo em leituras de vida na obra de Paulo Freire*<sup>7</sup>, no qual reuniu fotografias e relatos de diversas pessoas que expressaram a importância de Paulo Freire em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional. Diante disso, essa produção também se caracteriza como uma forma de homenageá-lo, promovendo uma relação mútua entre as ideias acerca do currículo crítico-libertador e a diversidade sexual, temática proposta nesta dissertação.

---

<sup>6</sup> Paulo Freire nasceu em 1921, na cidade de Recife. No ano de 2021 comemorou-se o centenário de vida e obra do teórico.

<sup>7</sup> Link para acesso a obra do PPGEP: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/documentos/exposicao-100-anos-paulo-freire>

Os pensamentos de Paulo Freire sobre o currículo crítico-libertador fazem parte de uma educação que buscava promover a emancipação do educando e da educanda voltada para a transformação da sociedade. É nesse viés, que acreditamos e defendemos, que a educação deve ser pautada, promovendo a partir dessa concepção de currículo uma educação emancipadora, igualitária, onde as relações existentes entre o alunado e a comunidade escolar sejam pautadas em ações construtivas que visem a formação integral, cidadã, rompendo assim, com o ideário opressor expresso a partir de um pensamento baseado no sistema de produção capitalista, onde os estudantes muitas vezes são tratados apenas como reprodutores desse ideário.

A ideia de currículo promovido a partir do sistema de produção capitalista é baseado na formação tecnicista dos alunos e das alunas, visando a rápida inserção desses no mercado de trabalho, criam-se estratégias com base na educação ofertada para que a acumulação de riquezas seja ainda mais exacerbada, pautados ainda em uma visão de educação bancária na qual promove a mera absorção dos conhecimentos “nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2021, p. 79).

Nesse sentido, essa forma de educação não estimula os educandos e as educandas a pensarem de forma crítica sobre as suas ações, não busca promover uma reflexão acerca do contexto em que cada um está inserido para que através dessa formação, pautada em ações libertadoras, estes possam sobressair e resistirem as diferentes situações de opressões, preconceitos, desigualdades e discriminações. Nesse contexto, o/a docente se torna um sujeito narrador que detém todo tipo de conhecimento e o alunado se caracteriza apenas como mero depósito dos conhecimentos advindos desse/dessa profissional.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2021, p. 80).

Nesse viés, um dos resultados dessa forma de educação com base em currículos que escondem a verdadeira reprodução social das disparidades por meio da mera reprodução de conhecimentos é a perpetuação das diferentes desigualdades. Em meio a isso, o individualismo de cada educando e educanda se caracteriza enquanto um elemento chave para a obtenção de sucesso nas instituições escolares, além disso, a competitividade entre os indivíduos ganha proporções gigantescas a partir das ideias advindas da educação bancária com base em

características advindas do capitalismo que são amplamente difundidas na sociedade e que refletem nos documentos curriculares visando com isso a máxima produção de resultados, não considerando a formação humana integral desses alunos e dessas alunas. Freire (2021, p. 80) reflete que “desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”.

A partir disso, educandos, educandas, professores, professoras e toda a comunidade escolar são encorajados a promoverem ainda mais as diferentes formas de desigualdades sociais, não percebendo características peculiares do seu próprio contexto e que são extremamente importantes visando uma formação humana integral dos indivíduos<sup>8</sup>. Essa proposta de formação humana integral foi alcunhada a partir da tradição marxiana, como educação politécnica ou politecnia, e, nesse sentido, foi associada a uma perspectiva de ser humano integralmente desenvolvido (MACIEL, 2018; MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

A educação crítica-libertadora promovida por Freire possui como princípio a busca da libertação dos oprimidos e opressores, promovendo a criticidade das ações dos educandos e das educandas e na amorosidade na mediação dos conhecimentos a partir do educador ou da educadora. Corroborando com este pensamento, Menezes e Santiago (2014, p. 48) refletem que:

A concepção freireana de educação, na qual as finalidades, os conteúdos, as ações estão articulados para possibilitar a humanização e a libertação dos sujeitos contribuiu na orientação das políticas curriculares, construindo um horizonte de possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social.

Dando continuidade à discussão sobre as concepções do currículo crítico-libertador propostas por Paulo Freire, entendemos que esse impulsiona uma educação pautada em ações libertadoras, no qual a relação entre docentes e discentes seja caracterizada em um processo de ensino e aprendizagem mais humanizado, com amorosidade e criticidade em suas ações, promovendo com isso o rompimento das relações estabelecidas na sociedade entre opressores e oprimidos, além da exclusão de todas as formas de dominação pautadas a partir do sistema de produção capitalista e de toda a conjuntura política que não busca promover a ascensão do seu povo, em específico da classe trabalhador do país.

---

<sup>8</sup> O conceito de formação humana integral baseado nas contribuições de Ciavatta (2005) reflete na busca por uma formação que promove a integração das dimensões do ser humano, do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico.

Para tanto, o conceito de currículo na visão de Freire perpassa por todas essas questões até aqui retratadas. Acerca dessa compreensão e das relações do currículo com o ambiente escolar, Paulo Freire contribui para uma nova “roupagem” das concepções referentes a esses documentos que norteiam a educação.

(...) Não reduzimos, por isso mesmo, sua compreensão, a do currículo explícito, a uma pura relação de conteúdos programáticos. Na verdade, a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias mas como prática concreta. No currículo oculto o “discurso do corpo”, as feições do rosto, os gestos, são mais fortes do que a realidade. A prática autoritária concreta põe por terra o discurso democrático dito e redito. (FREIRE, 2000, p. 123).

O currículo crítico-libertador possui uma visão não fragmentada das relações existentes nos espaços escolares, dando importância ao contexto em que cada instituição escolar e cada discente se encontra, para que assim, e a partir disso, os documentos curriculares possam ser construídos com base nas características que são peculiares de cada região, fomentando a visão de que as individualidades e particularidades de cada aluno ou aluna são de fato importantes na mediação dos conhecimentos e no processo de ensino e aprendizagem, que busca a emancipação e a libertação dos envolvidos.

A escola é um espaço diversificado, plural e multicultural, sendo assim, é berço de diferentes corpos, histórias, culturas, sexualidades, situações econômicas, entre outros, condições e características que interferem diretamente na aprendizagem de cada um. Cada educando possui características que o torna um indivíduo histórico, político, social, cultural, único, além disso, para Freire (2021, p. 55) “(...) o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo”, sendo assim, é de grande importância nos percebermos enquanto parte do contexto em que estamos inseridos, para que assim, por meio de uma educação libertadora possamos problematizar, questionar e buscar soluções para as diferentes manifestações de desigualdades que oprimem e que estão visíveis, embora algumas vezes camuflada, na sociedade.

Uma visão de currículo pautado apenas na objetividade e na mediação técnica dos componentes curriculares, não levando em consideração todos os aspectos humanos aqui retratados se concretiza enquanto formas de propagação de mais desigualdades sociais. Nesse sentido, a educação se preocupa com a produção do mercado de trabalho e que os trabalhadores e trabalhadoras advindos das instituições escolares sejam capazes a partir de uma formação

tecnicista e não omnilateral, acerca da formação omnilateral ou formação humana integral seus conceitos são refletidos na seção posterior, de continuar promovendo o modo de produção capitalista.

Corroborando com isso Batista (2011, p. 05) reflete: “então, visto que cada modelo de produção demanda determinadas capacidades e habilidades por parte dos trabalhadores, o capital espera que, através da educação, sejam moldados os novos perfis de trabalhadores para se adaptarem às novas exigências dos mesmos”. Essa é a concepção de currículo baseado no modo de produção capitalista que até os dias atuais promove diversos tipos de opressões aos indivíduos da sociedade brasileira.

Uma educação que promova a liberdade do seu povo oferece para esses, mecanismos possíveis para o enfrentamento das diversas formas de desigualdades expressas a partir da visão capitalista em que se caracteriza a sociedade brasileira, pauta-se “uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática” (FREIRE, 2021, p. 118) e nessa visão de educação promovida por Freire entendemos a necessidade em utilizar os termos homens e mulheres quando nos referirmos à indivíduos, Freire em suas obras sempre utilizou o termo “homem” para definir o que compreendia por indivíduos, e aqui estabelecemos uma visão mais diversificada da espécie humana.

Nesse sentido, o currículo crítico-libertador pautado na criticidade das ações e informações promove na sociedade um ambiente onde a pessoa se percebe enquanto ser integrante do cenário no qual está inserida e não apenas uma coadjuvante sendo submisso às ações advindas de seus opressores, busca promover a ascensão da classe oprimida que nos moldes capitalistas se caracteriza como a classe de menor importância.

Nesse viés, discutimos o currículo crítico-libertador a partir da obra *Educação como prática da liberdade*, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, na qual objetivam uma educação que promova a liberdade da classe trabalhadora e que exclua todas as formas de opressões expressas na sociedade.

Como já mencionado anteriormente, por muito tempo esse currículo expresso em grande parte das instituições escolares brasileiras foi pautado em uma educação bancária, tão criticada por Freire, no que diz respeito a essa forma de educação, acerca das relações existentes entre docente e discente em sua obra “*Pedagogia do Oprimido*” Freire (1996, p. 57) reflete que

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem

de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam.

Nessa perspectiva o alunado se comporta como um banco onde o/a docente deposita os conhecimentos advindos dos diferentes componentes curriculares.

A educação bancária existente na maioria das escolas tradicionais brasileiras revela a sua visão restrita do ser humano. O conhecimento é compartimentado nas disciplinas escolares e os conteúdos conceituais são priorizados em detrimento dos conteúdos procedimentais e atitudinais. Isto se opõe à visão freireana da omnilateralidade do homem, em que o desenvolvimento dos seres humanos ocorre em todos os sentidos. Nessa concepção também não pode haver conhecimento por parte dos educandos, pois, como já foi mencionado, quem detém exclusivamente o conhecimento é o educador (SANTIAGO; MENEZES, 2008, p. 04-05).

Essa concepção de educação caracterizada a partir do neoliberalismo potencializa ainda mais as diversas formas de opressão expressas na sociedade, além disso, se constitui enquanto uma educação meramente reprodutora de ideias e pensamentos, não oferecendo os subsídios necessários para o/a educando/educanda pensar com base na criticidade.

Acerca do neoliberalismo, Harvey (2005, p. 05) reflete que:

O neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõem que o bem estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livres comércios. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas; o Estado tem de garantir, por exemplo, a qualidade e a integridade do dinheiro.

Nesse sentido, é percebido uma visão hegemônica neoliberal<sup>9</sup>:

A visão hegemônica (fortemente marcada pelo ideário liberal), que pretende explicar a realidade social vigente, tenta nos convencer de que as injustiças, os desequilíbrios, as desigualdades, a corrupção, etc. são frutos apenas das ações irresponsáveis de indivíduos preguiçosos, incompetentes ou sem caráter que, por causa de sua ganância desmedida, acabam prejudicando todos aqueles que são honestos: “os homens de bem” (GIOVED, 2012, p. 216-217)

---

<sup>9</sup> Essa visão hegemônica neoliberal está baseada na supremacia de determinados grupos sociais sobre outros, impondo-lhes as suas regras e características advindas do neoliberalismo, por exemplo.

E nessa perspectiva, todo o contexto educacional é afetado, desde a formação humana integral até a percepção enquanto indivíduo. Por muitas vezes temos as nossas particularidades reprimidas, a nossa cultura, a sexualidade, os nossos desejos, as relações sociais são extremamente afetadas e obstruídas a partir de uma visão onde os indivíduos são tratados apenas como mero empregados.

A visão de currículo a partir das obras de Paulo Freire busca promover a emancipação dos educandos e das educandas, se opondo aos preceitos do que caracterizam a política econômica neoliberal, além de dar mais autonomia aos educadores e educadoras, tornando-os capazes de subsidiar uma práxis na qual promova a transformação das diferentes realidades em que os indivíduos vivem. Oferecer uma nova “roupagem” como citada anteriormente acerca do que se entende por educação.

A concepção freireana de educação, na qual as finalidades, os conteúdos, as ações estão articulados para possibilitar a humanização e a libertação dos sujeitos contribuiu na orientação das políticas curriculares, construindo um horizonte de possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 48).

Sendo assim, as relações sociais pautadas nessa visão de currículo crítico-libertador devem ser promovidas a partir de ações mútuas, onde professores/professoras e discentes sejam peças importantes no processo de ensino e aprendizagem. Excluindo assim, as características educacionais realçadas no sistema de produção capitalista, que se caracteriza muitas vezes enquanto a educação bancária vista anteriormente.

A educação quando retratada com base em documentos que promovam a criticidade, ganha características libertadoras e cabe refletir que “a criticidade está ancorada numa perspectiva antropológica que se articula com a dimensão lógica ou epistemológica, ética, política e educacional” (MURARO, 2015, p. 60). Promove a partir da criticidade na mediação dos conhecimentos a libertação dos oprimidos e dos opressores e é exatamente isso que enquanto professores e professoras devemos promover na sociedade.

A liberdade é a matriz e o ponto chave da educação como prática de liberdade, pois gera a participação ativa e efetiva na medida em que os sujeitos se tornam livres. A criticidade também é ponto central, pois é a partir dela e da visão crítica da realidade em que vivem, que o sujeito ganha a sua liberdade. A escola deixa de ter esse papel autoritário e assume um papel de estrutura e tradição. O diálogo também se torna presente como condição essencial, jamais impondo, mas trazendo de dentro para fora (DAL-CIN; ROSA; SCHWENGBER, 2017, p. 04)

Paulo Freire em suas obras sempre discutia acerca da importância de atentarmos enquanto professores e professoras para a realidade em que o discente vive, para o contexto no qual ele está inserido e para as particularidades de cada um/uma, que inclusive são influenciadas direta ou indiretamente por cada contexto.

A partir dessa ideia de contextualização, educadores e educadoras podem transformar a realidade dos educandos e das educandas, promovendo uma educação mais humanizada, pautada em ações em que o conhecimento acerca da própria realidade seja um fator importante para a quebra de relações opressoras estabelecidas pela sociedade. Ou seja, a ideia é justamente fortalecer os documentos curriculares ao ponto desses se tornarem de fato, libertadores. Desamarrando e quebrando algemas que impeçam o crescimento do indivíduo em todos os seus aspectos sejam eles culturais, econômicos, sociais, intelectuais e/ou afetivos.

A busca dessa nova “roupagem” para os documentos curriculares promovidos na educação brasileira permeia a narrativa de subsidiar fatores que se tornem importantes para que a aluna e o aluno obtenha mecanismos necessários para a aprendizagem de novos conhecimentos a partir da sua criticidade, e que estes conhecimentos não estejam relacionados apenas com os conteúdos advindos de cada componente curricular mas que também sejam permeados a partir de cada contexto no qual as educandas e os educandos estejam inseridos.

Nesse sentido, Santiago (1990, p. 25) reflete que o currículo é “a corporificação dos interesses sociais e como a luta cultural que se processa na sociedade”, sendo assim, cada momento histórico, econômico e social reflete diretamente no chão da escola, no ambiente escolar.

Acerca das concepções referentes ao currículo, neste trabalho propomos uma discussão do conceito de currículo ampliando com isso, a sua conceituação. Onde o mesmo abarque todos e todas, sem restrições, sem amarras, promovendo uma educação libertadora pautada na quebra das relações entre opressores e oprimidos, relações essas baseadas na exclusão de pessoas a partir das suas características, estimulando com isso que cada aluna ou aluno possa vir a transformar de forma positiva a sua realidade a partir do processo educacional. Santiago e Menezes (2008, p. 06) corroboram enfatizando que:

Cada vez mais o conceito de currículo tem sido ampliado e aprofundado, abandonando-se a concepção restrita e fragmentada que se refere apenas ao programa de conteúdos e passando a ser visto como um instrumento de ação política que retrata o conjunto de valores e interesses da sociedade, como também o tipo de educação e a concepção de sujeito que se tem.

Os documentos curriculares que norteiam as instituições escolares devem promover uma educação igualitária, humanizada, buscando com isso a superação de fragilidades impostas por diferentes modos de produção, por exemplo, as barreiras resultantes do sistema neoliberalista que busca a intervenção mínima do Estado, a privatização de estatais, entre outros.

Ainda referente a concepção de currículo mediada por Paulo Freire, as ações críticas promovidas a partir de documentos curriculares emancipadores promovem ações que fomentam a libertação dos oprimidos, e nessa perspectiva é importante atentarmos para a seguinte situação: muitas vezes os oprimidos sonham em se tornarem opressores, para que assim possam possuir tudo aquilo que lhes foi negado.

Paulo Freire no livro “Pedagogia do Oprimido” reflete que essas ações críticas-libertadoras devem promover a libertação de oprimidos e opressores, buscando a humanização de todos e todas. “O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que se acham. Que a superação seja o surgimento do indivíduo novo – não mais opressor, não mais oprimido, mas indivíduo libertando-se” (FREIRE, 2021, p. 60). E associando essa discussão ao currículo, esse processo de libertação só será possível a partir de uma estrutura educacional que perceba o ser humano enquanto indivíduo dotado de características sociais, culturais, sexuais, históricas, econômicas e que estas precisam ser respeitadas.

Nesse sentido, trazemos para esse texto uma discussão que segue, também, os pensamentos de Giovedi (2012) no qual elencou princípios fundamentais do que se entende por currículo crítico-libertador partindo dos pensamentos de Paulo Freire. Sendo assim, Giovedi (2012) elencou os seguintes princípios expressos na tabela a seguir:

**Quadro 1 – Princípios fundamentais do Currículo Crítico-libertador**

1) A antropologia filosófica de Freire
2) A concepção ética de Freire: contra a pseudo-ética da opressão
3) A concepção de política de Freire: contra a sociedade opressora
4) A teoria do conhecimento de Freire: interacionismo crítico-libertador
5) A práxis libertadora: a luta pela superação da realidade opressora
6) A intencionalidade ética e política do currículo crítico-libertador: contra a concepção de neutralidade da educação

Fonte: adaptada de Giovedi (2012).

Ou seja, no que se refere a educação baseada em modelos curriculares apenas tecnicistas, visa dessa forma a rápida inserção do indivíduo no mercado de trabalho, não possuindo a perspectiva de formar o indivíduo de forma integral com vistas a inseri-lo no mundo de trabalho. Essas amarras promovidas a partir desse sistema de produção perpetua cada vez mais as diferentes formas de desigualdades e opressões.

Por conseguinte, essa visão de mundo que nega e interdita homens e mulheres acaba sendo reproduzida e legitimada pela escola. Educadores e educadoras, quando negam seus educandos como sujeitos, “fabricam” objetos para constituir a massa homogênea e padronizada do modo de produção capitalista, para produzir e reproduzir as regras e a cultura imposta pelos dominantes, mantendo o status quo (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016, p. 159).

Sendo assim, os documentos curriculares expressos na educação brasileira e em específico na Educação Profissional precisam ser constituídos visando a libertação dos indivíduos que nela se encontram e a quebra das relações entre oprimidos e opressores.

Uma educação onde os documentos curriculares com base na criticidade da mediação dos conhecimentos e na humanização e dinamismo do processo de ensino e aprendizagem promova a libertação dos diferentes indivíduos que compõem as sociedades.

Uma educação que possibilitasse ao indivíduo a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos do seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (FREIRE, 2021, p. 118).

Na próxima seção discutiremos as concepções de currículo integrado visando a sua relação com a proposta defendida por Paulo Freire com o currículo crítico-libertador a fim de desamarrar as algemas que nos são impostas a partir desse sistema capitalista e enfatizando ainda mais os princípios da Educação Profissional no que se refere a formação humana integral dos seus alunos e das suas alunas e da libertação da classe trabalhadora do Brasil. Nesse viés, propormos uma discussão que relacione autores e autoras que dialogam com base em uma educação libertadora, humanizada, diversificada, que promova a formação humana integral dos seus alunos e das suas alunas e que não possua amarras com nenhum sistema político-econômico expresso em cada período histórico do país.

### 2.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DOS INDIVÍDUOS

As diferentes concepções de educação são pautadas muitas vezes no modo de produção vigente em cada sociedade. Por muito tempo se promovia na sociedade brasileira uma educação voltada para a apreensão de técnicas para que assim os indivíduos fossem inseridos ligeiramente no mercado de trabalho, potencializando com isso, o sistema de produção vigente em cada momento histórico e econômico do país. Acerca desse modo de produção que corriqueiramente caracteriza e molda a sociedade brasileira, Drago (2018, p. 56) contribui que:

A educação se tornou, assim, um instrumento fundamental na construção dos ideais forjados pela doutrina neoliberal no Brasil a partir da década de 1990, caracterizado pelo capitalismo periférico e dependente. No contexto de reestruturação do papel do Estado, orientado pelo processo de acumulação flexível, a educação tem também a função primordial de fortalecer o discurso da acumulação.

Ajustar e definir as atividades humanas com base apenas no mercado de trabalho é uma proposta do discurso capitalista, sendo assim, é entendível que o trabalho manual e o trabalho intelectual não podem caminhar de mãos dadas e dessa forma diferentes formas de educação são promovidas na sociedade. Nesse modo de produção, percebemos uma educação promovida para a classe trabalhadora menos privilegiada na sociedade e uma outra para a classe mais elitizada, ou seja, aquela que detém o capital, promovendo com isso, ainda mais as desigualdades sociais e econômicas instaladas no Brasil.

E antes de adentrar nas concepções sobre o currículo integrado, é preciso contextualizar a temática deste trabalho a partir do processo de legitimação da educação profissional no Brasil. A educação, a cultura, a economia, os costumes, as crenças, as relações sociais e afetivas estabelecidas em sociedade, o meio ambiente, tudo está diretamente ligado ao modo de produção de cada período histórico vigente na sociedade. A partir dessa perspectiva, Educação Profissional no Brasil perpassa por diferentes momentos históricos e econômicos que marcam a sua concepção, Moura (2007, p. 06) afirma:

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes.

A tentativa de camuflar as desigualdades sociais promovidas pelo sistema de produção capitalista vigente na sociedade brasileira fez com que a Educação Profissional no Brasil tivesse esse caráter assistencialista no qual menciona Moura (2007). Sobre a diferenciação da educação para as diferentes classes sociais Moura (2007, p. 05) colabora:

Nesse sentido, até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. Assim sendo, a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso.

É válido frisarmos que as características de cada sistema educacional são baseadas no contexto em que cada sociedade vive, seja ele econômico, político, cultural, histórico e/ou social. Ou seja, no sistema capitalista onde a geração de lucro é pauta principal na sociedade, percebemos uma grande diferenciação no tratamento entre as classes sociais advindas desse sistema. No geral, o capitalismo cria e promove as classes sociais existentes na sociedade e instaura prerrogativas em cada uma dessas que condizem com o modo de pensar daqueles e daquelas que fortalecem esse sistema.

Paulo Freire ao longo da sua trajetória de vida promovia uma educação pautada na humanização, na amorosidade, na esperança. A concepção de Educação Profissional vista até aqui que está relacionada a forma de assistir as classes mais pobres em capital, promovem o aprisionamento e opressão de indivíduos. Essa forma de educação caracterizada por assistencialista dá uma vaga impressão de generosidade, de preocupação.

Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua “generosidade” continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência da injustiça. A “ordem” social injusta é a fonte geradora, permanente, desta “generosidade” que se nutre da morte, do desalento e da miséria (FREIRE, 2021, p. 41-42).

O histórico da Educação Profissional no Brasil perpassa por diferentes concepções desde o Brasil Imperial até os dias atuais. No Império a concepção de EP era baseada na retirada de crianças da ociosidade, evitando com isso, mais pessoas que não tivessem nenhuma ocupação. Frente a isso, Lima (2015, p. 59) colabora com a seguinte afirmação acerca do desenvolvimento da educação profissional no Brasil:

No século XIX, começaram, também, a ser organizadas sociedades para acolher e/ou ministrar ensino de artes e ofícios. Foram os Liceus de Artes e Ofícios as mais importantes dessas sociedades. O primeiro liceu foi criado no Rio de Janeiro no ano de 1858, pelo Comendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Inicialmente, os liceus disponibilizavam cursos para homens livres da classe operária.

No que se refere a esse movimento de desenvolvimento do contexto da Educação Profissional no Brasil, Garcia et. al (2018, p. 03) comentam que:

Para atender a esta população, o governo determinou que os órfãos fossem encaminhados às Companhias de Aprendizes Artífices e as Companhias de Aprendizes de Marinheiros, pois a intenção era formar um contingente profissional para atuar na marinha e na guerra. Após a proclamação da república em 1889, essas escolas foram mantidas em alguns estados, servindo como base para a construção de uma rede de escolas profissionalizantes.

Nesse cenário, já percebemos uma educação voltada para a apreensão de técnicas que favorecem a produção em massa, visando com isso o estabelecimento de cursos profissionalizantes que entregassem ao mercado de trabalho o maior número de profissionais para que assim, a produção e o lucro gerados a partir da força de trabalho dessa parte da população fosse cada vez maior.

Com a Proclamação da República, como já visto, algumas escolas como as Companhias de Aprendizes Artífices e as Companhias de Aprendizes de Marinheiros foram mantidas no Brasil, na intenção de construir uma rede de escolas profissionalizantes (GARCIA et. al, 2018). E a partir disso, visto as transformações que a concretude da república promovesse ao país, as escolas profissionalizantes ganharam um novo sentido e houve a preparação de operários para atender a esse novo ciclo que o Brasil estava passando.

No ano de 1909, Nilo Peçanha cria as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas aos pobres, aqueles que desvalidos da sorte, como os chamavam. Essas escolas assemelhavam-se aos Liceus de Artes e Ofícios e eram destinados ao ensino industrial (TAVARES, 2005).

No entanto, nem sempre oportunidades de educação foram ofertadas a todos, sobretudo, de forma igualitária. Com a divisão social de classes, o conhecimento foi reservado à elite. Esse grupo se distinguia das demais classes pela apropriação da terra, bem como das riquezas que advinham da produção social. Assim, sob o controle da elite ficava a distribuição dos saberes (PAULA, 2016, p. 23).

Paula (2016, p. 25) colabora ao comentar que “junto com o fim da escravatura e a expansão da economia cafeeira, o país adentrava em um período de grandes transformações. O início da República trouxe desenvolvimento econômico para algumas regiões do país, criando uma necessidade maior de qualificação profissional”. Nessa perspectiva a Educação Profissional no Brasil ganha novos olhares tendo a promoção de cursos profissionalizantes como uma ação geradora de novos profissionais para se adequarem ao novo período econômico e social que o país se encontrava.

Manfredi (2002) relata que, ao final do período republicano, as concepções de educação profissional voltava-se totalmente para o mercado de trabalho. Durante os anos seguintes essa característica se perdura, mas obtém uma espécie de racionalização para se adequar ainda mais ao modo de produção capitalista, no qual dominava as ações sociais em todos as suas perspectivas. Dando sequência aos acontecimentos que marcam a historicidade da educação profissional no Brasil, Paula (2016, p. 26) contribui ao comentar que “o período conhecido como Estado Novo caracterizou-se pelo governo ditatorial e pela criação de grandes companhias estatais, culminando na efetiva separação entre o trabalho manual e o intelectual”.

No Brasil, a educação carrega uma marca histórica que é a dualidade. Por um lado, temos uma educação ofertada para os filhos das camadas mais ricas da sociedade, sendo uma educação que irá preparar estes jovens para serem dirigentes das camadas sociais, no outro viés temos uma forma de educação que é ofertada aos filhos daqueles que vivem do trabalho, sendo essa voltada para que estes continuem a sustentar o atual modelo social se mantendo nesse sentido nas camadas de mais baixo poder aquisitivo (MOURA, 2010).

Essa dualidade estrutural promovida por ideias advindas do modo de produção capitalista permearam a concepção de Educação Profissional até meados do século XX, tendo estabelecido características também no início do novo século.

Cavalcanti (2017, p. 70) corrobora comentando que:

Nesse cenário, a educação se reduz a um elemento de uma função de produção. No caso dos países de capitalismo periférico, o lado mais fraco da expansão do capital global no que diz respeito às consequências no campo do trabalho, isso implica o adestramento do trabalhador à produção capitalista no nível da educação elementar e o fortalecimento de sistemas escolares particulares como acontece no Brasil com o Sistema “S”, do qual se destacam Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). A organização escolar, em uma pedagogia das competências tem como viés a construção de hábitos de funcionalidade, respeito à hierarquia e disciplina, acentuando o seu caráter classista.

Diante o cenário relacionado as concepções atribuídas à Educação Profissional, no que se refere especificamente ao ensino médio integrado, atualmente a perspectiva é de promover uma educação pautada na formação humana integral dos indivíduos, em uma sociedade justa e igualitária, tendo como fator primordial o trabalho como princípio educativo e a indissociação de trabalho manual e intelectual, dando por erradicada a dualidade estrutural promovida pelos moldes capitalistas neoliberais.

A Educação Profissional adquire relevância por conter, em sua proposta pedagógica, uma forte estratégia de emancipação individual e coletiva dos sujeitos, fragilizando a manutenção das formas dominantes de governabilidade. Essas formas se veem ameaçadas ao notar os frutos de uma educação mais ampla dos sujeitos, promovida pelo princípio da formação humana integral (SOUZA, 2021, p. 8).

Essa concepção de trabalho como princípio educativo e de formação humana integral ganha forças na perspectiva da Educação Profissional a partir de movimentos advindos de diversos grupos sociais, que em sua maioria, são aqueles mais fragilizados diante das circunstâncias impostas pelo sistema hegemônico vigente, o capitalismo.

Nesse sentido, no que diz respeito à relação educação e trabalho, inserem-se em uma abordagem contra-hegemônica os movimentos de educação popular dos anos 1950 e 1960 tais como o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular (MCP), Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler, Sistema Paulo Freire e Centro Popular de Cultura (CAVALCANTI, 2017, p. 77).

Nesse viés, a Educação Profissional tem vistas a permear uma educação a partir de princípios e fundamentos que promovam a formação humana integral dos indivíduos, onde a dualidade estrutural seja superada não permitindo uma dicotomia entre a educação manual e a intelectual, para que assim, o sujeito seja formado para o mundo do trabalho no qual envolve não apenas os saberes profissionais e técnicos, mas também os sociais, educacionais, políticos, culturais, econômicos, afetivos e críticos.

#### 2.4 REFLEXÕES A PARTIR DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN

Ao longo do trabalho, percebemos que a educação e os documentos curriculares que a norteiam permeiam por características advindas de cada contexto histórico, social, cultural e

econômico do país. A disputa hegemônica promovida a partir dos preceitos capitalistas tornam o processo educativo algo técnico, firmado na absorção de técnicas para posterior ingresso no mercado de trabalho. Nesse viés, a escola está inserida em contextos em que as abordagens econômicas definem o sucesso de cada indivíduo, aumentando com isso as diversas desigualdades encontradas no Brasil.

No que se refere ao Ensino Médio Integrado do IFRN, percebemos que o seu processo de legitimação perpassa por diferentes momentos na história do Brasil. A Educação Profissional possuía uma visão bastante tecnicista e tudo que a compreendia seguia nessa perspectiva. Essa visão tecnicista amparada pelo sistema hegemônico vigente, promoveu uma grande formação profissionalizante formando os indivíduos para o mercado de trabalho, preocupados apenas com a excessiva produção de mercadorias. Historicamente, a educação na sociedade brasileira carrega traços da dualidade estrutural, na qual é compreendida por diferentes tipos de escolas/educação para distintas classes sociais (KUENZER, 2005).

Tecendo um breve histórico do processo de legitimação da Educação Profissional no Brasil, a princípio caracterizada enquanto Escola de Aprendizes Artífices (EAA) em 1909 a partir do Decreto lei nº 7.566, como já mencionado e, lembrando que a educação promovida em cada período histórico do Brasil perpassa por características advindas de cada governo, nesse sentido a EAA buscava e atingir o seguinte objetivo:

Formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendem aprender um ofício, havendo para isto até um número de cinco oficinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessários no estado em que funcionar a escola, consultadas, quando possível, as especialidades das indústrias locais (BRASIL, 1909).

Com base nos documentos que norteavam a educação no Brasil, percebíamos um envolvimento acerca da formação de operários e contramestres na tentativa de promover de forma mais veemente o ingresso no mercado de trabalho baseado na venda barata da força de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras.

Ou seja, o viés dessa formação era a inserção de pessoas no mercado de trabalho, promovendo ainda mais a classe burguesa brasileira. Avançando no período histórico da sociedade brasileira, após lutas de diversos estudiosos/estudiosas na busca pela promoção de uma educação pautada na concepção humana, a Educação Profissional no Brasil ganha forças e por conseguinte adiantamos o processo de legitimação.

Nesse cenário cabe refletir acerca de alguns documentos que norteiam essa trajetória de legitimação da Educação Profissional no Brasil, mas focamos a discussão desse trabalho a partir dos anos de 1942 e 1946 por entendermos que os acontecimentos marcantes da constituição da EP no Brasil permeiam-se na década de 40 em diante. A princípio, nos anos de 1940 em diante entendíamos a necessidade em reformular as diretrizes que norteavam a EP, nesse viés, essa forma de educação foi dividida nas seguintes perspectivas de cursos: comercial, industrial e agrícola.

Nesse sentido, continuamos a perceber a fragilidade de um currículo onde o centro do processo de ensino e aprendizagem fosse o ingresso do indivíduo no mundo de trabalho e não apenas a sua rápida inserção no mercado de trabalho. A Educação Profissional no Brasil nessa conjuntura possuía a dualidade estrutural como principal característica, visto que a educação era compreendida a partir de dois grupos da sociedade: a elite e a classe trabalhadora.

Dando sequência ao período histórico da legitimação da Educação Profissional no Brasil, Paiva (2017, p. 22) contribui “outra questão a ser citada é que, no ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas passaram a ser chamadas de Escolas Técnicas Federais e foram transformadas em autarquias, com autonomia didática e de gestão”.

Entendemos que grandes acontecimentos marcaram a historicidade e o processo de legitimação no que se diz respeito à Educação Profissional, diante disso, damos ênfase a década de 90 com a assinatura do Decreto nº 2.208/1997 onde a Educação Profissional passou a ser vista no Brasil como modalidade que não fazia parte da educação básica, enfatizando com isso, a dualidade estrutural. O decreto nº 2.208/1997 determinava segundo Paiva (2017, p. 24) que “o aluno só poderia cursar uma formação técnica sob duas modalidades: concomitante ao ensino médio, na mesma ou em outra escola, e subsequente, ao término da educação básica”.

Chegando aos anos 2000, Paiva (2017, p. 25) colabora:

O governo do presidente Lula (2003 – 2010) adotou como ponto de partida para as mudanças na Educação Profissional a revogação do Decreto no 2.208/1997, que foi substituído pelo Decreto no 5.154/2004, retomando a possibilidade de integração entre o ensino médio e o ensino técnico.

O Decreto nº 5.154/2004 que revogou o então Decreto nº 2.208/1997 estabelece as diretrizes para o desenvolvimento da Educação Profissional na qual está prevista na Lei nº 9.394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A revogação deste instrumento legal e sua substituição pelo Decreto nº 5.154/2004 possibilitava novamente a integração, mas, também mantinha

muitos aspectos do documento anterior, como a existência dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes. Tal fato torna explícita a correlação de forças estabelecida na disputa por concepções antagônicas de ensino médio e suas relações com a educação profissional (DRAGO; MOURA, 2017, p. 04).

Nessa perspectiva, o Decreto nº 5.154/2004 que estabeleceu uma nova forma de organização à educação profissional no país, a qual passou a ser desenvolvida por meio de cursos e programas de: a) formação inicial e continuada de trabalhadores; b) educação profissional técnica de nível médio, desenvolvida articuladamente com o ensino médio, de forma integrada, concomitante ou subsequente; e c) educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 2004). Surge então, o processo de expansão da EP a partir da oferta dos cursos técnicos de nível médio, a exemplo o Ensino Médio Integrado promovido pelos Institutos Federais. Várias outras discussões foram e continuam sendo tecidas para que ocorra o fortalecimento da Educação Profissional integrada à educação básica.

No decorrer dos anos o Ensino Profissionalizante continuou a ser ofertado pela Rede Federal, entretanto durante os anos houve mudanças de nomenclaturas, de Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas Liceus Profissionais, depois Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) até chegar aos dias atuais, com a Educação Profissional fornecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sempre como objetivo a formação Profissional e nos dias atuais a formação Profissional Científica e Tecnológica (GARCIA et al., 2018, p. 03).

No que se refere as conceituações de currículo integrado promovido no âmbito da Educação Profissional, em específico no Ensino Médio do IFRN, esse ganha características baseadas na formação humana integral dos educandos e das educandas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN nesse modelo de currículo “defende-se a formação omnilateral – com uma proposta de educação politécnica – voltada para a formação cidadã” (p. 49). Construindo uma relação com o currículo crítico-libertador de Freire é notório que o processo de ensino e aprendizagem e a mediação dos conhecimentos em ambos os currículos não se preocupam apenas em formar o indivíduo para uma profissão para posterior ingresso no mercado de trabalho, mas fomentam uma formação educacional para além dessa perspectiva, com o objetivo de formar o indivíduo para a sociedade como um todo.

Nesse viés, a concepção de currículo integrado que para Ciavatta (2005, p. 84) visa a amplitude das suas abordagens, entendendo o todo e todas as suas partes, acerca do termo integrar: “remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das

partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”.

O currículo integrado busca, a partir de sua proposta pedagógica, pautar o trabalho como princípio educativo, tendo por objetivo uma formação omnilateral, um currículo que estabeleça conexões e intercessões com as dimensões do trabalho, com a intenção de aumentar a compreensão sobre esse vínculo, sobretudo mostrar o currículo como uma construção histórica, marcada por questões políticas, sociais e culturais (ANDRADE, 2016, p. 22).

Contribuindo ainda com a concepção de currículo integrado, de acordo com Azevedo, Silva e Medeiros (2015, p. 83):

O Currículo Integrado é uma tentativa de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais da humanidade, para que possam ter acesso a espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação. Neste contexto, precisa de uma atitude docente diferenciada que passa necessariamente pelo processo de formação inicial e continuada que deve estar subjacente à Política Pública de Educação Profissional.

A Educação Profissional, em específico a que ocorre no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais se caracteriza a partir da concepção do currículo integrado, nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do IFRN expressa as seguintes ideias acerca do currículo:

O IFRN assume o currículo como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento. Essas atividades intencionadas, sob sustentação de um aporte histórico-crítico, visam à formação integral dos educandos, objetivando, também, torná-los cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global, na perspectiva da edificação de uma sociedade democrática e solidária (PPP, 2012, p. 49)

O currículo integrado, no qual se preocupa com as características peculiares de cada contexto e discente, promove a partir da mediação dos conhecimentos técnicos e de mundo uma visão não fragmentada do indivíduo, pautando assim, por uma formação humana integral dos alunos e das alunas. Essa perspectiva de currículo compreende uma relação indissociável entre educação e trabalho.

[...] essa relação deve-se integrar em um mesmo currículo, a formação plena do educando possibilitando construções intelectuais elevadas, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico da construção do conhecimento (RAMOS, 2004, p.49).

Diante de tudo visto até aqui, entendemos que as formas de educação pautadas na fragmentação dos conteúdos em uma narrativa onde se priorize as técnicas tem um objetivo claro que é continuar conduzindo os corpos dos educandos e das educandas de forma domesticada e dócil a fim de promover ainda mais um sistema que não se preocupa de fato com a formação ampla do indivíduo.

Na perspectiva de uma sociedade que se preocupe com a formação humana integral do ser humano em todos os seus aspectos e concepções, é necessário que o currículo integrado promova uma discussão referente a temáticas que são importantes para o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, além disso, no âmbito da Educação Profissional um dos seus princípios é exatamente esse reconhecimento, mas mesmo diante do exposto, ainda percebemos uma certa fragilidade no discurso e principalmente nas ações que permeia a educação profissional. Entender a importância desse debate é estar atenta para a percepção dos diferentes corpos sociais que compõem o universo escolar. As barreiras impostas pela opressão vivida em sociedade só serão erradicadas com a propagação de conhecimentos, com punições adequadas para que casos de desrespeito e violências não sejam tolerados.

Somos indivíduos dotados de individualidades e características, e que essas devem ser respeitadas em todos os âmbitos sociais que estejamos presentes. Sendo assim, é importante oferecer uma discussão referente à sexualidade e a sua diversidade, a luta contra a LGBTfobia, ao racismo e todas as outras formas de preconceito, exclusão, discriminação e opressão. Para que assim, tenhamos um modelo de uma educação esperançosa, humana, solidária e que acima de tudo respeite o que é diverso.

Sendo assim, a seção seguinte dessa produção promove uma discussão referente a sexualidade e o currículo integrado na perspectiva da educação profissional, é válido mencionar que o Capítulo 2 dessa dissertação se debruça de fato nas concepções acerca da sexualidade, mas antes disso, de forma introdutória, apresentamos alguns breves conceitos elencados por autores e autoras que discutem a temática a nível nacional e internacional.

## CAPÍTULO 3 – DIVERSIDADE E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES COLABORATIVAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

No capítulo 3 dessa dissertação, buscamos refletir sobre as questões que envolvem a Diversidade e Sexualidade, bem como essa discussão pode vir a contribuir de forma positiva para a constituição e fortalecimento do currículo integrado proposto pela Educação Profissional, principalmente no que se refere aos cursos técnicos de nível médio do IFRN e em específico, no campus Macau.

### 3.1 A SEXUALIDADE E O CURRÍCULO INTEGRADO

Iniciamos essa discussão entendendo a necessidade de inserirmos temáticas que são de fato importantes no processo de formação de cada indivíduo. A educação sem dúvidas é uma das formas de mediar conhecimentos que nos fornecem mecanismos para que ocorra a quebra de relações que nos são impostas por opressores e opressoras.

Corroborando com este pensamento, Moraes e Rodrigues (2020, p. 659) afirmam que:

Trabalhar a diversidade na escola é uma necessidade cobrada por grupos politicamente organizados que passaram a destacar suas singularidades e desmistificar a ideia de inferioridade socialmente construída. A escola não é um espaço neutro, portanto, é importante questionar e problematizar concepções de educação formal que não reconhecem a multiplicidade das experiências dos sujeitos, bem como pensar em uma educação multicultural. Inserir diversidade nos currículos implica compreender fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, LGBTfobia e xenofobia; implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação.

No que se refere ao contexto da Educação Profissional e em específico no ensino médio integrado percebemos ao longo dessa dissertação que essa modalidade busca promover um ensino pautado nas características que ampliam o respeito a diversidade de indivíduos, e dessa forma, segundo a Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), um dos princípios da EPTNM é o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, apesar que neste mesmo documento não é perceptível a narrativa acerca das diferentes identidades sexuais, o que se torna uma problemática para posterior discussão no que se refere ao dia a dia escolar. A promoção das discussões referentes ao reconhecimento das diferentes identidades sexuais é

uma estratégia importante para que todos os sujeitos sejam de fato reconhecidos e tenham os seus direitos garantidos e assegurados enquanto cidadãos.

Somos seres humanos complexos, dotados de características e peculiaridades que nos caracterizam enquanto ser único. Não é diferente com a sexualidade. Antes considerada um tabu, atualmente já possui prerrogativas que promovem a sua discussão nos mais distintos ambientes sociais. Nesse sentido, essa discussão não pode ser diferente nos espaços de formação do ser humano, formais ou não formais. As instituições escolares precisam promover essa reflexão referente a sexualidade e a sua diversidade, para que assim possamos quebrar as barreiras impostas por uma sociedade que desde muito tempo entende a sexualidade heterossexual como padrão social.

Nesse sentido, Maia e Lima Neto (2021, p. 48) enfatizam que:

A Educação Profissional, como dispositivo de uma formação humana integral, visando à emancipação dos sujeitos, à vida digna e ao exercício pleno da cidadania, deve se propor a vencer as barreiras das violências, sendo protagonista de novas formas de resistência. No processo excludente que é próprio do sistema capitalista, configurado na disputa das classes sociais, estruturam-se formas perversas de poder nos diversos aparelhamentos sociais, seja na economia, na escola, na justiça ou na religião. As instituições de Educação Profissional, neste contexto, devem estar voltadas para as demandas subjetivas, que também são coletivas e atravessadas pelas realidades de classe, para discutir tais questões emergentes, dentro ou fora das instituições de ensino.

Sendo assim, é de grande importância a mediação de discussões voltadas para o respeito as diferentes identidades sexuais que tornam a sociedade um ambiente diversificado. No que se refere ao contexto da EP e visando a formação humana integral, é necessário que tenhamos uma educação pautada no debate de temas contemporâneos que fazem parte das individualidades e subjetividades dos educandos e das educandas, para que assim, possamos ter um processo de mediação do conhecimento de fato humanizado, crítico, de qualidade e diversificado. Nesse sentido e seguindo os preceitos de um currículo crítico-libertador promovido por Paulo Freire, almejamos o rompimento das barreiras impostas pelo preconceito, pela discriminação e todas as formas de opressões existentes na sociedade em sua totalidade.

Nesse viés, entendemos a necessidade em explorar essa temática com base em autores e autoras que possuem a sexualidade como objeto de estudo, sendo assim, no Capítulo 2 dessa produção nos debruçamos na conceituação do termo sexualidade, além de promovermos uma relação com a corporeidade de cada indivíduo, fomentando com isso uma discussão referente a

formação humana integral promovida pela Educação Profissional, além da relação com as principais ideias de Paulo Freire em busca de uma sociedade justa, igualitária, de luta e resistente.

A diversidade humana, em específico a diversidade sexual, constitui-se em um termo de ampla conceituação, com significações variadas que caracterizam os indivíduos como seres plurais e diversos. A sociedade, por muito tempo detinha um padrão heterossexista<sup>10</sup> como fonte única para caracterizar a sexualidade dos indivíduos nela presentes. A discriminação pautada a partir desse princípio proporcionou formas de exclusão bastante significativas que perduram até os dias atuais.

Contribuindo com a temática, Pino (2017, p. 38) comenta:

A ordem social na qual vivemos, por meio da apropriação de sistemas de opressão como o patriarcado, o racismo e o heterossexismo, não apenas determina as relações sociais, mas ideologicamente nos impõe papéis, interferindo em nossa individualidade, em como devemos usufruir de prazeres e desejos. Para isso, demarca como “aceitável” uma única forma de conduta afetiva e sexual, isto é, com o sexo oposto.

Os indivíduos que “fugiam” do padrão heterossexista imposto pela sociedade ocidental eram discriminados em todas as suas dimensões e aspectos. Para contextualizar esse movimento, Reis (2018, p. 52) reflete que por volta dos anos de “1893 – médicos que acreditavam que a homossexualidade era uma moléstia física ou psíquica tentam “curá-la” com choques elétricos, lobotomias, injeções hormonais e até mesmo castração”.

A diversidade vai além dos conceitos referentes à sexualidade. A sociedade é constituída por indivíduos diversos, plurais, sendo esses indivíduos compostos por características físicas, sociais, culturais e psíquicas, entre outras. Nessa produção, nos amparamos nos termos que conceituam a diversidade a partir do livro *Diversidade – Avanço Conceitual para a Educação Profissional e o Trabalho – Ensaio e Reflexões* das autoras Dias e Freire (2002), no qual exemplifica o quanto a conceituação de diversidade perpassa por diferentes itinerários que estão diretamente ligados ao contexto social, histórico, político, econômico e cultural em que cada indivíduo se faz presente.

As relações interpessoais estabelecidas em cada contexto influenciam diretamente as individualidades e subjetividades de cada indivíduo. Nessa perspectiva, e entendendo que o

---

<sup>10</sup> O termo “padrão heterossexista” possui significação baseada nos modelos sociais quando as relações sexuais consideradas aceitáveis são aquelas onde existe a união entre homem e mulher. (TORRES, 2010).

conceito de diversidade é amplo, percebemos que a diversidade, a partir da abordagem de Dias e Freire (2002), possibilita que sejam explorados os seguintes vieses: diversidade de gênero; de raça, cor e etnia; de deficiências; de idade; de sexualidade, e ligadas a doenças, tais como, por exemplo, a AIDS.

No que se refere à diversidade sexual, temática abordada nesse trabalho, entendemos a necessidade do diálogo para que as diferentes identidades sexuais sejam de fato respeitadas e incluídas na sociedade, legitimando, assim, as comunidades que as compõem. As abordagens referentes à sexualidade não podem ser descritas apenas no ser mulher ou homem, se baseando restritamente as características biológicas atribuídas a partir do órgão genital do ser humano.

As questões referentes à sexualidade - promovidas em determinado contexto histórico e social refletem a partir do sexo propriamente dito, já que, durante muito tempo, a sociedade se via controlada e reprimida em abordar questões referentes a temática da sexualidade. Para isso, Foucault (2020, p. 08) “a sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal legítimo e procriador dita a lei [...]”.

A ideia de controlar a sexualidade dos indivíduos promoveu diversas narrativas que, ainda na atualidade, são refletidas nos diferentes espaços da sociedade. Essa forma de controle sempre esteve expressa a partir do que se entende por família tradicional, ou seja, aquela que constitui um casal heterossexual; aquela que procria através de relação sexual estabelecida entre eles.

Diante disso, por muito tempo as questões referentes à sexualidade foram e continuam sendo discutidas através da associação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), fazendo com que a sociedade como um todo associe as IST à comunidade LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*, intersex, agêneros, assexuados, pansexuais e mais). Essa infeliz comparação, ainda na atualidade, faz com que inúmeros indivíduos da comunidade sofram, diariamente, preconceitos e estereótipos advindos dessa narrativa.

Nessa perspectiva, “podemos perceber como são tratadas em nossa sociedade de forma desumana, subalterna e negativamente desigual, as pessoas que apresentam alguma característica “não convencional”, como minorias étnicas, minorias sexuais, pessoas de baixo status econômico, dentre outros” (FEIJÓ; GOMES, 2018, p. 284).

A sexualidade é uma construção social, pautada em elementos que estão diretamente ligados às relações sociais, culturais, políticas e econômicas existentes em cada contexto. Fazer

uso de formas de controle da sexualidade humana é uma premissa destinada a moldar a subjetividade humana.

No que concerne às identidades sociais e sexuais aqui trabalhadas, entendemos que essas identidades fazem parte de todo o processo de construção histórico, político e social dos indivíduos. A identidade social e a sua conceituação se relaciona com as posições que o indivíduo mantém na rede complexa de sentidos culturais, políticos, históricos e econômicos, às significações de pertencimento a um determinado grupo social que lhe é referente (HALL, 1998; LOURO, 1999; PARKER, 1999).

Colaborando com essa discussão, Madureira e Branco (2007, p. 84) nos dizem que “cabe destacar que os processos identitários funcionam como coordenadas culturais no processo de constituição da subjetividade, além de posicionarem os sujeitos concretos em suas relações com os diversos grupos sociais existentes nos contextos culturais em que estão inseridos”. Em outras palavras, é importante refletirmos acerca das diversas identidades sexuais que estão presentes em cada contexto social, na intenção de legitimá-las e descaracterizar o padrão heterossexista existente na sociedade.

É preciso reconhecer a sexualidade enquanto questão social e política que, de acordo com Louro (2018, p. 11), é “construída ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos”. Um caminho trilhado a partir do desenvolvimento dos indivíduos, no qual é influenciado diretamente pelas aprendizagens e experiências culturais, históricas e sociais, assim podemos compreender a sexualidade (LOURO 2008).

Entretanto, como poderíamos compreender a sexualidade em termos conceituais? De acordo com Bonfim (2005, p. 01), “a sexualidade não pode ser compreendida simplesmente como um instinto orgânico. Ela é um produto da cultura. No tempo e na localidade em que ela se insere, existem variações de suas práticas e do discurso que se cria a respeito dela”. São a partir dessas diversas interpretações históricas, culturais e sociais que se constituem as diferentes identidades sexuais. Louro (2018, p. 13) reflete que “essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais”.

Na visão de Maia e Lima Neto (2021, p. 23), a sexualidade por muitas vezes é atribuída ao corpo físico, relação que se torna indevida diante de todo o exposto até aqui. A partir disso, o autor corrobora:

É preciso pensar a sexualidade fora dos padrões atribuídos ao corpo, como um esquema que se estrutura em padrões estabelecidos, e fora das concepções binárias do sexo. Aqui, pensamos a concepção de sexualidade como forma de

subjetivação das práticas de prazer, em que os desejos não são entendidos como impulsos dos aspectos biológicos que levamos do corpo fisiológico, mas que é construído no decorrer das nossas práticas sociais ao longo da história, dando espaço e construindo novas experiências, rompendo com o paradigma de que a sexualidade humana deva ser entendida como efeito biológico.

Nessa perspectiva, deveríamos compreender a sexualidade como algo que é (re)construído nos diferentes contextos sociais, políticos, culturais e econômicos de cada sociedade. Ampliando a conceituação do universo que corresponde à sexualidade, a sigla LGBTQIAP+ foi direcionada a partir de processos históricos e lutas sociais para que cada identidade pudesse ser reconhecida e tivesse os seus direitos garantidos por leis perante a sociedade.

Como já descrito, a sigla LGBTQIAP+ se refere às seguintes identidades sexuais: o L é destinado para lésbicas, mulheres que sentem atração e se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres; o G é destinado para gays, se tratando de homens que sentem atração afetivo-sexual por homens; a letra B diz respeito à comunidade bissexual, sendo aqueles/aquelas que sentem atração e se relacionam com homens e/ou mulheres; o T é destinado para os indivíduos Transexuais, Travestis e Transgêneros, que não se identificam com o gênero que lhes são atribuídos em seu nascimento (vale frisar que essas características relacionadas ao gênero ainda se atribuem apenas aos órgãos sexuais de cada indivíduo); a letra Q é destinada para as pessoas que se percebem enquanto *Queer*, já que esses indivíduos não se identificam com os padrões sociais que caracterizam o gênero de cada ser (ou seja, transitam entre os gêneros sem se rotular de acordo com determinado padrão); o I pertence à comunidade Intersexual, que são aqueles indivíduos que possuem determinadas características biológicas (genitais, hormônios, cromossomos) e que não se encaixam nessa forma binária do masculino ou feminino; a letra A se destina ao indivíduo que se percebe enquanto Assexual, melhor dizendo, não sente atração afetiva e/ou sexual por outras pessoas, e isso independe do gênero desta; o P está relacionado as pessoas pansexuais que são aquelas que sentem atração sexual e/ou afetiva independente do gênero e orientação sexual ou de outras questões; o símbolo “+” faz referência a todas as outras possibilidades de identidades sexuais que podem ser expressas a partir de cada indivíduo e seu contexto social.

Nessa produção, buscamos refletir acerca de relatos advindos de entrevistas de profissionais de Educação Física (licenciados) que atuam nos cursos do Ensino Médio Integrado no IFRN campus Macau sobre as práticas que envolvem a sexualidade e/ou identidades sexuais

nas aulas do componente curricular. Atualmente, me percebo enquanto mulher lésbica. Nesse conjunto diverso que condiz às identidades sexuais, é necessário que o respeito prevaleça e que todos e todas possam se identificar como bem quiserem.

O desenvolvimento dos assuntos referentes à educação sexual e sexualidade nos espaços escolares teve início no século XX, porém, tendo foco nas ações que envolviam o controle epidemiológico. Tendo seus discursos constituídos a partir de pressupostos da moralidade religiosa e enfatizados por meio de um viés higiênico voltado para a saúde pública (FIGUEIRÓ, 2010; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Com o passar dos anos, e com o avanço das discussões relacionadas à sexualidade, o desenvolvimento da temática no ambiente escolar se tornou uma importante ferramenta para o combate à exclusão das práticas LGBTfóbicas e ao reconhecimento dos sujeitos na sociedade. Reforçado por Reis (2018, p.35), a LGBTfobia pode ser definida como o “medo, a aversão ou o ódio irracional a todas as pessoas que manifestem orientação sexual ou identidade/expressão de gênero diferente dos padrões heteronormativos”.

Ainda sobre a LGBTfobia, Leony (2006) a caracteriza enquanto ódio exacerbado e visível, que se torna persistente e generalizado, e se manifesta em uma escala de violência que varia desde as agressões verbais contra os indivíduos e as suas subjetividades, até os episódios de violência física, inclusive letais, consumados com requintes de crueldade e brutalidade. Nesse viés, destinamos o termo LGBTfobia para relatar qualquer prática preconceituosa, discriminatória e opressora relacionada à comunidade LGBTQIAP+.

A violência gerada a partir das práticas LGBTfóbicas vai muito além dos danos físicos que essa pode ocasionar. Os indivíduos da comunidade LGBTQIAP+ sofrem, diariamente, violência verbal e psicológica, o que afeta todo o seu processo de construção social, sexual, profissional, entre outras.

Para contextualizar esse discurso, nos amparamos nos seguintes dados expostos pelo Grupo Gay da Bahia, através do relatório anual de mortes LGBT+ de 2021 ao denunciar que “300 LGBT+ sofreram morte violenta no Brasil em 2021 - 8% a mais do que no ano anterior: 276 homicídios (92%) e 24 suicídios (8%). O Brasil continua sendo o país do mundo onde mais LGBT são assassinados: uma morte a cada 29 horas”.

Ainda de acordo com o relatório do Grupo Gay da Bahia (2021, p. 03) sobre o perfil das vítimas, expomos:

Em 2021, os homossexuais masculinos voltaram novamente a ocupar o primeiro lugar no ranking de mortes de LGBTI+: 153 gays (51%), seguidos das travestis e transexuais, com 110 casos (36,67%), lésbicas com 12 casos

(4%), bissexuais e homens trans, com 4 (quatro) casos (1,33%), uma ocorrência de pessoa não binária e um heterossexual, este último confundido com um gay. Quanto à cor das vítimas de mortes violentas, 28% eram brancas, 25% pardas, 16% pretas e apenas 1 (uma) indígena. No tocante à idade, a vítima mais jovem se tratava de uma travesti de 13 anos, e o mais velho, um gay de 76 anos. 47% dos LGBT estavam na flor da idade, entre 20-39 anos.

É necessário entendermos que essas vítimas tiveram as suas vidas interrompidas pelo fato de ser quem são, de não seguir um padrão heterossexista imposto por uma sociedade LGBTfóbica. Louro (2018, p. 19) contribui, ratificando: “aqui, uma forma de sexualidade é generalizada e naturalizada e funciona como referência para todo o campo e para todos os sujeitos. A heterossexualidade é concebida como “natural” e também como universal e normal”. Além disso, discursos de ódio expressos por partidos políticos - e até mesmo pelo próprio Chefe de Estado<sup>11</sup>, inflamam, ainda mais, a população na propagação de práticas LGBTfóbicas.

Com a inserção dessa temática nos espaços escolares, e com a mediação de assuntos que envolvem as diferentes sexualidades, a educação sexual, os casos de LGBTfobia no país, a sociedade, e, principalmente, a comunidade LGBTQIAP+, ganham novas perspectiva de vida, na qual pode ser vista como ela é, aceitando as suas individualidades e subjetividades, e não tendo a sua vida pautada em julgamentos, exclusões, opressões, discriminação, preconceitos e direitos negados.

Sendo a escola um espaço onde existe uma grande diversidade de indivíduos, a mediação de conhecimentos referentes à sexualidade e as suas diferentes identidades tem como objetivo a erradicação de todas as formas de preconceito, discriminação e negação das subjetividades dos indivíduos. Na perspectiva de uma educação emancipadora, da qual Paulo Freire é um dos principais defensores, Pino (2017, p. 38) reflete que é necessário “uma educação que garanta o respeito à diversidade humana, isto é, que não seja sexista, racista, LGBTfóbica e que valorize a livre expressão da orientação sexual e da identidade de gênero”.

No que se refere ao contexto da Educação Profissional, que possui como um dos seus fundamentos e princípios a formação humana integral do indivíduo e o reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades, as questões que envolvem a diversidade sexual são de extrema importância na promoção de uma educação que seja capaz de proporcionar a emancipação social e crítica dos estudantes e das estudantes do país, rompendo, com isso, as diferentes

---

<sup>11</sup> Segue algumas falas LGBTfóbicas de Jair Messias Bolsonaro: “Não vou combater nem discriminar, mas, se eu vir dois homens se beijando na rua, vou bater”; “O filho começa a ficar assim, meio gayzinho, leva um couro e muda o comportamento dele.”; “Sou preconceituoso, com muito orgulho”. Para mais, acessar a fonte: (<https://revistaladoa.com.br/2016/03/noticias/100-frases-homofobicas-jair-bolsonaro/>)

formas de opressões existentes na sociedade; priorizando uma formação humana em todos os seus aspectos, sejam eles sociais, culturais, econômicos, afetivos, sexuais, políticos, psíquicos, entre outros.

Na perspectiva do currículo crítico-libertador promovido por Paulo Freire, no qual já discutimos a sua concepção no primeiro capítulo dessa produção, a educação, com base em seus fundamentos e princípios norteadores, busca fomentar estratégias que forneçam subsídios necessários para que o indivíduo possa refletir sobre o contexto em que está inserido, e, com base nessa reflexão, promover uma transformação social a partir de ações individuais e coletivas, libertando-se da condição de oprimido, mas também promovendo a libertação dos seus opressores, como dizia Freire (2021).

As contribuições de Paulo Freire na perspectiva do currículo crítico-libertador fazem parte de uma educação que promove a emancipação do educando e da educanda voltada para a transformação da sociedade.

Nesse sentido ocorrerá a superação de propostas curriculares que se dizem neutras, mas que de alguma forma expressam os ideais de alguns grupos que defendem uma ideia de totalidade. Na prática, a condição de se pensar uma proposta educativa que desmonte a ideia de totalidade e se comprometa com a alteridade, é aquela que reconhece que há condições desiguais dos sujeitos, que muitos vivem em condições de opressão e que essas só podem ser superadas pós-denúncia e reflexão (SILVA, 2013, p. 09).

No ideário de um currículo no qual promova uma educação igualitária para todos e todas, dialogar sobre abordagens que refletem na vida dos seres humanos é de grande importância na busca pela exclusão das diferentes formas de opressões e preconceitos.

Tem sido, na verdade, uma tarefa árdua a inserção dessas temáticas nas instituições escolares brasileiras. Diante de todas as narrativas lançadas pela ordem política e social que caracteriza o nosso país, baseadas em premissas instaladas pela “ideologia de gênero” - fortemente desenvolvida pelo bloco político da direita conservadora e extremista da sociedade brasileira -, esse tabu vai se caracterizando enquanto uma grande barreira no enfrentamento das desigualdades sociais dispostas pelo Brasil. Acerca de um movimento que demonstra essa realidade obscura do país, Silvino e Henrique (2017, p. 07) corroboram:

No ano de 2014, durante a tramitação no Congresso Nacional da PNE, a questão de gênero foi retirada do texto original. Na ocasião, as bancadas evangélicas e conservadoras, afirmaram que as expressões utilizadas no documento colocavam em evidência uma “ideologia de gênero,” expressões que desfigurariam os conceitos de homem e mulher, colocando em risco o modelo de família tradicional.

Ainda relatando a importância da temática relacionada à diversidade sexual e na perspectiva do currículo integrado, proposto nos cursos de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, a promoção das discussões referentes ao processo de libertação e emancipação dos indivíduos é de suma importância, visto a pluralidade e diversidade em que se constitui esse ambiente educacional. Henrique e Nascimento (2015, p. 69) corroboram com este pensamento e sintetizam ao falar que “a concepção de um currículo integrado rompe com a lógica da fragmentação e se estrutura nos princípios de uma formação de um sujeito completo e pluridimensional”.

Enfatizando a importância de um currículo integrado que promova uma formação pluridimensional, Ramos (2008, p. 3) complementa que o currículo integrado “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”. Sendo assim, esse capítulo buscou promover uma discussão referente à diversidade e sexualidade, além de fomentar concepções colaborativas para a constituição de um currículo integrado que de fato promova a formação humana integral dos seus educandos e das suas educandas.

Nessa trajetória, discutiremos, a partir do tópico seguinte, a forma como me enxergo enquanto indivíduo. Amparada nos caminhos metodológicos que norteiam essa produção acadêmica, “proponho a sociobiografia, como campo de interpretação de relatos pessoais, e dou o exemplo da apresentação de paradoxos e contradições de imagens e de memórias escolares” (FERREIRA, 2006, p. 13).

Nesse itinerário de vida, minhas características foram sendo julgadas, moldadas e oprimidas durante grande parte da minha trajetória, principalmente em ambientes educacionais. A minha formação pessoal e profissional sempre esteve atrelada às diversas particularidades que a sociedade heterossexista e normalizadora nos impõem, diariamente. Deste modo, apresento um pouco da minha história de vida e do meu processo de formação social.

Além disso, fomentamos uma discussão referente à Educação Física escolar e o seu processo histórico enquanto componente curricular, bem como as diferentes abordagens que a norteiam, entendendo que esta possui uma particularidade na qual necessita da mediação de discussões que fortaleçam o sentido de pluralidade de corpos, subjetividades e histórias. Na seção a seguir, adentramos no que se refere as minhas vivências e experiências enquanto mulher lésbica, professora de educação física e jogadora de futsal.

### 3.2 (D)ESCREVO-ME PARA PERMITIR REGISTRAR TUDO, TODOS OS MEUS PENSAMENTOS, QUEM SOU E DAR SIGNIFICADO AO QUE VIRÁ

Começo esta seção informando que o título destinado a esse tópico foi inspirado a partir da leitura do livro *O diário de Anne Frank* com a ajuda de um grande professor que tenho o prazer de ter em minha vida. Assim, para sintetizar esse movimento, apresento um trecho do livro que descreve com exatidão o que penso acerca da escrita sobre a minha pessoa:

Quando escrevo, consigo afastar todas as preocupações. Minha tristeza desaparece, meu ânimo renasce! Mas - e esta é uma grande questão - será que conseguirei escrever alguma coisa importante, será que me tornarei jornalista ou escritora? Espero, ah, espero muito, porque escrever me permite registrar tudo, todos os meus pensamentos, meus ideais, minhas fantasias (ANNE FRANK, 2015, p.306).

Nesta seção, apresento para vocês uma parte da minha vida. Na verdade, a parte que mais faz sentido nesse emaranhado de vivências que andam junto a mim. Para isso, me amparo na narrativa sociobiográfica de Ferreira (2006, p. 21), visto que “essa abordagem incorpora, numa mesma construção compreensiva, tanto os relatos sobre a própria história de vida, quanto à análise de outras vidas envolvidas no processo de construção e narrativa de si”.

A proposta da sociobiografia é baseada em uma epistemologia das ambiguidades, com a qual se poderia expandir ou esclarecer a complexidade global das relações pessoais e sociais que definem a identidade, a sociabilidade e a personalidade que diz quem somos nós, como nós agimos, e, sobretudo, como mudamos durante a vida (FERREIRA, 2006, p. 48).

Destinamos uma seção no capítulo 3 para entendermos a proposta metodológica que é a sociobiografia de Ferreira (2006).

Seguindo o pensamento de Anne Frank e amparando-me na abordagem de Ferreira (2006), começo por contar um pouco sobre a minha história. Sempre fui uma pessoa cheia de energia. Corria. Brincava. Praticava esportes. A minha infância foi baseada em diversas práticas corporais, fossem elas brincadeiras, jogos ou esportes. Já nesse período, constatava que diante dos padrões corporais e sociais ditados pela comunidade em que vivia, sentia que algo em mim fugia dessas “regras” sociais.

Eu não era aquela menina empolgada com bonecas e todos os brinquedos que a sociedade caracteriza como “apropriado para meninas”. Na verdade, sempre gostei de brincar de bola. Lembro-me que na infância juntava várias meias e formava uma bola e assim passava

a tarde inteira brincando no corredor da minha antiga casa. A paixão pelo futebol era nítida e isso me diferenciava de todas as outras meninas que preferiam brincar de “casinha”.

Com o passar dos anos, entrei em uma escolinha de futsal onde várias meninas da minha cidade praticavam o esporte, sendo que algumas destas garotas sempre estiveram comigo na minha infância, brincando no meio da rua de “mirim”<sup>12</sup>. Continuei a prática durante toda a minha adolescência, tendo a oportunidade de me tornar atleta profissional e chegar a ganhar uma bolsa escolar para estudar em uma escola de Natal, aqui, no Rio Grande do Norte.

Tudo parecia caminhar bem, mas a sensação de que algo ainda não me preenchia era nítida. Quando fui morar em Natal para estudar e jogar futsal, pude perceber o meu corpo mudando. Comecei a perceber que existiam outros tipos de relações diferentes daquelas heterossexuais que sempre presenciei no interior em que morava. Muitas meninas do time que eu jogava tinham relações afetivo-amorosas com outras meninas. Tratava-se de casais lésbicos, e, confesso que me sentia chocada, afinal, não era frequente presenciar duas mulheres se beijando.

E aqui, reflito sobre como a falta de informação pode vir a conturbar a mente das pessoas. A minha família nunca havia abordado questões que envolvessem o meu corpo, ou questões relativas à sexualidade, menos ainda na escola do interior na qual eu estudava. Ou seja, me constituí por muito tempo como um indivíduo sem as informações que são de fato necessárias para a socialização e para a convivência em sociedade.

Com relação à minha sexualidade, apesar de sempre namorar meninos, de ter relacionamentos heterossexuais, continuava sentindo que algo não estava bem. Comecei a me envolver com uma menina, e em meio a conversas e todas aquelas características relacionadas a um namoro adolescente, aconteceu o nosso primeiro beijo. Quase enlouqueci, porque me via beijando uma menina, mas foi a partir disso que comecei a ir melhor me compreendendo.

Aos poucos pude me conhecer melhor, vendo meu próprio “eu”, ciente de que carregava um universo de subjetividades que me eram próprias, mas que muitas vezes foram reprimidas. Fui percebendo que a minha sexualidade tinha sido oprimida durante toda a minha adolescência. Jogadora de futsal e lésbica, tudo aquilo que a sociedade recriminava e discriminava com suas várias facetas opressivas.

Por muito tempo, a pessoa Rayane da juventude tinha medo de se expressar, de declarar a sua sexualidade para todos e todas. Ora, na verdade, eu não sabia o que estava acontecendo comigo, com o meu corpo, visto que nunca tive a oportunidade de entender sobre o assunto. A

---

<sup>12</sup> O “mirim” se assemelha ao futebol ou futsal, geralmente jogado nas ruas, com dois gols feitos de materiais alternativos, exemplo: sandálias, pedras.

minha família não falava sobre o assunto; na escola, menos ainda. Então, a partir disso, fui sendo moldada por essa sociedade opressora, daí o entendimento da importância e necessidade de falarmos sobre as questões que envolvem a Diversidade Sexual nos diferentes contextos escolares, em busca de promover uma educação onde os indivíduos conheçam a si próprios.

Com o passar dos anos, aos poucos fui entendendo o que se passava em mim. Sim, eu era e sempre fui lésbica. Embora já tenha me envergonhado de falar, hoje carrego comigo o orgulho e o prazer de jamais ter a minha sexualidade questionada por outros. Nesse sentido, não posso deixar de expressar a contribuição que o IFRN Campus Macau teve nesse processo de aceitação do meu eu.

Quando retornei para a minha cidade natal, tive a oportunidade de adentrar no universo plural e diverso que constitui o IFRN. Naquela instituição eu me formei, não apenas tornando-me uma profissional, e sim um ser humano integral. A princípio, cursei licenciatura em Biologia, e, logo após, também concluí uma especialização na área correlacionada. O IFRN é um ambiente cheio de pluralidade, de diversidades. São diferentes indivíduos convivendo diariamente. Cheios de vida, de subjetividades, de desejos, vontades, cheio de seres diversos. Foi nesse espaço que de fato quebrei todas as amarras ocasionadas pelas opressões expostas nessa sociedade que mais oprime do que liberta.

Gostaria que todos pudessem sentir o tanto de amor que em mim existe pelo IFRN campus Macau. É um sentimento único, de verdadeira gratidão. Conheci professores e professoras, colegas de turma que até hoje convivem comigo. Algumas dessas pessoas contribuíram muito para a Rayane de hoje. Liberta, que se expressa, que vive. Nesse itinerário no IFRN Macau pude contribuir, também, para o processo de formação de algumas jovens atletas de futsal feminino. Certamente que, para isso, pude contar com o incentivo e a permissão de dois grandes profissionais da área da Educação Física, da área da Educação em geral.

Neste momento, precisamos refletir acerca de um componente curricular que muitas vezes possui características advindas da sociedade heterossexista aqui exposta. A Educação Física escolar perpassou por diferentes contextos históricos e sociais. A princípio, essa disciplina possuía abordagens relacionadas à higiene; ao corpo perfeito (saúde física); ao militarismo (como estratégia para formar soldados fortes e exemplares); ao aspecto físico-motor que faz parte da composição de cada indivíduo.

Como professora de Educação Física - disciplina que muitas vezes carrega um caráter machista e excludente - sempre me foi perceptível as implicações negativas que são acarretadas a partir de uma educação pautada em ações sexistas, que buscam a separação entre os indivíduos

a partir da construção social do que se diz respeito a homens e mulheres e tendo como principal característica o sexo biológico.

Por muitas vezes, enquanto aluna em meu itinerário formativo, pude perceber a exclusão de diferentes indivíduos nas práticas esportivas, exclusão essa baseada em padrões corporais e sociais que são vistos até os dias atuais na sociedade.

Quem nunca participou de uma aula onde o professor separava meninos e meninas? Os meninos sempre ganhavam a oportunidade de “jogar bola”, e as meninas, em sua maioria, por determinada hora jogavam a famosa “queimada”, enquanto as outras ficavam apenas circulando pelos corredores da escola. As práticas corporais promovidas na disciplina de educação física, que são consideradas apropriadas, diferem entre ambos os sexos, ou seja, muitas vezes existe a prática apropriada para os meninos e outra para as meninas. A disciplina é palco de diversas situações que além de demonstrarem que tais diferenciações são reais, colabora para a construção das mesmas (BERGAMIM, 2018).

A educação física escolar por muito tempo foi caracterizada dessa forma. Através de ações sexistas, excludentes, que vão fortalecendo cada vez mais o não gostar da disciplina e promovendo a exclusão de diversos alunos e alunas; que vão ditando a nossa forma de agir, de pensar, de sentir e de se expressar.

Para muitos indivíduos, a Educação Física é uma das disciplinas que costuma promover diversos tipos de constrangimentos. Os corpos são aprisionados em padrões estabelecidos pela sociedade machista, patriarcal e heterossexista. A nossa aparência física é moldada de acordo com os critérios estabelecidos pelos nossos opressores, e os nossos gostos, que deveriam ser individuais e subjetivos de cada um, permanecem sendo explorados na tentativa de suprimi-los ou reformá-los. Os sentimentos, as relações sociais e amorosas, que estabelecemos ao longo da vida, são de fato oprimidas e julgadas por grande parte da sociedade. A educação física escolar muitas vezes vai de acordo com todo esse processo de julgamento e exclusão, e isso vai fazendo com que vários alunos e alunas criem rejeição à disciplina.

Acerca da prática pedagógica da disciplina na qual sou profissional, sempre quis ser o oposto do que muitos dos meus professores (apenas homens) eram no período de minha jornada acadêmica. Em minha formação enquanto professora de Educação Física houve o comprometimento em fazer exatamente o oposto. Hoje, me considero uma pessoa que tenta ao máximo lutar por igualdade, por equidade, por respeito e pelo direito do outro ser quem de fato é ou deseja ser; entendendo que a construção social de cada indivíduo está diretamente ligada as diferentes relações estabelecidas na sociedade.

Na seção a seguir, entendendo a necessidade e importância de discutir sobre questões que envolvem o corpo e as suas subjetividades, buscamos criar um espaço dentro da disciplina de educação física escolar onde seja, de fato, um espaço plural e diversificado, onde os corpos e a corporeidade de cada indivíduo sejam respeitados.

### 3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A SUA PLURALIDADE DE CORPOS

A educação física escolar se constitui enquanto um componente curricular no qual se baseia nos preceitos expostos através da cultura corporal de movimento. Contudo, por muito tempo essa disciplina possuía aspectos relacionados ao militarismo, aos métodos ginásticos e as ações higienistas na busca desenfreada por “produzir” sujeitos capazes de representar o país nas mais diversas situações.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003, p. 1).

As abordagens, portanto, não se preocupavam com a totalidade dos indivíduos, apenas com os aspectos físico-motores. Quanto à abordagem higienista, Soares (1994, p. 71) afirma:

A Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

Tendo como foco principal o exercício físico propriamente dito, a educação física escolar por volta da década de 1930 detinha características que promoviam a exclusão dos indivíduos que não eram considerados capazes de obter sucesso nas práticas relacionadas à disciplina a partir dos parâmetros estabelecidos pela sociedade que tinha como principal foco a produção de corpos perfeitos, fortes e saudáveis.

Embora a educação física escolar no país tenha apresentado (e ainda apresente) predominância de diferentes vertentes metodológicas, geralmente em consonância com os interesses de cada momento histórico, sua implantação e preocupações iniciais estiveram voltadas a um determinado

conjunto de conhecimentos destinados a certo ‘enquadramento corporal’ tanto de crianças como de adultos (BONFIM, 2003, p. 9).

Diante das lutas traçadas por educadores e educadoras que se preocupavam com a formação integral dos alunos e das alunas, o componente curricular educação física vai sendo referenciada por abordagens que visam a criticidade e emancipação dos discentes. A educação física escolar foi ganhando força e novos aspectos; sendo relacionada não apenas com o desenvolvimento de habilidades motoras, como também com o desenvolvimento das dimensões que fazem parte dos indivíduos: a dimensão social, cultural, histórica, afetiva, econômica, política, sexual, entre outras.

Para a produção dessa seção, nos amparamos na abordagem crítico-superadora e na abordagem crítico-emancipatória. De acordo com Darido (2003, p. 8), a abordagem crítico-superadora “utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo, tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libaneo e Demerval Saviani”.

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo (DARIDO, 2003, p. 8).

Nesse viés, a Educação Física escolar ganha aspectos relacionados à formação humana integral dos indivíduos, levando em consideração as diferentes dimensões que compõem cada um, além do contexto no qual cada indivíduo está presente.

As questões referentes ao corpo sempre foram discutidas no contexto da Educação Física. Existe, ainda nos dias de hoje, uma série de informações que nos são fornecidas a partir de premissas baseadas apenas na concepção motora e física de cada indivíduo, além de, muitas vezes, distribuírem as atividades a partir da masculinidade e feminilidade.

Além de evidenciar uma prática exclusivamente biologicista, quando a transmissão desses conteúdos é realizada de uma maneira não reflexiva ou problematizadora, representações sobre comportamentos masculinos ou femininos, homo ou heterossexuais, também são transmitidos a partir da simples execução de uma aula. Em muitos casos, a apropriação do futebol escolar predominantemente pelos meninos, ou a discriminação de um sujeito que pratica atividades de dança, constantemente são permeados por valores

normativos que as práticas corporais carregam (PRADO; RIBEIRO, 2010, p. 407).

Porém, com base nas abordagens crítico-superadora e emancipatória que se preocupam com a reflexão, no que diz respeito à constituição do ser humano de forma integral, e na perspectiva da abordagem crítico-superadora, os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados, não levando em consideração apenas os aspectos motores relacionados ao corpo físico.

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física, os adeptos da abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Enquanto organização do currículo ressalta que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento (DARIDO, 2003, p. 9).

Ainda sobre a abordagem crítico-superadora, Darido (2003, p. 8) enfatiza que “esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo”.

Em relação à abordagem crítico-emancipatória, de acordo com Serpa e Machado (2016, p. 10), essa abordagem

Se preocupa em ir além do puro interesse técnico do campo da Educação Física, voltando tal disciplina para uma formação cidadã do educando. Tal metodologia objetiva a emancipação das pessoas, para que a partir de situações de conflito consigam interferir na sua própria realidade, tomando as melhores decisões. Deste modo, o ensino, a partir desta abordagem, aposta na capacidade dos educandos em saberem questionar com criticidade.

A educação física escolar pautada na abordagem crítico-emancipatória procura “[...] anunciar e estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, de conteúdo e de método, como nas suas condições de possibilidade, na prática pedagógica” (KUNZ, 1994, p.6). Nesse viés, a educação física escolar busca quebrar a relação estreita que a sociedade possui entre o componente curricular e as questões que envolvem o corpo perfeito, forte e saudável e baseado em discursos que mais excluem do que incluem os diferentes sujeitos.

A busca pelo corpo padrão forte e capaz de realizar as diversas atividades cotidianas na maioria das vezes mantém os indivíduos reféns de normas impostas por uma sociedade opressora e normativa. Os fatores relacionados aos aspectos históricos, culturais, afetivos,

econômicos, sociais, políticos e sexuais possuem relação direta com a forma que nos enxergamos.

O nosso “eu” muitas vezes está condicionado a imposições que advêm de uma sociedade normalizadora, que dita regras sobre o nosso próprio corpo e a forma como nos enxergamos enquanto indivíduo. A corporeidade<sup>13</sup> dos indivíduos - na qual se expressa a partir de cada momento histórico, social e cultural - é dotada a partir dessas características e tentar reprimi-las ou julgá-las caracteriza ações excludentes e preconceituosas, que vão reprimindo os corpos e as suas subjetividades.

A Educação Física escolar, dentre os diferentes componentes curriculares, talvez pela ideia de promover uma “liberdade” aos indivíduos e aos seus corpos, é constantemente incentivada a promover problematizações acerca de conhecimentos sobre a caracterização física e corporal e quanto ao entendimento relacionado ao sexo e gênero na percepção das práticas corporais que lhes são caracterizadas, e não infrequentes, as significações, compreensões e dúvidas de educandos e educandas sobre as diferentes identidades sexuais (GOELLNER, FIGUEIRA; JAEGER, 2008).

Nesse sentido, a Educação Física escolar baseada em abordagens que percebem o ser humano em sua forma humana integral, necessita de mecanismos que de fato promovam a mediação das discussões referentes à sexualidade e às diferentes identidades sexuais, na intenção de promover a inclusão, a aceitação corporal e o autoconhecimento.

Não obstante, nos questionamos se os documentos que norteiam o ensino médio integrado do IFRN dialogam sobre as questões que envolvem o corpo, a sexualidade dos indivíduos e o reconhecimento das diversidades desses sujeitos?

No que se refere aos documentos curriculares que norteiam a Educação Profissional, tendo como base os seus princípios e fundamentos, nos amparamos no que diz respeito à formação humana integral dos indivíduos, no trabalho como princípio educativo e no reconhecimento dos sujeitos e as suas diversidades.

Com base nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012), elenca-se alguns princípios norteadores da Educação Profissional que já foram e continuam sendo discutidos nessa produção acadêmica e que nos estimulam para fomentar ainda mais a discussão acerca de assuntos contemporâneos que fazem parte da sociedade brasileira.

---

<sup>13</sup> “[...] corporeidade é o que constitui um corpo tal qual é, e cada corpo é uno, individual e inalienável. Cada um, portanto, é sua corporeidade” (SANTIN, 2008, p. 104).

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo.

Nesse sentido, essa pesquisa de mestrado se ancora na intenção de perceber uma Educação Profissional, em específico as práticas educativas que compõem a disciplina de Educação Física, que de fato se preocupe com a formação humana integral dos seres humanos; tendo, também como concepções colaborativas, os pensamentos do teórico Paulo Freire, no qual já foi mencionado no capítulo anterior a partir da concepção de currículo crítico-libertador.

Na perspectiva do currículo integrado promovido pelos Institutos Federais, levando em consideração a Proposta de Trabalho das Disciplinas nos cursos técnicos de nível médio integrado (PTDEM), refletimos acerca da proposta que trata esse componente curricular: Educação Física, a fim de perceber os princípios e fundamentos aqui relatados na perspectiva da educação profissional. A PTDEM de Educação Física do IFRN se baseia na abordagem crítico-emancipatória (KUNZ, 1991; 1994); na abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1993) e na abordagem da concepção de aulas abertas (HILDEBRANDT & LAGING, 1986), construindo um processo de ensino e aprendizagem baseado na relação mútua entre docentes e discentes.

Ou seja, na perspectiva da Educação Física enquanto disciplina do IFRN, em específico no Ensino Médio Integrado, a concepção desse componente curricular vai além dos pressupostos relacionados apenas a aprendizagem motora ou da aquisição de habilidades voltadas para as modalidades esportivas. Contribuindo com essa narrativa, Sampaio (2021, p. 82) reflete:

A PTDEM de Educação Física defende o desenvolvimento do pensamento crítico acerca dos conhecimentos e práticas provenientes da cultura corporal de movimento, para que os sujeitos sejam capazes de opinar sobre elas com

criticidade e gerenciar com autonomia àquelas que considerarem mais apropriadas às suas condições de prática e de expressão corporal.

Ainda de acordo com a autora:

O documento propõe, também, o desenvolvimento de práticas pedagógicas corporais significativas, que direcionem os alunos à compreensão dos aspectos relacionados ao funcionamento dos seus corpos, ao conhecimento, vivência e reflexão crítica a respeito das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento [...] (SAMPAIO, 2021, p. 82).

Nesse sentido, o desenvolvimento da Educação Física escolar na perspectiva do currículo integrado - que é um dos pilares da educação profissional, principalmente dos cursos de ensino médio integrado -, busca-se, de fato, essa reflexão, ao entender que o corpo (em uma visão não tecnicista) dos alunos e das alunas é constituído a partir de características sociais, culturais, sexuais, econômicas, políticas, históricas, entre outras.

Ao longo da construção desse capítulo refletimos sobre as diferentes dimensões que compõem cada ser humano. Entendemos que o indivíduo é dotado de características que lhes são próprias, e que o contexto no qual vivemos se relaciona diretamente com o desenvolvimento do ser capaz de viver harmoniosamente em sociedade. A cultura, a economia, a política, os laços afetivos e amorosos, os conflitos internos e externos, além das relações familiares e sociais e a forma como nos enxergamos muitas vezes têm relação direta com todos esses aspectos aqui citados.

Diante de uma sociedade patriarcal, heterossexista, machista, racista e preconceituosa, nossas características costumam ser ditadas a partir do que essa sociedade entende como “correta” ou “padrão”. A sexualidade, por exemplo, já comentada em parágrafos anteriores é, muitas vezes, conceituada a partir das diversas imposições tecidas por parte de uma sociedade preconceituosa, onde, ainda nos dias atuais, querem impor opiniões sobre os nossos corpos, subjetividades e individualidades.

Identificamo-nos com os sujeitos LGBT, à revelia dos padrões heterossexistas socialmente naturalizados, e esse reconhecimento do *ser* lésbica, gay, bissexual e travesti, como transgênero, entre outras sexualidades e identidades, envolve um processo de “descoberta” que nada mais é do que a formação de uma consciência capaz de romper com os modelos e paradigmas sexuais e afetivos impostos pela sociabilidade da naturalização dos sexos e das desigualdades (PINO, 2017, p. 77).

No tocante à educação física escolar, que muitas vezes, se caracteriza tal qual uma disciplina que causa “repulsa” em alunos e alunas, esse processo de formação de uma consciência capaz de romper com esses modelos tecnicistas e de padrões corporais e sexuais é de suma importância na busca pelo fortalecimento de uma disciplina de Educação Física pautada no reconhecimento dos sujeitos, das suas diversidades e dos seus corpos; no respeito e inclusão das diferentes identidades sexuais e na formação humana integral desses indivíduos.

Na próxima seção, discutimos acerca da relação entre diversidade sexual e a educação profissional, tendo como vista o desenvolvimento da formação humana integral promovida por essa modalidade no que se diz respeito ao ensino médio integrado do IFRN.

### 3.4 DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Iniciamos essa seção com uma discussão referente a um dos princípios norteadores da Educação Profissional e vimos, anteriormente, que um desses princípios faz referência ao reconhecimento dos sujeitos, das suas diversidades e das diferentes identidades de gênero.

Antes de adentrarmos no que se refere à diversidade sexual no contexto da Educação Profissional, iremos trilhar um caminho para que todos e todas possam entender nas entrelinhas as questões complexas que envolvem os padrões que nos são impostos na sociedade até buscarmos alternativas que de fato promovam a formação humana integral pautada pela Educação Profissional.

Pino (2017, p. 12) reflete que “essa sociedade patriarcal-racista-capitalista nos divide e hierarquiza em classes, sexos, raças, ao passo que a propriedade se torna sinônimo de ‘liberdade’”.

Como já vimos, uma das estratégias para mitigar essa narrativa, baseada em exclusões, preconceitos, opressões e discriminação é a inserção de temáticas contemporâneas que reflitam sobre a constituição do ser humano enquanto indivíduo plural e diversificado.

No que se refere ao contexto da educação, entendemos que essa não é uma tarefa fácil, devido a todas as características que lhes são impostas diante da sociedade que possui uma divisão de classes que são caracterizadas a partir do poder econômico, da raça, cor, sexualidade e do gênero de cada indivíduo. O ser humano precisa ser reconhecido diante das suas mais variadas concepções. Nesse sentido, uma educação baseada em discursos que mais excluem do

que incluem não pode ser vista enquanto dominante, não pode ser entendida enquanto modelo padrão a ser seguido.

O atual momento econômico, social e político estão tomados por ideias conservadoras nas mais diferentes dimensões, o que se mostra na disseminação de discursos de ódio amplamente assentidos pelo Congresso Nacional mais anacrônico desde a ditadura militar. Assistimos não indiferentes e imóveis a proposições de projetos de lei (PL) com caráter explicitamente reacionário, embebido em fundamentalismos religiosos, que trazem retrocessos para a classe trabalhadora, e, principalmente, para a vida das mulheres e pessoas LGBT (PINO, 2017, p. 13).

As diversas formas de opressões promovidas por essa sociedade preconceituosa acarretam variadas formas de exclusão. Exclusões essas que nos moldam e perpetuam, ainda mais, as diferentes formas de dominação nos diferentes espaços sociais.

Como vimos nas seções anteriores, muitas vezes as questões que envolvem a discussão referente as diferentes identidades sexuais, no que se diz respeito a comunidade LGBTQIAP+, são equiparadas apenas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dessa maneira, criamos um estereótipo referente a comunidade. A educação sexual que ocorre nos ambientes escolares é moldada ao ponto de promover uma dominação sobre os pensamentos de alunos, alunas, professores e professoras. Existe ainda nos dias de hoje um medo que promove amarras naqueles indivíduos que fazem a educação. Diante disso, essas discussões vão sendo silenciadas e a formação humana integral dos indivíduos sendo esquecida.

Colaborando com este pensamento, Louro (2018, p. 108) diz que “a cultura da escola faz com que respostas estáveis sejam esperadas e que o ensino de fatos seja mais importante do que a compreensão de questões íntimas”. Essa cultura, muitas vezes é expressa a partir dos padrões sociais, corporais, heterossexistas, patriarcais que impedem os indivíduos de se expressarem. Ainda de acordo Louro (2018, p. 108):

Nessa cultura, modos autoritários de interação social impedem a possibilidade de novas questões e não estimulam o desenvolvimento de uma curiosidade que possa levar professores e estudantes a direções que poderiam se mostrar surpreendentes. Tudo isso faz com que as questões da sexualidade sejam relegadas ao espaço das respostas certas ou erradas.

Os discursos relacionados à sexualidade são, muitas vezes, seguidos de risos, de comentários maldosos, de preconceito escancarado, de violência verbal e física. Toda essa conjuntura promove, ainda mais, as diferentes formas de opressão que a comunidade

LGBTQIAP+ sofre diariamente nos espaços escolares e na sociedade como um todo. Louro (2018, p. 108) reflete que “num contexto desses, as discussões morrem, todo mundo começa a olhar para o relógio e os/as estudantes saem da aula sem ter obtido qualquer compreensão sobre suas preocupações, sobre seus desejos, sobre relações sexuais”.

Por esse ângulo, e adentrando no contexto da educação profissional, que se caracteriza enquanto lócus de estudo dessa produção, percebemos, ao longo da nossa trajetória, a importância em mediar as discussões referentes ao reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades, reconhecendo que os indivíduos possuem características que lhes são próprias e que estas devem ser respeitadas em todos os cenários sociais.

As opressões relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ costumam ser facilmente identificáveis nos ambientes escolares, assim como a exclusão desses indivíduos, no momento de realizar trabalhos em grupos; as “chacotas” mencionadas a partir dos seus corpos, as “piadas” relacionadas às formas de se vestir, de pentear os cabelos, como também as aulas práticas de disciplinas que possuem relação direta com corpo, a exemplo da mencionada nesse capítulo, além da própria educação física escolar e a falta de respeito ao que difere do outro, é bastante comum, infelizmente, no contexto educacional.

A escola não apenas educa a partir da transmissão e construção de conhecimento, ela também reproduz padrões sociais, propaga concepções de mundo, valores e normas sociais. Dessa forma, tem grande influência no processo de construção dos sujeitos, influenciando seus corpos e identidade. A escola também é um lugar permeado por relações de poder, imposição de hierarquias e de reprodução da heteronormatividade (SANTOS, 2019, p. 84).

Mesmo diante de discursos que estão atrelados a uma classe elitizada da sociedade, promover uma educação que objetive a emancipação do educando e da educanda deve guiar os/as profissionais da educação. No cenário que envolve a Educação Profissional no Brasil, percebemos ao longo dessa produção que o seu processo de legitimação perpassou por diferentes momentos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais na sociedade brasileira: antes, possuindo um caráter assistencialista na tentativa de camuflar os problemas sociais promovidos a partir do sistema capitalista, e, atualmente, se buscando, a partir da EP e de suas formas de ensino, uma formação humana integral dos educandas e das educandas.

Nesse viés, a inclusão de temáticas que envolvem o reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades é uma estratégia que pode proporcionar grandes mudanças positivas no cenário educacional brasileiro.

Proposições que destinem ao alunado a uma emancipação social, onde estes sejam agentes transformadores da sua realidade e do contexto no qual estão inseridos. É com base nisso que entendemos a necessidade de fomentar as discussões que envolvem as diferentes identidades sexuais no contexto da educação profissional, e em específico no ensino médio integrado.

Enquanto modalidade do cenário da Educação Profissional, o Ensino Médio Integrado traz em sua concepção o desafio de romper as questões que envolvem a dualidade estrutural que por muito tempo promovia a educação (CIAVATA; RAMOS, 2011). O Ensino Médio Integrado fundamenta-se em uma concepção de formação omnilateral, politécnica ou integral, e nessa produção utilizamos o termo formação humana integral, que já vem sendo discutido desde o primeiro capítulo.

Relembrando a conceituação de formação humana integral, discutimos esse termo a partir das colaborações de Ciavatta (2005), entendendo que essa formação busca promover uma integração das dimensões do ser humano, do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico.

As questões que envolvem a diversidade sexual e as diferentes identidades sexuais se tornam uma importante ferramenta no enfrentamento das ações promovidas por indivíduos que não respeitam o outro. Vale frisar, que toda essa construção social foi baseada por significações que não se preocupam com o respeito ao outro e as suas diversidades, pautadas por uma sociedade capitalista, patriarcal, LGBTfóbica, machista e preconceituosa.

Nesse sentido, elencamos alguns documentos que norteiam a educação promovida no contexto da educação profissional do IFRN para promovermos uma discussão baseada no referencial teórico que permeia os princípios do processo de ensino e aprendizagem do ensino médio integrado, que são eles: Projeto Político-Pedagógico/PPP (2012) e na PTDEM (2012). Esses documentos buscam nortear o processo de ensino e aprendizagem pautado em uma relação em que o docente não seja o único detentor do conhecimento, mas que aconteça uma mediação de forma mútua.

Ao longo das próximas seções, realizamos uma análise desses documentos na intenção de perceber ou não as discussões aqui relatadas acerca da diversidade sexual, visto que a educação profissional, e em específico o ensino médio integrado possui narrativas que têm como um dos seus princípios a formação humana integral dos indivíduos, bem como o reconhecimento destes e das suas diversidades.

Sendo o IFRN um espaço plural e diversificado, composto por inúmeros indivíduos que carregam consigo a sua história de vida como frustrações, medos, opressões, amores e

subjetividades, se torna extremamente necessário que essa discussão de fato seja mediada e não se encontre apenas nas entrelinhas de documentos oficiais. É no dia a dia que o processo de ensino e aprendizagem é mediado.

Na escola (espaço social multicultural, integrador e sistematizador dos conhecimentos, construídos, historicamente, pela humanidade), a diversidade está intrinsecamente ligada ao currículo, uma vez que o processo educativo envolve aspectos diversos (étnicos, culturais, raciais, religiosos, políticos, territoriais, socioeconômicos, físicos e comportamentais, entre outros) que interferem, diretamente, na formação humana (IFRN, 2012, p. 65).

À vista disso, mais uma vez refletimos acerca das contribuições do teórico Paulo Freire, as quais compõem essa produção acadêmica. Em seus estudos e pensamentos, Freire (2021) nos dizia que o educador ou a educadora que se considera humanista não pode esperar por um sistema opressor que tem como base uma educação bancária. Os educadores e as educadoras devem promover o diálogo, na intenção de humanizar os educandos e as educandas. Caso contrário, nos manteremos aprisionados a um sistema opressor que nega, diariamente, as nossas subjetividades.

A educação como prática da dominação, que vem sendo objeto desta crítica, mantendo a ingenuidade dos educandos [das educandas], o que pretende em seu marco ideológico (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam), é indoutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão. (FREIRE, 2021, p. 92).

Posto isso, que possamos refletir acerca da importância do diálogo mútuo entre os sujeitos, do respeito entre todos e todas e da legitimação das diferentes formas de ser sujeito. Nesse sentido, Oliveira (2020, p. 41) reflete que “a educação problematizadora propõe a libertação daqueles que estão na condição de oprimidos por meio da inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que proporciona a crítica e o desvelamento das práticas de dominação”.

Ainda colaborando com a discussão, Oliveira (2020, p. 44) menciona Foucault no que diz respeito à educação: “para Foucault, o processo educacional não é uma prática da neutralidade. Ele responde aos interesses de um poder que historicamente controla a sociedade”. A educação não é neutra, vimos isso no capítulo anterior dessa produção, até mesmo aquele/aquela educador/educadora que se diz neutro, dentro de sua fala já está assumindo uma posição.

Nesse viés, lutamos contra um sistema educacional que disciplina o indivíduo na intenção de promover a sua exclusão e o seu adestramento. O espaço escolar, muitas vezes, através das suas técnicas, normas, regras e conservadorismo, disciplina e adestra os indivíduos. Silenciam os nossos desejos, pensamentos, prazeres. Moldam os nossos corpos. Limitam a nossa corporeidade. Para Foucault (2013), os mecanismos disciplinares que estão expostos na sociedade, entre eles, a escola, sequestram o sujeito de seu contexto social na intenção de moldá-lo e transformá-lo em um indivíduo que atenda as características que são percebidas como padrão social, corporal, de vida.

Na seção seguinte, expomos os caminhos trilhados a partir da proposta de narrativa sociobiográfica, além das outras formas de ferramentas metodológicas que compõem a construção dessa produção.

#### CAPÍTULO 4 – OS CAMINHOS DA PESQUISA TRILHADOS A PARTIR DA NARRATIVA SOCIOBIOGRÁFICA

Ao passo que escrevo essa dissertação ao longo desse período percebo em mim diversas mudanças. Não só acadêmicas, mas pessoais principalmente. Essa pesquisa também serviu para reafirmar o meu processo de desconstrução que sempre esteve atrelado à uma sociedade machista, patriarcal, heteronormativa e LGBTfóbica em que estive/estou inserida. Não é fácil escrever acerca de uma temática que é tão estereotipada em nossa sociedade, em um certo momento a insegurança vai tomando de conta, os caminhos que você pensou em trilhar irão se moldando novamente e você percebe que é preciso mais do que nunca inserir de fato esse tema no contexto educacional atual.

E nesse percurso até chegar a esse produto final foram inúmeras barreiras ultrapassadas. Como já falado ao longo dos capítulos desse trabalho, a motivação dessa pesquisa se deu a partir de alguns “starts”, a princípio sempre estive inserida em um ambiente onde a diversidade era bastante ativa. Jogadora de futsal feminino, na adolescência me percebia heterossexual, e ao ponto em que me conhecia, pude ir me redescobindo enquanto sujeita lésbica. Posteriormente, profissional de uma área que ainda nos dias de hoje carrega características de uma sociedade machista e heterossexista, professora de Educação Física, sendo especialista no treinamento desportivo, tendo cursos correlacionados a área do futsal (feminino e masculino).

O “start” final que de fato deu início a toda essa intenção foi a já comentada palestra ministrada pela professora Eliete Santiago, em uma aula de abertura do semestre do PPGEP. A professora conseguiu o feito de relacionar as questões que envolvem a diversidade com o

teórico Paulo Freire. Me encontrei. E para unificar tudo isso, tive a honra de ser orientanda da professora Andrezza do Nascimento que contribuiu para que pudéssemos relacionar de fato o tão importante teórico Paulo Freire a uma temática tão necessária e atual que é a diversidade sexual.

Eu nunca me percebi sendo mestranda. Na verdade, durante muito tempo da minha vida os caminhos em que trilhei não coincidem com a pessoa que sou hoje. E essa mudança partiu muito da ajuda de pessoas que sempre estiveram ao meu lado, bem como com a reflexão de vida que a Instituição IFRN me fez pensar sobre o todo, sobre o que está a nossa volta. As coisas não são apenas sobre você, mas sim sobre todos/todas aqueles/aquelas que estão inseridos no contexto. O meu caminho até a escrita dessa dissertação foi muito mais prazeroso pelo fato de estar inserida em um ambiente plural, diversificado, onde a formação humana integral de cada um/uma é um dos objetivos principais.

Como todo percurso precisa ser trilhado, mapeado e sentido, nesta seção, apresentamos aos leitores e as leitoras o percurso metodológico que norteou o processo de construção dessa pesquisa. Antes de adentrarmos no que concerne aos procedimentos metodológicos, é importante refletirmos acerca da importância da ciência na sociedade como um todo. De acordo com Gil (2008, p. 08) “a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.”.

A ciência descreve a realidade não a partir dos sentimentos que o pesquisador ou a pesquisadora tem sobre determinado assunto, mas diante de técnicas de investigação que buscam promover a veracidade das informações. Gil (2008, p. 08) ainda colabora ao dizer que “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.”.

Em um ano tão importante para a sociedade brasileira, onde conseguimos derrotar de forma democrática um sistema político que não condiz com a formação humana integral, é de extrema importância que possamos divulgar a ciência que diariamente realizamos e produzimos em nossos caminhos acadêmicos e/ou profissionais. Nesse sentido, a pesquisa aqui relatada faz parte de um processo de desconstrução trilhado nas lindas ruas do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do IFRN.

Para tanto, Gil (1999, p.42), contribui ao dizer que a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é

descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. A pesquisa surge a partir de indagações que nos fazem refletir acerca de alguma temática. É de grande importância para que a sociedade através dos seus indivíduos consiga explorar os diversos campos que compõem determinados contextos, a fim de buscar melhorias para a vida e o meio em que os cercam ou respostas para as tais indagações.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p. 9-10)

No que se refere a abordagem metodológica da pesquisa, esse trabalho é de natureza qualitativa e contribuindo com a discussão acerca da temática, Minayo (2014, p. 57) diz que a pesquisa qualitativa se debruça sobre os estudos “[...] da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Acerca da abordagem qualitativa, Silva (2001, p. 20) reflete que essa pesquisa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Buscamos também o amparo da pesquisa de tipo sociobiográfica (FERREIRA, 2006) quando são descritos itinerários da minha vida. Ao longo das seções seguintes, apresentaremos as características que norteiam a sociobiografia.

#### 4.1 SENSACÃO DE PERTENCIMENTO: LOCALIZAÇÃO E MOTIVOS PARA A ESCOLHA DO IFRN CAMPUS MACAU

Para que vocês leitores e leitoras possam se orientar em termos geográficos, nessa seção apresentamos a região onde o IFRN Campus Macau está inserido. A cidade de Macau, fica localizada no estado do Rio Grande do Norte, possui uma área territorial de 775,302 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 32.260 pessoas, de acordo com dados do ano de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Macau é conhecida como a terra do sal, do carnaval e do sol. Foi onde nasci, me desenvolvi enquanto ser humano, e ainda nos dias de hoje não consigo pensar em me ausentar dessa terra que tão bem acolhe. Macau está localizada a 175 km da capital do estado, Natal.

Ao longo do desenvolvimento da região onde a cidade de Macau está localizada, percebemos uma maior atenção no que se refere a recursos advindos dos governos federais para que a cidade continuasse a prosperar. Nesse sentido, o Campus Macau do IFRN integra a II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007 e que foi um ponto extremamente importante para o desenvolvimento educacional da referida região. A construção do campus do IFRN em Macau contou com o apoio financeiro e de espaço físico do governo municipal daquela época. Em setembro de 2009, o campus Macau começou as suas atividades. Foi um marco para toda a região salineira e para todos e todas que desejavam permanecer na cidade tendo a oportunidade de cursar uma educação de qualidade, gratuita e profissionalizante. Atualmente, o campus Macau (Figura 1) é um importante espaço de formação não só acadêmica, mas humana também.

O IFRN campus Macau oferta os cursos de Recursos Pesqueiros, Química e Informática no que diz respeito ao nível médio integrado. Além disso, o campus oferece cursos na modalidade subsequente, de formação superior (licenciatura) e de pós-graduação a nível de especialização. Está localizado em um simpático distrito da cidade de Macau, a COHAB. Possui um vasto território contendo espaços culturais, esportivos e de lazer. Além das características relacionadas a oferta da educação, o IFRN Macau é sem sombra de dúvidas um local de pluralidade de corpos, de partilha e de construção de conhecimentos. Como já mencionado, nossa pesquisa se refere na atuação de professoras que lecionam o componente curricular de Educação Física no ensino médio integrado.

**Imagem 1** – Vista do aérea do IFRN Campus Macau



Fonte: Portal IFRN Campus Macau.

E sobre o motivo da escolha do IFRN campus Macau, esse carrega um misto de sentimentos que são variados em todas as suas dimensões. Amor. Educação. Esporte. Paixão. Amizade. Solidariedade. Conhecimento. Empatia. Senso crítico. Liberdade. Enfim, tive a oportunidade de ser aluna do IFRN Macau durante o período de 2012 à 2018. A princípio me formei em licenciatura em Biologia, após a conclusão já ingressei na especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática também oferecida pelo campus Macau. Ao longo desse período tive várias oportunidades de ser uma pessoa melhor, mais empática, solidária, mais crítica, e com uma vontade imensa em aprender coisas novas e de poder libertar as pessoas das diversas opressões que elas poderiam estar vivendo.

Ainda falando sobre a motivação de escolha do IFRN campus Macau, nesse período em que fui aluna do Instituto tive a oportunidade de ser voluntária no que se refere as práticas esportivas que ocorriam no espaço, a principal delas: o futsal feminino.

Ao longo dos anos, criamos uma relação muito forte. Buscávamos eu, Liege e Carlos (professores efetivos do IFRN) uma formação não apenas esportiva para as alunas e os alunos atletas, mas também um desenvolvimento integral de todos e todas que sentiam a necessidade de praticar algum tipo de esporte e/ou atividade física. Com essa aproximação relacionada à Educação Física, esses dois professores e uma outra professora de nome Ana Kamilly me impulsionaram a iniciar a graduação na área. Durante a faculdade de Educação Física, tive a oportunidade de ser estagiária do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho do campus Macau. Minha relação com IFRN Macau ficava ainda mais forte. Nesses itinerários fui me (re)descobrir, entendia que a minha profissão poderia ajudar outras meninas a se perceberem, a não terem vergonha de serem quem são.

O ciclo enquanto estudante e estagiária no campus veio ao fim, mas nunca consegui me desligar totalmente daquilo, afinal o IFRN Macau foi sem sombra de dúvidas um dos espaços que mais me ajudaram a me desenvolver enquanto ser humano e profissional. Esse amor resultou não apenas em troféus relacionados ao futsal feminino, formação de atletas/pessoas, profissionalismo. O sentimento era/é tão grandioso que em meados de 2017, eu que sempre amei tatuagem (coleciono várias no meu corpo), prestei uma homenagem para a equipe de futsal feminino do campus, onde a cada jogo falávamos a seguinte frase: “uma segurando a mão da outra”. Mostro para vocês na figura a seguir. Descrevendo a tatuagem: são duas mãos ao encontro de um coração colorido com as cores da bandeira LGBT. Esse coração descreve exatamente o universo que era a diversidade sexual nas práticas esportivas relacionadas ao futsal feminino do campus.

**Imagem 2** – Tatuagem em homenagem ao futsal feminino do IFRN campus Macau



Fonte: Autoria própria, 2023.

Sempre tive em mente que precisava dar um retorno para tudo aquilo que o campus me proporcionou enquanto indivíduo. E essa dissertação é fruto desse amor. Esses foram os motivos para que o desenvolvimento dessa dissertação fosse realizado no tão apaixonante IFRN campus Macau.

## 4.2 “ESCRITA SOBRE SI MESMO”: A SOCIOBIOGRAFIA COMO PRINCIPAL CAMINHO

A sociobiografia, de acordo com Ferreira (2006, p. 23) se caracteriza enquanto uma “escrita sobre a experiência de si mesmo + experiência com ‘outros significantes’ + referências sociais de ancoragem”. É exatamente esse movimento que fazemos aqui nessa pesquisa. Vocês perceberam que ao longo dos capítulos trabalhamos com a exposição do meu eu, sobre as experiências de vida que me formaram enquanto indivíduo.

Ao passo que adentramos novamente as estruturas do IFRN Macau e nos deparamos com a experiência de vida dessas “outras significantes” vamos dando sentido aos resultados encontrados a partir dessa pesquisa. Ferreira (2006, p. 24) ainda contribui ao dizer que a sociobiografia é uma “narrativa científica e uma metodologia qualitativa usada para interpretação social e cultural (a partir da experiência pessoal)”. E para vocês terem noção de como as coisas sempre foram se encaixando ao longo desse período como mestrandia, um dos palestrantes da disciplina de *Concepções Curriculares na Educação Profissional* foi o professor Adir Ferreira, o mesmo que possui a sociobiografia como uma das suas ferramentas de pesquisa. Quando me deparei com ele, não falei absolutamente nada. Mas só eu sei o quanto estava em êxtase naquele momento.

A sociobiografia incorpora, em uma mesma estrutura compreensiva, tanto os relatos sobre as experiências da vida do autor/pesquisador, quanto a análise das experiências de vidas de outras pessoas envolvidas no processo de construção e narrativa de si (FERREIRA, 2006). Essa abordagem nos dá aparato para podermos dialogar junto com as narrativas advindas das professoras entrevistadas. De acordo com Chagas (2022, p. 86) “a sociobiografia é uma estratégia de pesquisa que consiste em ressaltar experiências do pesquisador/autor para relacionar com as experiências dos colaboradores da investigação, um caminho de pesquisa que possibilita liberdade para a narrativa.”.

De acordo com as contribuições de Ferreira (2006), existem diferenças entre os tipos de pesquisa biográfica, autobiográfica e sociobiográfica.

A biografia escrita sobre a experiência de vida de outra pessoa, experiência histórica do indivíduo e histórias de vida (autor, sujeito e personagem são construções distintas). A autobiografia é uma escrita sobre a própria experiência de vida, narrativa do *self*, relato do sujeito, ou seja, uma egohistória (autor, personagem e sujeito se confundem). A sociobiografia é uma escrita sobre a experiência de si mesmo + experiência com “outros significantes” + referenciais sociais de ancoragem (autor e personagem

indistintos ou não. Sujeito vinculado ao local contextualizado, sociedade global (FERREIRA, 2006, p. 24).

A sociobiografia me foi apresentada a partir do trabalho de Franklandia Fonseca (2019), uma dissertação de mestrado da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tem como título “Evasão no ensino superior: a socialização acadêmica interrompida no mundo universitário da UFRN”; nessa produção a autora escreve na primeira pessoa, demonstrando o seu “eu literário”, também me referenciei a partir da dissertação de Eduardo Chagas (2022) intitulada por “Sentidos atribuídos por integrantes do PIBID sobre a experiência com o currículo integrado no IFRN” produzida no PPGEP do IFRN.

Ao passo que me deleitava sobre a escrita da produção de ambos os autores, percebia que era exatamente naquele viés que gostaria de escrever essa dissertação. A minha história de vida perpassa por diferentes momentos, e sempre senti necessidade em explorá-la porque compreendo que ao realizar esse movimento, poderia estar ajudando inúmeras pessoas a se libertarem das amarras que a sociedade nos impõe. Algumas características da narrativa sociobiográfica descrevemos na tabela a seguir:

#### **Quadro 2 – Características da abordagem sociobiográfica**

<b>Aspectos e estruturas principais</b>
Escrita sobre a experiência de si mesmo + experiência com “outros significantes” + referências sociais de ancoragem.
Autor e Personagem indistintos ou não. Sujeito vinculado ao local contextualizado (sociedade global).
Personagem referenciado ao seu meio social. Sujeito individual é indissociável da dimensão coletiva.
Narrativa científica. Metodologia qualitativa usada para interpretação social e cultural (a partir da experiência pessoal).

Fonte: Adaptada de Ferreira (2006).

A pesquisa, como já mencionado, foi realizada em um contexto escolar onde as relações sociais são bastante diversificadas, com diversas significações, onde as nossas falas são

“resignificadas” diariamente. Neste ambiente, a sociobiografia precisa de fato estar amparada não apenas nos relatos de vida do próprio autor e das participantes da pesquisa, como também em referenciais teóricos que irão contribuir com resultados mais fidedignos.

Na ótica específica da narrativa de si diante da experiência escolar, o pesquisador que se oriente pela sociobiografia deve considerar não apenas as condições do Eu que fala com a linguagem das suas autonarrativas, mas também explicitar as estruturas sociais de referência sobre o quê e sobre quem esse Eu está falando. Essas questões podem parecer óbvias, mas sem isso a sociobiografia arrisca-se em um campo excessivamente arbitrário e dependente das construções retóricas e valorativas do pesquisador. O autor deve igualmente se dedicar a uma tarefa de esclarecimento crítico e franco das suas referências sociais e pessoais que estejam acessíveis ao próprio leitor (FERREIRA, 2006, p. 25).

Ainda contribuindo com informações acerca da narrativa sociobiográfica, Ferreira (2006, p. 25) diz que “a noção de fidedignidade biográfica é relativa ao contexto, mas a sua validade narrativa está na clareza referencial do escritor. O entendimento e o respeito pela argumentação do relato pressupõem uma postura ética que se fundamenta na honestidade intelectual do autor.”. Dessa forma, buscamos entender como as relações sociais diárias estabelecidas no contexto das aulas de Educação Física do campus Macau podem ou não interferir nas narrativas daqueles e daquelas que são estudantes da referida disciplina.

Dessa forma, os relatos biográficos sobre a experiência vivida em escolas e em salas de aula, as recordações deixadas pelos métodos de ensino, as reminiscências das aprendizagens e as lembranças da convivência com outras pessoas, podem nos permitir uma compreensão social mais clara do mundo educacional contemporâneo (FERREIRA, 2006, p. 31).

Além disso, as narrativas do “meu eu” somando-se as disponibilizadas pelas participantes ancoradas aos referenciais sociais como citou Ferreira (2006) pode vir a promover uma compreensão acerca dos diversos sentimentos, conflitos e relações.

Para mim, a proposta da sociobiografia é baseada em uma epistemologia das ambiguidades, com a qual se poderia expandir ou esclarecer a complexidade global das relações pessoais e sociais que definem a identidade, a sociabilidade e a personalidade que diz quem nós somos, como agimos e, sobretudo, como mudamos durante a vida (FERREIRA, 2006, p. 48).

Essa pesquisa tem muito sobre mim, sobre as vivências que fortaleceram quem sou hoje. Sujeita lésbica. Jogadora de futsal. Professora de Educação Física. Àquela que durante muito

tempo escondeu a sua sexualidade, seus sentimentos e afinidades por trás de estereótipos e opressões estabelecidas pela sociedade. Mas que hoje luta para que os indivíduos consigam se desprender dessas amarras, assim como diria Paulo Freire. Na próxima seção, descrevemos a construção dos dados da pesquisa.

#### 4.3 CONSTRUINDO OS DADOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi necessário nos debruçarmos sobre alguns documentos que norteiam a educação brasileira, bem como a educação profissional. Para que a análise e discussão pudesse acontecer da melhor maneira possível utilizamos a análise documental. De acordo com Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a análise documental expressa “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.”. A análise documental se constitui em uma ferramenta importante na pesquisa qualitativa, seja para complementar as informações obtidas por outras técnicas, seja para desvelar aspectos novos de um tema ou um problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Vale ressaltar que, neste contexto, os dados coletados podem ser obtidos de diversas formas, sendo necessário determinar o objetivo da pesquisa para poder definir qual a forma de coleta de dados que poderá ser utilizada. Além disso, é necessário deixar claro que o uso da Análise Documental - que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse - utiliza o documento como objeto de estudo (JUNIOR et al., 2021, p. 38)

É importante ressaltar que as fontes de informação dependem de sua originalidade, e possui relação com a proximidade diante da fonte de origem que é chamada de fonte primária pois abriga o primeiro grau de determinada informação. Já a fonte secundária seria basicamente o resultado da discussão sobre as fontes originais ou primárias. E, por sua vez, as fontes terciárias são a junção entre o material original com o material já discutido (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Nesse sentido, temos as fontes classificadas como escritas e essas correspondem a documentos oficiais, planos, programas, projetos, diagnósticos, livros, artigos, entre outros. Já as fontes não escritas correspondem a fotos, filmes, produções audiovisuais, iconografia, objetos, canções folclóricas, vestuário, entre outros elementos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Diante disso, a análise documental realizada no processo metodológico dessa produção consiste em uma análise de fontes primárias e escritas. Os dados encontrados a partir da análise

se encontram agrupados em três dimensões, sendo essas: Sexualidade; Educação Profissional e o reconhecimento de sujeitos e; Currículo integrado e diversidade sexual.

Os documentos primários e escritos que foram analisados correspondem ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN e a Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado (PTDEM), especificamente o da disciplina de Educação Física. Os documentos analisados foram localizados por meio da observação do site oficial da referida Instituição.

O Projeto Político Pedagógico do IFRN atualizado em 2012, passou por uma grande transformação no sentido de ampliar a visão democrática institucional promovida pela Instituição. Diante dessa reformulação, atualmente o PPP do IFRN está dividido em volumes.

Para atender a diversidade de temáticas, finalidades, concepções, políticas e ações educativas, necessariamente enfocadas no Projeto Político-Pedagógico de uma instituição pluricurricular como o IFRN, dividiu-se o documento em sete volumes. Assim, a estrutura geral do Projeto Político-Pedagógico organiza-se nos seguintes tomos: Volume I – Documento-Base; Volume II – O Processo de Construção do Projeto Político-Pedagógico do IFRN; Volume III – Organização Didática do IFRN; Volume IV – Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais; Volume V – Propostas de Trabalho para as Disciplinas do Ensino Médio; Volume VI – Projetos Pedagógicos de Cursos; e Volume VII – Cadernos Temáticos. (IFRN, 2012, p. 16).

Nesse sentido, essa produção buscou analisar os seguintes volumes: Volume I – Documento-Base e; o Volume V – Propostas de Trabalho para as Disciplinas do Ensino Médio. A intenção nesse movimento foi de percebermos como o IFRN com base em seus documentos curriculares discute as questões que envolvem à sexualidade humana e a sua diversidade, levando em consideração as contribuições que Paulo Freire nos deixou em suas obras.

#### 4.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Inicialmente é importante frisar que essa pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética Pesquisa do IFRN, pois diante da Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), qualquer pesquisa envolvendo seres humanos (direta ou indiretamente) deve ser submetida à análise de um Comitê de Ética em Pesquisa. Reunimos todos os documentos solicitados através da Plataforma Brasil, e submetemos o projeto em 18 de outubro de 2022, a princípio nos foi encaminhado um parecer solicitando algumas alterações

no documento, para que pudéssemos relatar melhor quais os caminhos metodológicos que seguiríamos junto aos participantes da pesquisa, feito essa alteração, reencaminhamos novamente o projeto à análise e este teve a sua aprovação no dia 07 de novembro de 2022, mediante Parecer Consubstanciado n.º 5.742.981 e CAAE: 64469822.0.0000.0225.

A pesquisa foi realizada com profissionais do IFRN campus Macau. Na tabela abaixo segue as informações referentes aos participantes da pesquisa e a ferramenta metodológica utilizada para a obtenção das informações.

### Quadro 3 – Participantes da pesquisa

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>FERRAMENTA METODOLÓGICA</b>
2 professoras de Educação Física	Entrevista Semiestruturada

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

No que se refere à entrevista semiestruturada, de acordo com Manzini (1991) toda entrevista deve ser promovida respeitando o objetivo geral da pesquisa que é o grande guia da produção do conhecimento. Dentre as características principais de uma entrevista semiestruturada se destaca a utilização de um roteiro previamente elaborado com um repertório de questões abertas dirigidas aos entrevistados (MANZINI, 2004). Por meio das entrevistas com as profissionais de Educação Física procuramos conhecer a base epistemológica em que se assentam as práticas pedagógicas que envolvem as aulas do componente curricular.

Os critérios para a escolha das profissionais se deram exclusivamente pelo contato e aproximação no dia a dia que estas possuem com os alunos e as alunas. Entendemos a necessidade da entrevista junto aos profissionais de Educação Física para que pudéssemos perceber como as aulas de Educação Física acontecem no sentido de explorar as narrativas que estão ligadas as questões que envolvem as sexualidades, gostos e afinidades. As participantes da pesquisa lecionam nos cursos de Recursos Pesqueiros, Química e Informática, ambos fazem parte do Ensino Médio Integrado proposto pela instituição. Vale ressaltar, que uma das professoras faz parte do quadro de professores substitutos do campus, ou seja, possui vínculo de até dois anos no Instituto. A professora efetiva é profissional do IFRN desde o ano de 2018, atuando no IFRN campus Macau.

No (Apêndice D) expomos o roteiro da entrevista realizada junto aos profissionais. Para cumprir os requisitos éticos do CEP, as entrevistadas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido cujo formato está disponibilizado no apêndice desta dissertação. Dentre as

características principais de uma entrevista semiestruturada se destaca a utilização de um roteiro previamente elaborado com um repertório de questões abertas dirigidas aos entrevistados (MANZINI, 2004). A entrevista foi realizada no dia 15 de fevereiro de 2023 no IFRN Macau, tivemos o auxílio de um gravador para captação das falas das participantes da pesquisa.

As falas das entrevistadas também foram interpretadas à luz da técnica de análise temática. De acordo com Minayo (2007), a análise temática é composta pelas seguintes fases: 1) pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura flutuante dos dados obtidos; 2) a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e, finalmente, 3) a fase de interpretação dos resultados onde procuramos estabelecer relações com os referenciais teóricos que ancoraram essa dissertação.

Ao coletar os dados das duas entrevistas com as envolvidas na pesquisa, foi possível percorrer as três fases da análise temática de Minayo (2007) e obter as suas ideias força em relação aos 04 blocos temáticos: A – Educação Profissional e o reconhecimento dos sujeitos; B – Formação humana integral e Paulo Freire; C – Educação Profissional e Diversidade Sexual; e D – Prática docente e Diversidade Sexual, conforme se verifica no quadro exposto no apêndice dessa dissertação. Os blocos temáticos foram construídos a partir de critérios relacionados ao objeto de estudo. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva, possibilitando a condução da entrevista com sentido lógico para as entrevistadas, respeitando a sequência de seu pensamento e a continuidade da conversação.

Os dados coletados nas entrevistas gravadas foram decupados de forma sequencial, de maneira a comparar todas as respostas das participantes para cada questionamento apresentado, esse movimento permitiu maior familiarização do meu eu com os dados e facilitou a análise temática.

## CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DO CONTEÚDO COM GARIMPO NO IFRN CAMPUS MACAU

O IFRN campus Macau é sem sombra de dúvidas um ambiente bastante acolhedor, que tem em sua agenda de eventos, acontecimentos que refletem acerca da importância do debate da diversidade, da sexualidade, e de outras questões atuais que são importantes no processo da quebra das relações opressivas e na formação humana integral. As relações sociais existentes no ambiente escolar devem ser pautadas em amorosidade, respeito mútuo, empatia, solidariedade, criticidade, entre outros sentimentos.

Freire (2020, p. 39), nos dizia que “é fundamental, contudo, partirmos de que os indivíduos<sup>14</sup>, seres de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.”.

Nesse sentido, a partir da fala de Freire, estar com o mundo implica na necessidade de nos abirmos para as diversas formas de se relacionar enquanto indivíduos. É necessário entendermos que somos seres diversos, plurais, com características e aspectos que possuem relações com o contexto no qual estamos inseridos. Potencializar esse contexto no sentido de torná-lo libertador, de se tornar livre de opressões, de preconceitos e/ou discriminações deve ser um fator primordial existente no ambiente escolar.

## 5.1 A SEXUALIDADE EXPRESSA EM DOCUMENTOS CURRICULARES DO IFRN CAMPUS MACAU

Como já mencionado anteriormente, os documentos curriculares analisados foram o PPP e a PTDEM no que se refere aos documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo IFRN campus Macau.

### 5.1.1 ANALISANDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IFRN

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN e a sua construção se deu de forma coletiva fruto de um processo democrático e participativo, galgando a importância dessa discussão entre agentes que fazem o dia a dia da comunidade escolar. A sua divulgação aconteceu no ano de 2012, se faz necessário citar essa informação para que possamos compreender futuramente alguns dados que foram interpretados.

Acerca do Projeto Político Pedagógico, Veiga (2001, p.13) diz:

O projeto político-pedagógico busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se

---

<sup>14</sup> Como já mencionado em outros capítulos, Paulo Freire em sua obra utilizava a palavra “homens” para seres humanos, nesse sentido e entendendo a importância de mudar essa realidade, adequamos a sua fala.

definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Esse documento necessita ser pensado de uma forma global, onde as mais diversas características da comunidade escolar e do seu entorno sejam levadas em consideração nessa construção.

O IFRN enquanto instituição educacional oferece através dos seus mais variados cursos uma educação laica, gratuita e de qualidade. Seu currículo está organizado a partir de quatro eixos, sendo eles: ciência, trabalho, cultura e tecnologia – estes eixos atuam de maneira complementar com a prática educativa fornecida pela Instituição (IFRN, 2012).

No que se refere a função social do IFRN, o PPP contribui ao falar que a função é:

Ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente<sup>1</sup> e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. Desse modo, o IFRN contribui para uma formação omnilateral que favorece, nos mais variados âmbitos, o (re)dimensionamento qualitativo da práxis social (IFRN, 2012, p. 21).

Nesse sentido e trazendo Paulo Freire novamente para a discussão, o IFRN busca também por:

Uma educação que possibilitasse ao indivíduo uma discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (FREIRE, 2020, p. 90).

Acerca das dimensões relacionadas à análise textual, acerca da sexualidade, um dos princípios expostos no PPP do IFRN é “f) inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade”, além de ter a formação humana integral como um dos seus pilares também. No que se refere

aos princípios no qual a educação ofertada pela Instituição é amparada, percebemos que existe um silenciamento no que se refere ao entendimento acerca das questões que envolvem a sexualidade, bem como a orientação sexual dos indivíduos.

Entendemos que esses princípios de fato amparam o processo de ensino e aprendizagem que ocorre no IFRN como um todo, e quando não tratamos acerca dessas questões principalmente nos documentos oficiais que norteiam o âmbito escolar, continuamos enfatizando as narrativas baseadas em preconceitos e opressões que ainda existem na sociedade.

Na perspectiva do currículo do IFRN, o próprio documento contribui acerca desse esclarecimento e menciona:

Nesse entendimento, o currículo constitui-se em um instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico; para o desenvolvimento do pensamento lógico, construtivo e criativo; para a formação de atitudes e convicções; e, conseqüentemente, para a efetiva participação social, política, cultural e econômica (IFRN, 2012, p. 32).

E se tratando da especificidade que é o IFRN diante de toda a pluralidade e diversidade existente em seus entornos, a percepção acerca de documentos curriculares em uma perspectiva humanística é de fato importante para a libertação dos que ainda se encontram em situações de opressões advindas de uma sociedade neoliberal.

As práticas educativas libertadoras promovidas a partir dos documentos educacionais devem se atentar para a formação humana integral dos indivíduos, no sentido de compreendê-los de uma forma ampla, levando em consideração aspectos não só físicos ou mentais como também os sociais, econômicos, políticos, culturais, afetivos, sexuais, entre outros.

Nessa produção, nos capítulos anteriores já discutimos as questões que norteiam o currículo integrado do IFRN. Nesse sentido, de acordo com o PPP do IFRN (2012, p. 49):

O IFRN assume o currículo como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento. Essas atividades intencionadas, sob sustentação de um aporte histórico-crítico, visam à formação integral dos educandos, objetivando, também, torná-los cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global, na perspectiva da edificação de uma sociedade democrática e solidária.

Para Ramos (2005), o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo ensino de aprendizagem de modo que os conceitos sejam apreendidos como sistemas

de relações de uma totalidade concreta, com o objetivo de explicá-la e compreendê-la. A integração é construída a partir do estabelecimento de relações entre conhecimentos gerais e específicos, ao longo do processo de formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.

Quanto aos princípios do currículo integrado expostos pelo PPP do IFRN, na tabela a seguir apresentamos-los:

**Quadro 4 – Princípios do currículo integrado**

a) entendimento da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
b) compreensão de que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
c) integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
d) organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
e) respeito à pluralidade de valores e de universos culturais;
f) respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
g) construção do conhecimento compreendido mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
h) compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
i) inclusão social, respeitando-se a diversidade quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
j) prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela flexibilidade;
k) desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir tanto de conhecimentos científicos e tecnológicos quanto da formação cidadã e da sustentabilidade ambiental;
l) formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
m) construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
n) flexibilização curricular, possibilitando a atualização permanente dos planos de cursos e do currículo;
o) autonomia administrativa, pedagógica e financeira da Instituição; e
p) reconhecimento do direito – dos educadores e dos educandos – à educação, ao conhecimento à cultura e à formação de identidades, articulando-se esse direito à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Fonte: PPP do IFRN (2012).

Cabe novamente promover uma reflexão acerca dos princípios estabelecidos no que se diz respeito ao currículo integrado. Nosso trabalho buscou evidenciar as questões que envolvem a diversidade sexual no âmbito do IFRN campus Macau, nessa narrativa, quando analisamos os documentos que norteiam a Educação Profissional promovida no campus, percebemos

novamente que a temática relacionada à sexualidade fica nas entrelinhas no que se refere ao termo “diversidade”, que se configura enquanto um termo amplo.

Assim, o respeito à diversidade é um dos princípios fundamentais da concepção do currículo integrado. A convivência saudável e participativa, numa comunidade educativa, possibilita, a educadores, educandos, funcionários dos diversos setores, gestores e familiares, um aprendizado que vai muito além dos conteúdos escolares e do currículo oficial. Possibilita o aprendizado da vida social. É por meio dele que se aprende a conviver com as diferenças inerentes ao próprio ser humano, com as possibilidades e as limitações, os interesses e as necessidades, num movimento de interação em que prevalece a heterogeneidade, respeitando-se as regras de convivência na comunidade e na sociedade (IFRN, 2012, p. 65).

Será que a diversidade sexual não é uma temática importante no processo de formação humana integral dos alunos e das alunas? Como os professores e as professoras que trabalham diariamente com os conteúdos de suas disciplinas poderiam mediar essa discussão se até mesmo nos documentos oficiais ocorre o silenciamento dessas questões?

Sabemos que o IFRN enquanto instituição que promove uma educação plural, laica, gratuita, de qualidade e vai no sentido contrário desse sistema educacional tradicional baseado em ações meramente técnicas que visam a inserção rápida do aluno no mercado de trabalho. Porém, para termos de fato essa sensação de que estamos inseridos e inseridas em um ambiente promovedor de uma formação humana integral, precisamos nos atentar as questões que estão dispostas nas entrelinhas de documentos curriculares que norteiam as práticas educativas que ocorrem na Instituição.

O Projeto Político Pedagógico do IFRN elenca princípios orientadores da prática pedagógica, sendo esses: *a pesquisa como princípio pedagógico; o trabalho como princípio educativo; o respeito à diversidade; e a interdisciplinaridade*. Acerca dos princípios orientadores, o próprio documento expressa o seguinte:

O convite à reflexão sobre a prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico se dá dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros; de negação, contestação e aceitação dos saberes; de possibilidades e limitações; de encantos e desencantos; de interação e mediação (IFRN, 2012, p. 60).

O IFRN, como já mencionado, promove uma educação onde a formação acadêmica e profissional esteja atrelada aos diferentes aspectos que compõem o indivíduo, sejam eles sociais, profissionais, acadêmicos, econômicos, políticos, cognitivos, culturais, entre outros.

Acerca do princípio *O trabalho como princípio educativo* entendemos que a preocupação está ligada a superação da dualidade estrutural que sempre esteve presente nos modelos educacionais no Brasil. A superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual.

A marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. A luta contra isso é uma luta contra hegemônica. É uma luta que não dá tréguas e que, portanto, só pode ser travada com muita força coletiva. A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. (RAMOS, 2008, p. 2).

Nessa reflexão acerca dos princípios orientadores que estão expostos no documento base do IFRN, ainda no que se refere a esses, temos o seguinte princípio: *Respeito à diversidade*. Ao passo em que analisamos o documento que foi construído de forma coletiva e democrática, vamos percebendo algumas lacunas quando se diz respeito à discussão sobre temas contemporâneos que estão presentes na sociedade. Tecemos algumas críticas construtivas referentes a esse ponto. O PPP relaciona algumas diretrizes básicas para podermos compreender o conceito de diversidade no contexto do currículo integrado do IFRN, dessa forma percebemos através da análise documental que novamente as questões que fazem referência à sexualidade e orientação sexual são silenciadas. Nos questionamos a respeito da última versão do documento que norteia o IFRN, as discussões referentes a diversidade sexual e/ou orientação sexual não eram pautadas na construção coletiva do PPP em 2012, para muitos isso pode ser uma justificativa, porém, ao longo dessa pesquisa percebemos que as questões que envolvem a sexualidade são necessárias desde muito tempo e silenciá-las é mais uma forma de oprimir aqueles e aquelas que compõem a comunidade LGBTQIAP+.

Acerca da concepção de diversidade, o documento expressa: “a diversidade – concebida como uma construção histórica, cultural e social – está presente em todas as relações sociais. Historicamente, a diversidade e a pluralidade culturais ocupam um lugar político desde a colonização e a formação do povo brasileiro” (IFRN, 2012, p. 64). Essa concepção está muito ligada ao que estamos discutindo nessa produção acadêmica, especificamente no capítulo em que de fato abordamos sobre a diversidade e sexualidade.

Contribuindo com a temática, Pino (2017, p. 54) afirma que:

O projeto do sistema educacional formal no Brasil está estruturado em torno de um horizonte para o mercado de trabalho, e não em uma perspectiva integral da formação humana; uma visão estreita sobre as possibilidades e a

capacidade da escola como instituição fomentadora de uma formação cidadã coletiva, e não individual.

Quando ocorre o silenciamento das questões que envolvem temáticas que estão atreladas ao desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, como por exemplo o respeito a diversidade sexual, em documentos que são base para promoção de uma educação de qualidade, laica, inclusiva, estamos mesmo que sem perceber alimentando ainda mais a ideia de uma educação que busca uma formação estritamente para o mercado de trabalho e que não leva em consideração os aspectos individuais e coletivos dos indivíduos.

Elencamos 03 (três) descritores para a busca dos termos que são discutidos nesse trabalho, foram eles: “diversidade sexual”; “sexualidade” e; “orientação sexual”. A respeito dos critérios elencados para a escolha dos descritores, estes fazem referência a semântica das palavras.

Acerca do termo “diversidade sexual” no que se diz respeito ao PPP do IFRN, não foi encontrado nenhuma menção em relação à esse. No que se refere ao descritor “sexualidade”, percebemos 01 (uma) menção ao termo. Faz referência aos *Indicadores sociais da Assistência Estudantil no IFRN* quando o mesmo aborda sobre assuntos transversais. Ao realizarmos a busca do descritor “orientação sexual”, foi perceptível no PPP do IFRN um total de 02 (duas) menções, de forma bastante tímida. Uma das menções faz referência a um dos aspectos que o IFRN espera para o perfil docente: *g) posicionamento pedagógico adequado às diferenças e à diversidade, no que se refere, entre outros traços, à classe social, à etnia, ao gênero, à orientação sexual, à geração/idade, ao território, à religião, à cultura e à visão de mundo*. A segunda menção aparece no texto do documento base como uma das narrativas que buscam promover o bem de todas e todos.

Visto isso, é necessário nos atentarmos para as entrelinhas que constroem os documentos oficiais que norteiam a educação de uma Instituição que tem a diversidade como um forte elemento da composição dos transeuntes desta.

Assim, colocar na pauta dos currículos escolares debates sobre a livre expressão da diversidade sexual pode fornecer elementos significativos para que os/as estudantes LGBT se reconheçam como sujeitos partícipes dessa transformação, uma vez que as opressões sofridas na vida cotidiana podem ser convertidas em elementos pedagógicos quando problematizadas (PINO, 2017, p. 58).

É de fato importante que essas discussões sejam pautadas nos documentos norteadores das Instituições educacionais, a fim de promover um respeito ao que é diverso. Além disso, na

perspectiva de uma formação humana integral dos alunos e das alunas devemos levar em consideração aspectos que lhes são essenciais para a convivência em sociedade, aceitação das suas particularidades e o reconhecimento dos sujeitos.

Além do Projeto Político Pedagógico do IFRN, analisamos a PTDEM (Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular). A PTDEM tem como objetivo sistematizar o trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares que compõem a educação ofertada pelo IFRN. Sendo assim, esse documento é dividido no que se refere as disciplinas oferecidas. Diante disso, analisamos especificamente o trabalho sistematizado da disciplina de Educação Física afim de percebermos se ocorre ou não com base nos conteúdos ministrados a discussão referente a diversidade sexual, sexualidade e/ou orientação sexual uma vez que esses temas se relacionam com o (re)conhecimento do “eu” e do “outro”, com as noções referentes ao corpo humano e as suas particularidades e a negação ou a aceitação das suas individualidades.

Dentre os mais variados componentes curriculares, a Educação Física, possivelmente pelo fator de promover uma espécie de “aparente” liberdade aos corpos, é corriqueiramente instigada a desenvolver a problematização dos conhecimentos sobre a composição física e a estética corporal, as adequações sexo-gênero dentro do contexto das atividades corporais também são problematizadas e, não raro, as dúvidas e representações de educandos e educandas sobre sexualidades, identidade sexual, entre outros (GOELLNER, FIGUEIRA & JAEGER, 2008).

No que se refere a PTDEM, utilizamos os mesmos descritores já mencionados anteriormente na análise do PPP do IFRN, foram eles: “diversidade sexual”; “sexualidade” e; “orientação sexual”. Antes de adentrarmos no que se refere aos achados referentes aos descritores, é importante salientar para a forma que a PTDEM sistematiza o trabalho do componente curricular Educação Física.

Os princípios da proposta estão contextualizados com o Projeto Político Pedagógico do IFRN e através de seus pressupostos teóricos metodológicos, busca integrar a Educação Física à função social da instituição, às orientações dos documentos curriculares norteadores da prática pedagógica para o Ensino Médio e às abordagens pedagógicas desenvolvidas pela produção científica no mundo acadêmico (IFRN, 2012, p. 125).

De acordo com Sampaio (2021, p. 84):

A PTDEM de Educação Física defende o desenvolvimento do pensamento crítico acerca dos conhecimentos e práticas provenientes da cultura corporal de movimento, para que os sujeitos sejam capazes de opinar sobre elas com criticidade e gerenciar com autonomia aquelas que considerar mais apropriadas às suas condições de prática e de expressão corporal.

As vivências durante as aulas de Educação Física na minha infância e adolescência que vale lembrar sempre foram em escolas privadas da minha região, sempre me ofertaram o contrário do que prega esse documento que compõem a disciplina no IFRN. Eu nunca fui estimulada a pensar acerca de determinado movimento ou até mesmo o conhecimento sobre o meu corpo, sobre a minha expressão corporal. A Educação Física escolar no qual eu sempre fui apaixonada estava atrelada apenas a exercícios físicos, de uma maneira bem técnica, e o desenvolvimento de jogos com a separação de gêneros, meninas jogando a famosa queimada e os meninos jogando o futsal.

Como já mencionei nas páginas anteriores, eu nunca fui aquela garota que se encaixa nos padrões sociais impostos pela sociedade. Eu amava jogar futsal. Na maioria das vezes, sempre me encaixava e implorava ao professor para que eu pudesse jogar com os meninos. Diante disso, perceber em um documento a teorização de uma “nova roupagem” da Educação Física escolar é sem dúvidas bastante gratificante.

No que concerne aos *Pressupostos teórico-metodológicos* expressos na PTDEM do IFRN e amparados pelo caráter crítico-reflexivo, o documento sugere as seguintes abordagens para o desenvolvimento da prática educativa: abordagem crítico-emancipatória; abordagem crítico-superadora e; a abordagem da concepção de aulas abertas. Ambas as abordagens fazem referência ao desenvolvimento de uma Educação Física escolar baseada em conteúdos teóricos que buscam promover a criticidade dos alunos e das alunas, além de estarem atrelados a concepção referente à formação humana integral que é um dos princípios da Educação Profissional promovida no âmbito do IFRN.

A abordagem crítico-emancipatória surgiu da necessidade de se propor uma Educação Física escolar que não estivesse apenas atrelada ao que concerne as aptidões físicas dos alunos e das alunas e as suas habilidades esportivas. A partir da década de 80 a sociedade brasileira começa a priorizar outras formas de perceber o componente curricular Educação Física (DARIDO, 2003).

A linguagem tem papel importante no agir comunicativo e funciona como uma forma de expressão de entendimentos do mundo social, para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências e agir de acordo com as situações e condições do grupo em que

se está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura (DARIDO, 2003, p. 10).

Nessa conjuntura do que se diz respeito a essa abordagem e com base na minha experiência de vida enquanto aluna da disciplina de Educação Física na década de 90 e no início dos anos 2000, percebo o quanto esse processo de legitimação de uma Educação Física escolar que promovesse o desenvolvimento crítico do alunado era defasado. E atualmente, ainda nos deparamos com atividades relacionadas à disciplina extremamente técnicas, com foco apenas na aprendizagem motora e no desenvolvimento de habilidades técnico-esportivas.

Diante disso, o IFRN com base em seu Projeto Político Pedagógico contribui que:

A função social do IFRN é ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. Desse modo, o IFRN contribui para uma formação omnilateral que favorece, nos mais variados âmbitos, o (re)dimensionamento qualitativo da práxis social. (IFRN, 2012, p. 18).

Promovendo uma reflexão acerca das propostas metodológicas das práticas educativas ofertadas na disciplina de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFRN, a abordagem crítico-superadora também foi desenvolvida em oposição aos modelos mecanicistas da década de 70/80.

Referente aos princípios que norteiam a Educação Profissional promovida no âmbito do IFRN, percebemos que o Instituto busca promover uma formação humanística, onde todos os aspectos inerentes aos indivíduos sejam levados em consideração afim de formá-los para o mundo do trabalho e em seu desenvolvimento pleno enquanto cidadão pertencente a uma sociedade diversificada.

Em se tratando de um direito reconhecido, a educação com qualidade socialmente referenciada somente se torna possível e real quando perseguida no horizonte em que a formação integral – capaz de contribuir para a consolidação da cidadania almejada – se estabelece como direito social, direito de cidadania e direito do ser humano (IFRN, 2012, p. 18).

A abordagem da Concepção de aulas abertas também introduzida no Brasil na década de 80. Oliveira (1997, p. 22) observa que essa abordagem é caracterizada como uma proposta de ensino progressista crítica, tendo como principal objetivo “trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar aos participantes, autonomia para a capacidade de ação.”.

São abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de decisão possibilidades de “co-decisão”. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

Dessa forma, a Educação Física escolar promovida no âmbito do IFRN deve estar atrelada as concepções que compõem essas abordagens, que atualmente refletem em uma Educação Física que não está preocupada apenas com o desenvolvimento motor e/ou esportivo do aluno e da aluna, como também com aspectos que lhes são importantes para o desenvolvimento pleno de cada um/uma.

Buscando uma relação com a temática proposta nessa produção acadêmica que é o desenvolvimento de discussões referentes à diversidade sexual, salientamos a importância de se perceber abordagens pedagógicas nas práticas educativas que promovam uma reflexão crítica acerca das diferentes temáticas contemporâneas que são estabelecidas na sociedade. Nesse contexto, e com base nas buscas no que se diz respeito à PTDEM da disciplina de Educação Física, não foi perceptível nenhuma menção aos descritores que foram descritos acima. Ou seja, a diversidade sexual, sexualidade e orientação sexual de acordo com o que está expresso no documento oficial que norteia e sistematiza as disciplinas do Ensino Médio Integrado do IFRN são assuntos que não fazem parte das práticas educativas.

É possível que os professores e as professoras abordem sobre essa temática em suas aulas, mas é válido frisar que o documento PTDEM não dá possibilidades ao docente de como essa discussão deve acontecer de acordo com os conteúdos vistos em cada segmento.

A escola, além de fonte para construção de conhecimentos próprios de uma aprendizagem formal, é uma das instituições responsáveis pela socialização dos indivíduos. Se pensarmos que, fora o ambiente sociofamiliar, ela é um dos principais locais de contato com o outro que o indivíduo tem, sua importância enquanto instituição social torna-se ainda maior (CARVALHO; MIRANDA; PACHECO, 2015, p. 115).

Devemos fomentar a discussão das temáticas contemporâneas que norteiam o desenvolvimento de uma sociedade diversificada, igualitária, que reconhece os sujeitos a partir das suas características que lhes são peculiares. E o IFRN enquanto uma Instituição que preza por uma educação gratuita, laica e de qualidade onde a formação humana integral é um dos seus princípios norteadores deve seguir esse viés, a fim de contribuir na disseminação das diferentes exclusões que os indivíduos da comunidade LGBTQIAP+, em específico, sofrem na sociedade. Corroborando com a discussão, Pino (2017, p. 80) reflete que “para isso, é imprescindível a defesa de uma política educacional que problematize a sexualidade, questione práticas naturalizadas e que gere disponibilidade para a mudança.”.

Diante disso, percebemos que a narrativa acerca da diversidade sexual, sexualidades e orientação sexual expressa nos documentos que compõem o IFRN precisam ser de fato priorizadas no dia a dia da Instituição. Enquanto ex-aluna do IFRN campus Macau durante o período de 2012 à 2018 percebi a falta de ações referentes ao desenvolvimento dessa temática no chão escolar. Quando pude voltar como estagiária de Educação Física em 2019, comecei a perceber que o Instituto, e em específico, o campus Macau já estava desenvolvendo ações ligadas à discussão das diferentes sexualidades e orientação sexual, mas que isso muitas vezes partia de um grupo de alunos e alunas e de poucos profissionais do campus.

## 5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS DO IFRN CAMPUS MACAU?

Como já exposto, realizamos uma entrevista semiestruturada com os profissionais licenciados em Educação Física que atuam no IFRN campus Macau. O roteiro da entrevista pode ser encontrado no Apêndice E.

Para tanto, precisamos inicialmente refletir acerca de quais questões estariam presentes na construção desse instrumento. Como poderíamos levantar as discussões propostas nessa produção afim de obtermos informações que seriam necessárias para a construção dos dados aqui expostos? Nesse sentido, estabelecemos *Blocos Temáticos* de acordo com o nosso objeto de estudo e o campo empírico na intenção de promover uma reflexão no que se diz respeito à temática relacionada a Educação Profissional, Diversidade Sexual e Educação Física. No (Quadro 5) podemos perceber os *Blocos Temáticos* e os objetivos construídos a partir destes. Os blocos temáticos foram elaborados a partir do nosso objeto de estudo, possuindo relação com os objetivos que foram delimitados para essa dissertação.

**Quadro 5** – Descrição dos Blocos Temáticos e dos seus objetivos

<b>Blocos Temáticos</b>	<b>Objetivos</b>
<i>Educação Profissional e o reconhecimento dos sujeitos</i>	Identificar o sentido de educação profissional com base no princípio “reconhecimento dos sujeitos”.
<i>Formação humana integral e Paulo Freire</i>	Compreender a teorização que embasa o pensamento e as ações dos profissionais do IFRN Macau referente ao que envolve a formação humana integral proposta na educação profissional do IFRN e aos preceitos introduzidos por Paulo Freire a sua concepção de currículo crítico-libertador.
<i>Educação Profissional e Diversidade Sexual</i>	Conhecer os dispositivos curriculares que integram as instituições e verificar o nível de aproximação com a temática referente a sexualidade no ambiente escolar.
<i>Prática docente e Diversidade Sexual</i>	Perceber a partir dos aspectos da prática docente as ações diárias que norteiam a práxis diante da mediação da temática “diversidade sexual”.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Para o prosseguimento dessa pesquisa, analisamos os resultados das entrevistas dividindo-os a partir dos blocos temáticos mencionados acima. Realizamos a entrevista junto as duas professoras de Educação Física do IFRN campus Macau, no sentido de preservar o anonimato das entrevistadas atribuímos codinomes. Elencamos duas mulheres brasileiras que são referências no esporte feminino, em específico no futsal e futebol: *Amandinha* e *Marta*. Diante disso, a participante 01 (um) que é a professora efetiva da Instituição será mencionada através do nome *Amandinha* e a participante 02 (dois), a professora substituta, será intitulada por *Marta*. Como já mencionado anteriormente, as professoras lecionam nos cursos de Recursos Pesqueiros, Química e Informática, ambos do nível médio.

Cabe mencionar que antes de realizarmos a entrevista propriamente dita, priorizamos um momento junto as participantes para poder explicar do que se tratava a nossa pesquisa, além disso, foi disponibilizado para o preenchimento os termos disponibilizados pelo Comitê de Ética e Pesquisa no momento da aprovação da pesquisa e estes estão expostos no (Apêndice

B). A seguir, pautamos as discussões referentes aos blocos temáticos e as respostas das profissionais entrevistadas.

### 5.1.1. Educação Profissional e o Reconhecimento dos Sujeitos

No que se refere ao bloco temático “Educação Profissional e o Reconhecimento dos Sujeitos” e ao seu objetivo, salientamos a necessidade em percebermos nas falas das profissionais o entendimento acerca do que se refere à Educação Profissional que é ofertada a partir dos cursos do Ensino Médio Integrado do IFRN campus Macau. No (Quadro 01) podemos visualizar as questões que compuseram esse bloco temático:

#### **Quadro 6** – Perguntas realizadas no bloco temático Educação Profissional e o Reconhecimento dos Sujeitos

**Pergunta 01** - O que você entende por Educação Profissional e Reconhecimento dos Sujeitos?

**Pergunta 02** - Como a educação profissional pode fortalecer o reconhecimento dos sujeitos a partir da formação humana integral?

**Pergunta 03** - O estudante ou a estudante filho/filha da classe trabalhadora que ingressa no IFRN Macau é beneficiado a partir da discussão referente ao reconhecimento de sujeitos e da formação humana integral?

Fonte: autoria própria, 2023.

Nos capítulos anteriores percebemos o processo de legitimação e fortalecimento da Educação Profissional no Brasil. Antes atrelada à uma educação assistencialista em uma tentativa de camuflar as desigualdades sociais e econômicas impostas pelo sistema vigente, atualmente buscando pela inserção do indivíduo no mundo do trabalho, fomentando uma formação não apenas técnica, mas que respeite os diferentes aspectos que compõem o ser humano. Nos depoimentos a seguir, percebemos a percepção das entrevistadas acerca da pergunta sobre a concepção Educação Profissional:

“A educação profissional objetiva formar o cidadão de modo integral, para que atue na sociedade de modo a colaborar não só com seu trabalho, mas também possa se desenvolver como um ator social crítico, ativo, e consciente do seu papel” (AMANDINHA, 2023).

“É uma modalidade educacional prevista na LDB com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade” (MARTA, 2023).

Para Santos e Tavares (2019, p. 118) a Educação Profissional se constitui enquanto:

Uma modalidade de educação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 –, que se integra aos diferentes níveis e modalidade de educação, ao trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, e tem como finalidade precípua a formação e a qualificação para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se (re)inserir no mundo do trabalho e na sociedade.

Percebemos diante das respostas das entrevistadas que a percepção acerca da Educação Profissional que elas possuem é pertinente, além disso, ambas refletem quanto a uma formação integral. Nessa perspectiva, é necessário discutirmos um trecho da fala da professora Amandinha, no qual diz: “para que atue na sociedade de modo a colaborar não só com seu trabalho, mas também possa se desenvolver como um ator social crítico, ativo, e consciente do seu papel.”. Ator social crítico, ativo e consciente do seu papel. Ao longo das minhas vivências e experiências no IFRN *campus* Macau, mesmo não tendo cursado o ensino médio integrado pude perceber ao longo da minha jornada acadêmica na licenciatura em Biologia a preocupação em busca desse desenvolvimento dos alunos e das alunas, principalmente no ambiente em que eu costumava estar sempre presente, o setor de Educação Física.

Diante disso, cabe refletirmos acerca dessa formação humana integral a partir do pensamento de Santos e Tavares (2019, p. 118):

A formação humana integral diz respeito ao desenvolvimento pleno do ser humano, às múltiplas determinações como biológicas, filosóficas, sociológicas, existenciais, domínio de técnicas, comunicação, entre outros. É um princípio que faz conceber o homem como sujeito portador de faculdades mentais, existenciais e de práticas sociais.

A expansão da Educação Profissional no Brasil é um marco histórico no que se refere ao desenvolvimento de uma educação voltada para a classe trabalhadora do país. Uma educação pautada em princípios e objetivos que permitam uma reflexão social crítica do contexto onde cada aluna/aluno está inserida/inserido, afim de com base nessa reflexão propor mudanças para o fortalecimento de uma sociedade igualitária, humana, crítica e que reconheça todos os sujeitos que nela estão presentes. Corroborando com a discussão, Zitzke; Calixto & Bigliardi (2017, p. 03) refletem que “a educação profissional, tendo o trabalho como princípio educativo,

desenvolve nos estudantes a responsabilidade por suas atitudes perante a natureza, a sociedade, seus colegas e professores.”.

Atualmente, a Educação Profissional, e em específico o Ensino Médio Integrado do IFRN continua na busca pela superação da dualidade estrutural promovida durante muito tempo na educação brasileira, onde existiam duas formas de educação. Uma priorizada para a classe média/alta e outra para a classe trabalhadora.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem por compromisso construir uma articulação e uma integração entre conhecimentos gerais e específicos, que tenha o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza, e a cultura como as diferentes formas de criações da sociedade, proporcionando uma formação integral do sujeito trabalhador (LOPES; LIMA, 2020, p. 302).

Ainda de acordo com Lopes e Lima (2020, p. 302):

Através desta proposta de educação, busca-se um ensino mais democrático, não dualista, e que resgate o princípio da formação humana em sua totalidade, em que a educação geral e a profissional sejam inseparáveis, proporcionando não apenas a preparação para o mercado de trabalho mas também para a vida, de modo que os sujeitos sejam capazes de resolver problemas e modificar sua realidade [...].

No contexto da educação brasileira que é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, no qual o ensino será ministrado com base em princípios, sendo esses:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

Nesse viés e promovendo uma reflexão acerca da temática desse trabalho, percebemos que um dos princípios que norteiam a educação nacional é o *respeito à liberdade e apreço à*

*tolerância*. A Educação Profissional que faz parte da educação nacional brasileira no qual se legitima a partir da superação da dualidade estrutural é um cenário promissor para o desenvolvimento de princípios que estejam relacionados com as temáticas contemporâneas que compõem essa produção. Libertar os oprimidos e os opressores a partir de uma educação que promove uma formação humana integral dos seus alunos e das suas alunas. Urbanetz e Bastos (2021, p. 02) apontam que “diante da realidade dos espaços educacionais, é extremamente necessário o ato de pensarmos e realizarmos ações educativas sob a égide do respeito mútuo, do valor à diversidade, à vida humana em todos os seus aspectos”.

Com base no ideário de Paulo Freire é possível o desenvolvimento de uma educação pautada em ações críticas e humanísticas, com amorosidade e respeito ao que é diverso e plural.

No que se refere a pergunta 02 do bloco temático *Educação Profissional e o Reconhecimento dos Sujeitos*, adentramos no que se refere ao reconhecimento dos sujeitos. Nesse viés, entendemos que o IFRN se constitui enquanto um espaço diversificado, plural, onde a diversidade é expressa a partir das particularidades, características e subjetividades de cada indivíduo.

Para Pino (2017, p. 81):

O respeito e o reconhecimento da diversidade sexual em ambientes formais da educação escolarizada são subsídios importantes no palco das lutas pela transformação da sociabilidade capitalista-patriarcal-racista e heterossexista, visto que garantir espaço à diferença proporciona reflexão crítica e contribui para a formação de consciência dos indivíduos no sentido de perceber o outro como sujeito de direitos.

A narrativa sociobiográfica dessa pesquisa me permite refletir diante dos resultados desse trabalho, ao passo em que analisamos as falas das entrevistadas, percebemos o quanto a narrativa referente a sexualidade no ambiente escolar ainda é tratada de forma silenciosa, seja nos documentos curriculares que norteiam o processo de ensino e aprendizagem do alunado, seja no dia a dia a partir de ações e eventos. Dessa forma, relembro sobre acontecimentos que marcaram a minha infância e adolescência que sempre foram baseadas em atividades que para muitos e muitas eram consideradas “coisas de menino”. Jogar futsal. Brincar de “biloca”. Nunca gostar de ser a mãe que apenas cuidava da “casinha” nas brincadeiras de formação de famílias. Sempre carreguei comigo comentários extremamente preconceituosos, que naquele momento por falta de informações pareciam inofensivos, mas que hoje percebo o quanto estava cercada de pessoas preconceituosas.

Por muito tempo, eu tive uma grande dificuldade em me reconhecer enquanto mulher lésbica. As informações acerca da orientação sexual e/ou sexualidade não eram se quer comentadas nos espaços formais de ensino. Era um tabu. Cresci, me tornei adulta. Hoje me reconheço. Mas ainda assim, carrego comigo lembranças que me fazem entender o quanto precisamos nos sensibilizar para as questões contemporâneas que circundam a sociedade.

*Como a Educação Profissional pode fortalecer o reconhecimento dos sujeitos a partir da formação humana integral?* A pergunta realizada as entrevistadas visava o entendimento acerca do que de fato é diverso. Como poderíamos fomentar ações no contexto educacional que promovessem esse reconhecimento dos diferentes indivíduos. Reconhecendo-os e fortalecendo o seu “reconhecimento próprio” das suas subjetividades e individualidades.

Nesse viés, a entrevista diz:

Potencializando suas capacidades, dando aos sujeitos subsídios para que adquiram uma formação que vá além das necessidades do mundo do trabalho e os capacite para atuação social plena (AMANDINHA, 2023).

Importante reflexão. A potencialização das capacidades dos indivíduos baseadas em uma formação para além do mercado de trabalho é sem sombra de dúvidas uma ação pertinente no que se refere ao reconhecimento dos sujeitos.

Para a entrevistada (MARTA, 2023), o fortalecimento do reconhecimento dos sujeitos visa:

O desenvolvimento dos sujeitos para além de sua dimensão intelectual e sim uma formação integral considera o aperfeiçoamento de aspectos físico, social, emocional e cultural dos indivíduos. Por isso, na educação integral, a aprendizagem não se dá apenas na sala de aula (MARTA, 2023).

Em ambas as respostas, mesmo com as ideias relacionadas à formação integral do indivíduo, percebemos um silenciamento em relação a temática dessa produção que é a diversidade sexual. E cabe lembrarmos as discussões relacionadas à análise documental dos documentos curriculares que norteiam a Educação Profissional ofertada no IFRN no qual o silenciamento referente as questões que caracterizam a sexualidade também foi observado. Santos (2009, p. 84) reflete que é necessário que “os indivíduos vejam sua diversidade tornar-se matéria-prima de um cotidiano com sentido e liberdade”. Isso só será possível a partir de uma proposta educacional que de fato reconheça os diferentes sujeitos. Por muito tempo durante

a minha jornada enquanto aluna da educação básica pude perceber esse silenciamento na própria pele, seja através de professores/professoras ou do corpo escolar.

Corroborando com a discussão, Pino (2017, p. 53) diz que “a escola, por sua função social, é um espaço com potencialidade para proporcionar elementos que viabilizem a construção desse cotidiano com sentido e liberdade por meio da socialização e construção dos conhecimentos produzidos.”. O espaço escolar não está isento dos preconceitos e discriminações advindos de uma sociedade LGBTfóbica, opressora, patriarcal e sexista. A mediação de ações que mitiguem e/ou erradiquem os diversos tipos de opressões são extremamente importantes para que os indivíduos possam se sentir livres das “amarras” que lhes são estabelecidas em seu cotidiano.

Em relação a pergunta 03 do bloco temático *Educação Profissional e o Reconhecimento dos Sujeitos*: “o estudante ou a estudante filho/filha da classe trabalhadora que ingressa no IFRN Macau é beneficiado a partir da discussão referente ao reconhecimento de sujeitos e da formação humana integral?”, as entrevistadas relataram o seguinte:

“Sim. Pois começa a perceber suas potencialidades e encontrar caminhos que o levam a questionar o sistema social vigente e a colocar-se como alguém capaz de colaborar com o desenvolvimento social através do seu trabalho e de suas ações no cotidiano” (AMANDINHA, 2023).

“Em partes, muitos não compreendem essa inserção nesta vertente de formação humana” (MARTA, 2023).

A fala de (AMANDINHA, 2023) nos faz pensar sobre a importância de uma educação voltada para a formação humana integral dos seus alunos e das suas alunas. “Encontrar caminhos que o levam a questionar o sistema social vigente”, com base nos documentos curriculares que compõem a Educação Profissional promovida no âmbito do IFRN, percebemos esse objetivo em todas as entrelinhas. Fomentar uma prática educativa libertadora. Que possibilite a reflexão crítica dos alunos e das alunas diante do contexto em que estão inseridos e inseridas. Para que assim, possam em ações coletivas, se libertarem das opressões sociais. “[...] de maneira que os sujeitos possam se respeitar mutuamente à medida que vão formulando inovadoras maneiras de ver o mundo” (BASTOS, 2020, p. 32).

Como já mencionado, fui aluna durante um longo período de tempo do IFRN campus Macau, e percebendo essa reflexão de uma das entrevistadas reafirmo o quanto essa Instituição me moldou no sentimento mais positivo dessa palavra. Foi o IFRN Macau que potencializou o que estava silenciado durante muito tempo. Hoje, com base na formação humana integral que

obtive a partir do ensino do IFRN, posso através da minha prática docente continuar colaborando com o desenvolvimento social dos meus alunos e das minhas alunas.

O contexto da Educação Profissional, em especial a ofertada no Ensino Médio Integrado do IFRN busca pela superação de uma educação bancária preconizada a partir dos sistemas neoliberais e capitalistas. No que diz respeito a educação bancária, Freire (2021, p. 80) reflete que nesse viés, “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante.”. E dessa forma, a escola perde a sua função social, pois apenas replica conteúdos técnicos disponibilizados a partir da fala daquele que detém o conhecimento, no caso, o professor ou a professora.

Ainda nessa discussão, Freire (2021, p. 93) reflete que “a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma *coisa* que se deposita nos indivíduos. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão do indivíduo sobre o mundo para transformá-lo”. O IFRN enquanto uma instituição diversa e plural deve se atentar para essa práxis reflexiva. Além disso, a comunidade LGBTQIAP+ sofre diariamente com preconceitos advindos dessa sociedade opressora. Por isso, é urgente a necessidade no fomento a uma educação diversificada, onde o reconhecimento dos sujeitos seja de fato explorado.

A transformação da realidade opressora que é imposta para a classe trabalhadora deve ser superada a partir de uma educação libertadora. Dessa forma, diante das respostas das entrevistadas a respeito do bloco temático *Educação Profissional e Reconhecimento dos Sujeitos* e das discussões que pautaram a construção dessa dissertação, entendemos que existe a necessidade em explorar as questões conceituais que norteiam a EP no contexto do ensino médio integrado do IFRN, para que os alunos e as alunas tenham ciência desse campo de estudo no qual eles e elas estão inseridos e inseridas. A seguir, discutiremos as respostas das entrevistadas no que concerne ao bloco temático *Formação humana integral e Paulo Freire*.

### 5.1.2 Formação humana integral e Paulo Freire

Antes de iniciarmos as discussões referentes as respostas das entrevistadas é necessário lembrarmos as perguntas que foram realizadas nesse bloco temático, sendo assim, os questionamento que foram construídos estão expressas no Quadro 07:

**Quadro 7** – Perguntas realizadas no bloco temático Formação humana integral e Paulo Freire

**Pergunta 01** - O que você entende por formação humana integral?

**Pergunta 02** - Paulo Freire com base em uma educação humanizada e libertadora, propôs um currículo crítico-libertador, qual o seu entendimento acerca dessa proposta de documento curricular?

**Pergunta 03** - O IFRN possui o currículo integrado como base para a mediação de uma educação de qualidade, Paulo Freire sempre semeou a discussão referente à libertação dos oprimidos. Como essa relação entre currículo integrado e Paulo Freire poderia contribuir para a formação humana integral dos estudantes e das estudantes?

Fonte: autoria própria, 2023.

No que concerne a pergunta 01 – *O que você entende por formação humana integral?* – construímos essa pergunta para podermos entender o real sentido de formação humana integral para as entrevistadas, justamente por essas estarem inseridas em um ambiente formal de ensino onde essa formação é um dos seus princípios.

Diante disso, obtivemos as seguintes respostas:

“Uma formação que prepara o indivíduo para a vida, e não para atender os ditames do mercado de trabalho” (AMANDINHA, 2023).

“A formação integral é uma abordagem que desenvolve as pessoas para além da dimensão intelectual, ela foca também no aprimoramento de habilidades físicas, emocionais, culturais e sociais” (MARTA, 2023).

Diante das falas das entrevistadas, destacamos alguns princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio de acordo com a resolução CNE/CEB n° 6, de 06/09/2012:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

O trabalho faz parte da história da humanidade. Corriqueiramente associado ao que se diz respeito a venda da força de trabalho. Nessa perspectiva, percebemos ao longo do processo de sustentação e legitimação da Educação Profissional que essa forma de prática educacional visa o entendimento acerca dessas forças de trabalho, no sentido de relacioná-las com os processos tecnológicos, sociais, culturais, emocionais, entre outros. Ou seja, a proposta da Educação Profissional é articular o exercício das diferentes profissões visando uma formação humana integral do estudante e da estudante.

O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência (SAVIANI, 1994, p. 152).

Ainda no que se refere aos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, destacamos os seguintes trechos que possuem relação com a temática discutida nesse trabalho:

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

O reconhecimento da comunidade LGBTQIAP+ se refere a inserção desses indivíduos na sociedade. Com a garantia dos direitos sociais que são expressos através das diferentes leis. A ideia não é apenas de integrar essa comunidade nos contextos, mas de inclui-los de forma que se reconheçam a partir das suas particularidades. Que sejam respeitados e respeitadas. Que possam expressar a sua orientação sexual sem receio de sofrerem quaisquer tipos de preconceitos e/ou violências.

Reconhecer-se numa identidade supõe, pois, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência. [...] Somos sujeitos de muitas identidades. Essas múltiplas identidades sociais podem ser, também, provisoriamente atraentes e, depois, nos parecerem descartáveis; elas podem ser, então, rejeitadas e abandonadas. Somos sujeitos de identidades transitórias e contingentes (LOURO, 2018, p. 13).

Acerca da fala de Louro (2018) e com base em minhas narrativas de vida, percebo que quanto mais falarmos sobre identidades sexuais nos espaços formais e não formais de ensino, mais iremos mediar formas de se reconhecer enquanto indivíduo. Ao longo do trabalho, já foi mencionado que durante um tempo, eu me via enquanto pessoa bissexual. Ou seja, para mim atualmente entendo que aquela identidade sexual era provisoriamente atraente como bem descreve a autora. Logo após, com base em outras vivências e experiências de vida, a ideia de ser bissexual foi descartada. E dessa forma, me percebo hoje enquanto uma mulher lésbica.

Mas cabe refletirmos que essas identidades sexuais podem ser transitórias. E não existe problema nisso. Por muitas vezes, a comunidade LGBTQIAP+, é caracterizada como indivíduos “indecisos”, e isso se assinala a partir da falta de informações acerca do assunto na sociedade.

Corriqueiramente nos deparamos na sociedade com frases que tentam caracterizar diferentes identidades sexuais, algumas dessas são: “você não sabe o que quer” – ao caracterizar uma pessoa bissexual-; “você é lésbica porque não achou o homem certo” –ao caracterizar uma pessoa lésbica-. Essa frase fez parte de toda a minha adolescência e ainda na fase adulta encontro pessoas que a mencionam. Dessa forma, compreendemos a importância dessa narrativa nos espaços escolares, principalmente no campo da Educação Profissional, por se perceberem a partir de uma formação humana integral e do reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades que são uns dos seus princípios norteadores.

A pergunta 02 que diz respeito sobre a concepção do Currículo crítico-libertador: “Paulo Freire com base em uma educação humanizada e libertadora, propôs um currículo crítico-libertador, qual o seu entendimento acerca dessa proposta de documento curricular?”, obtivemos as seguintes respostas:

“A ideia de um currículo humanizador, que faça o indivíduo entender-se como sujeito ativo da sociedade e o dote de condições para atuar nessa sociedade através da sua práxis” (AMANDINHA, 2023).

“Penso estar relacionada a levar os alunos a um processo de apropriação do conhecimento, conscientizando-os de sua condição sócio-política, para que busquem por mudanças” (MARTA, 2023).

Paulo Freire com base em suas contribuições para a educação brasileira, promulgava a ideia de um currículo crítico-libertador, no sentido de fomentar ações práticas para a efetivação do processo de libertação dos oprimidos.

A escola tem possibilidade de participar dessas reações, com a clareza da sua limitação, mas com o entendimento de que é um local que agrega pessoas e que pode, em condições mais democratizantes, ser um espaço de resistência à proposta que oprime e desconsidera os sujeitos, por meio de práticas acolhedoras, problematizadoras, pautadas numa ética humana, práticas essas que possam nas suas concretudes expressar uma organização de ação didática em que, segundo Freire, ocorre o enaltecimento da curiosidade, da investigação para então desenvolver-se a criticidade (SILVA, 2013, p. 04).

Nesse caso, essa percepção de currículo pautado em uma educação libertadora, humanitária. Resistente. Uma proposta de educação voltada para a transformação da sociedade. Acerca da concepção de currículo para Paulo Freire, Saul (2010, p. 109) diz que:

[...] Paulo Freire refere-se a “currículo” como um termo amplo, opondo-se à compreensão restrita e tecnicista desse conceito atribuindo-lhe, portanto, um novo significado. Currículo é, na acepção Freireana, a política, a teoria e a prática do que fazer na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora.

No capítulo 2 discutimos acerca da concepção de currículo crítico-libertador a partir das contribuições de Giovedi (2012). Os princípios elencados por Giovedi (2012) se referem: a antropologia filosófica de Freire; a concepção ética de Freire: contra a pseudo-ética da opressão; a concepção de política de Freire: contra a sociedade opressora; a teoria do conhecimento de Freire: interacionismo crítico-libertador; a práxis libertadora: a luta pela superação da realidade opressora e; a intencionalidade ética e política do currículo crítico-libertador: contra a concepção de neutralidade da educação.

Ainda contribuindo com a temática acerca do currículo crítico-libertador, Giovedi (2012) com base nos princípios já mencionados, elaborou elementos (vejamos na tabela X) que constitui a caracterização desse currículo.

**Quadro 8** – Elementos constituintes do currículo crítico-libertador

01) O método do currículo crítico-libertador: o diálogo contextualizado
02) A política educacional/a gestão do currículo crítico-libertador: a democracia radical
03) Os conteúdos do currículo crítico-libertador
04) A construção do conhecimento no currículo crítico-libertador no contexto do círculo de cultura
05) A avaliação no currículo crítico-libertador: a reflexão sobre a prática
06) A relação interpessoal no currículo crítico-libertador

Fonte: adaptada de Giovedi (2012).

Referente a pergunta 03 que diz respeito a uma relação entre o currículo integrado da Educação Profissional e o ideário de Paulo Freire. Nesse viés, entendemos que a proposta educacional no que se refere à EP fomenta com base em seus princípios a articulação entre a teoria e a prática, no sentido de superar a dualidade estrutural existente na sociedade. Uma educação que promova a libertação daqueles e daquelas que se encontram em situações de opressões. Vulnerabilidade social e econômica, exclusão, privação de direitos, preconceitos, não reconhecimento das subjetividades, são aspectos referentes as diversas formas de opressão que a sociedade brasileira, em específico, aqueles e aquelas que são “menos favorecidos”, enfrentam diariamente.

Desse modo, os invisíveis sociais são produtos da construção de uma hierarquia social legítima do valor diferencial dos seres humanos. Esses indivíduos pertencem a uma classe social não percebida e sem possibilidade de atuação na esfera social mais ampla do mercado, do Estado e da vida pública (COSTA; SANTOS; VALE, 2020, p. 06).

O não reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades promove ainda mais a invisibilidade social que nos foi apresentada anteriormente. E sendo o ambiente escolar permeado por pluralidade e diversidade devemos com base na prática educativa dar possibilidades de superação das diversas formas de opressão que são estabelecidas na sociedade. Podemos perceber esse movimento na fala de (AMANDINHA, 2023) quando a mesma reflete acerca da proposta de relação entre o currículo integrado promovido no âmbito do IFRN campus Macau e as ideias de Paulo Freire que refletem sobre a educação como prática da liberdade:

“Através de um currículo crítico, questionador e desestabilizador dos engessamentos sociais vigentes. Um currículo que possibilite ao estudante receber uma educação emancipatória que o prepare não só para o desenvolvimento das funções laborais, mas que o faça questionar e compreender seu papel na conformação da sociedade.” (AMANDINHA, 2023).

Freire (2021, p. 120) nos diria que “o que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação”. A partir de uma educação pautada na criticidade, na amorosidade, e em ações reflexivas, dar-lhes caminhos para a sua libertação e de todos/todas aqueles/aquelas que ainda se encontram “amordaçados” pelos sistemas opressores.

A respeito do sistema educacional que muitas vezes é opressor, Pino (2017, p. 54) corrobora com a discussão ao dizer que:

O projeto do sistema educacional formal no Brasil está estruturado em torno de um horizonte para o mercado de trabalho, e não em uma perspectiva integral da formação humana; uma visão estreita sobre as possibilidades e a capacidade da escola como instituição fomentadora de uma formação cidadã coletiva, e não individual.

Diante da proposta educacional que permeia o contexto da Educação Profissional, em específico, o Ensino Médio Integrado do IFRN, os princípios que norteiam o currículo integrado perpassam pela superação das invisibilidades sociais promovidas por sistemas político-econômicos que se preocupam apenas com a formação voltada para o mercado de trabalho, no sentido de formar indivíduos incapazes de enxergarem as diferentes desigualdades sociais presentes em seu contexto.

Podemos refletir sobre essas ideias a partir da fala de (MARTA, 2023):

“Refletir a ideologia de uma sociedade presente nas ações e nas ideias de todos os envolvidos no processo educativo, dessa forma a prática curricular é vista como uma totalidade sociocultural complexa, que envolve todas as interações do espaço escolar” (MARTA, 2023).

Diante da pluralidade que é o ambiente escolar, temos a “necessidade de uma educação corajosa” (FREIRE, 2021, p. 122). Uma educação que permita que todos e todas possam se

expressar sem medos. Uma educação que forneça subsídios necessários para que as diferentes comunidades se sintam encorajadas a lutarem pelos seus direitos. Diante disso, a partir da discussão das questões que envolveram a construção desse respectivo bloco temático, entendemos que a Educação Profissional, em específico, a que ocorre no ensino médio integrado do IFRN possui uma relação com a teorização de Paulo Freire a respeito de uma educação voltada para a prática da liberdade. O entendimento de que com base em uma formação humana integral é que poderemos superar as fragilidades que nos são impostas a partir de um sistema de produção que oprime diversos indivíduos.

### 5.1.3. Educação Profissional e Diversidade Sexual

Iniciando as discussões que permeiam o Bloco Temático *Educação Profissional e Diversidade Sexual*, apresentamos a seguir as perguntas que compuseram essa etapa da entrevista realizada junto as profissionais de Educação Física do IFRN campus Macau:

#### **Quadro 9** – Perguntas realizadas no bloco temático Educação Profissional e Diversidade Sexual

**Pergunta 01** - Os documentos curriculares que norteiam a Educação Profissional promovida no IFRN, expressam a necessidade da discussão referente a sexualidade no ambiente escolar?

**Pergunta 02** - No que se refere aos documentos curriculares que norteiam a sua prática docente, por exemplo, PPP e a PTDEM você percebe que a narrativa acerca da Diversidade e Sexualidade são exploradas nesses documentos?

**Pergunta 03** - Como o IFRN discute as narrativas referentes ao trabalho e a inclusão de pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no ambiente profissional?

Fonte: autoria própria, 2023.

É importante lembrarmos que no processo de análise documental realizado nos documentos que compõem a EP no contexto do IFRN, percebemos que os documentos, em específico o PPP e a PTDEM, tratam a diversidade em uma perspectiva geral, não especificando de fato de forma mais pontual as diferentes formas de diversidade que compõem a sociedade e os seus indivíduos. Nesse sentido, de forma específica, as discussões que se referem a diversidade sexual são silenciadas nos documentos curriculares que norteiam a prática educativa que ocorre no IFRN.

Diante disso, a mediação das discussões que dizem respeito às questões que envolvem a diversidade sexual, sexualidades e/ou orientação sexual são construídas a partir da espontaneidade dos professores e das professoras que por motivos diversos podem perceber a importância desse processo.

Em relação à primeira pergunta realizada às entrevistadas que se referia sobre a observação da temática da sexualidade expressa nos documentos curriculares que compõem o IFRN campus Macau, obtivemos a seguinte resposta de uma das entrevistadas:

“Sim. Mas a meu ver, de modo ainda muito discreto.” (AMANDINHA, 2023).

Como já mencionado, os documentos curriculares: PPP e PTDEM (Educação Física), dialogam sobre a diversidade em um sentido amplo, não contemplando a necessidade da discussão referente à orientação sexual e/ou às diferentes sexualidades, por exemplo. Podemos perceber isso no trecho a seguir retirado do PPP do IFRN:

Na escola (espaço social multicultural, integrador e sistematizador dos conhecimentos, construídos, historicamente, pela humanidade), a diversidade está, intrinsecamente, ligada ao currículo, uma vez que o processo educativo envolve aspectos diversos (étnicos, culturais, raciais, religiosos, políticos, territoriais, socioeconômicos, físicos e comportamentais, entre outros) que interferem, diretamente, na formação humana (IFRN, 2012, p. 65).

Mesmo diante da não menção ao que se diz respeito à temática que envolve a sexualidade e/ou orientação sexual, percebemos nas entrelinhas dos documentos curriculares que compõem o Ensino Médio Integrado do IFRN que a diversidade deve ser pautada com base em princípios relacionados à tolerância, respeito mútuo e garantia dos direitos de todas e todos.

Seguindo as contribuições de Paulo Freire no tocante ao desenvolvimento de uma educação como prática para a liberdade, a comunidade LGBTQIAP+ presente no contexto escolar carece por políticas públicas educacionais que os façam se sentir incluídos nos diferentes espaços escolares. Tendo a sua sexualidade reconhecida. Sendo respeitadas e respeitados a partir das suas características físicas, emocionais, sexuais, culturais, políticas, entre outras.

Diante do questionamento 02 do Bloco Temático *Educação Profissional e Diversidade Sexual*, quando questionadas sobre a inserção da temática da sexualidade nos documentos curriculares que norteiam a prática docente dessas professoras, obtivemos as seguintes respostas:

“Sim. Mas de modo muito singelo. Se fala mais sobre as questões de gênero do que sobre sexualidade. O próprio PTDEM não traz de forma clara essa discussão” (AMANDINHA, 2023).

A professora Amandinha (efetiva do IFRN) menciona o documento que já foi analisado e discutido nessa dissertação, a PTDEM. Segundo ela, o documento não traz de forma clara a discussão referente a sexualidade e/ou orientação sexual, o que comprovamos através da análise textual realizada sobre esse documento que norteia as disciplinas do ensino médio integrado.

Cabe refletirmos sobre a seguinte questão: como as professoras da disciplina de Educação Física poderiam desenvolver essas temáticas contemporâneas, em específico a sexualidade, mesmo não tendo indícios dessa discussão nos documentos que permeiam a sua prática docente? Sendo o IFRN um ambiente composto por uma diversidade de indivíduos, onde as inúmeras formas de diversidade são percebidas, é necessário que temáticas tão necessárias estejam de fato presentes nos documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os profissionais que atuam junto as alunas e aos alunos se sentirão mais seguros para desenvolverem tais discussões.

No que se refere ao desenvolvimento de uma educação que promova a discussão referente a sexualidade e reconhecimento dos indivíduos da comunidade LGBTQIAP+, Pino (2017, p. 131) corrobora ao enfatizar que:

Saber como se desenvolve a experiência de estudantes, particularmente LGBT, conhecer suas dificuldades é uma atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola com o objetivo de fomentar a formação integral, além de ser um fator primordial para a busca por uma educação não heterossexista e voltada para a emancipação humana. Nessa perspectiva, é substancial a abertura de momentos e espaços que tencionem ampliar o diálogo e politizar as reflexões.

Na busca pela formação humana integral dos alunos e das alunas, pela sua inserção no mundo de trabalho, respeitando as suas individualidades e subjetividades, nos amparamos em uma educação que busque a superação das diversas formas de preconceito e discriminação que os indivíduos ainda sofrem na sociedade brasileira.

Além disso, no Art. 6º da Resolução nº 6, de setembro de 2012 (CNE/CEB), no qual estabelece os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, um desses princípios se refere as relações de trabalho, à inserção da estudante no mundo de trabalho a partir de uma formação humana integral.

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

Nesse sentido, na pergunta 03 questionamos as entrevistadas como o IFRN campus Macau promove a inclusão de pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no mundo de trabalho, visto que muitas vezes, essas pessoas são vítimas de diversas formas de preconceito. No que se refere ao sistema econômico, estamos inseridos em um sistema neoliberal capitalista que possui como uma das suas principais colunas de estabilidade e sobrevivência a desigualdade social, fator “necessário” para sua manutenção e potencialidade (IAMAMOTO, 2010). Dessa forma, as pessoas que não se encaixam nos padrões estabelecidos por esse sistema econômico que também é social, são tratadas como “minorias”, sendo assim, enquanto cidadãos e cidadãs vão percebendo os seus direitos garantidos que são garantidos por leis, serem contestados e negados.

Diante do padrão heterossexista que ainda está expresso na sociedade brasileira, os indivíduos da comunidade LGBTQIAP+ mesmo com uma formação acadêmica, que pode ser, superior a de um indivíduo heterossexual, encontra grandes dificuldades em sua inserção em ambientes profissionais. O preconceito contra pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no ambiente de trabalho é reflexo da discriminação enfrentada por esses indivíduos na sociedade em geral que ainda vê os indivíduos da comunidade como pessoas “anormais” ou “desviantes” (FERREIRA, 2007).

Ou seja, quanto mais a proposta educacional seja referenciada a partir de princípios que de fato reconheçam os sujeitos e as suas formas de diversidade, mais iremos mudar todo esse cenário, no sentido de incluirmos todos e todas na sociedade no geral. Percebemos ao longo das discussões que os documentos que norteiam a prática pedagógica dessas profissionais de Educação Física não dialogam sobre questões contemporâneas, como por exemplo, as subjetividades e individualidades da comunidade LGBTQIAP+. Dessa forma, tratar ou não sobre essa temática se torna algo particular das professoras pelo motivo de não estarem amparadas pelos documentos oficiais do IFRN.

Alimentamos com isso, mais discursos referentes à LGBTfobia e preconceitos advindos muitas vezes dos próprios profissionais da referida instituição. Diante disso, é necessário construirmos ou atualizarmos de forma coletiva, democrática e diversificada documentos curriculares que norteiam a prática pedagógica de professores e professoras dos diferentes componentes curriculares.

#### 5.1.4. Prática docente e Diversidade Sexual

As 04 (quatro) perguntas que foram realizadas as profissionais de Educação Física do IFRN campus Macau no que se diz respeito ao bloco temático *Prática docente e Diversidade Sexual* se caracterizaram a partir da intenção de percebermos como as professoras mediavam as discussões referentes à diversidade sexual, sexualidades e/ou orientação sexual. Apresentamos os questionamentos no Bloco 04 a seguir:

#### **Quadro 10** – Perguntas realizadas no bloco temático Prática docente e Diversidade Sexual

**Pergunta 01** - A disciplina de Educação Física ainda é bastante estereotipada, muitos ainda utilizam argumentos sexistas para enraizar o preconceito nas aulas. Com base nisso, você enquanto profissional de uma instituição que promove uma formação humana integral, se depara com alguns preconceitos enraizados dos/as alunos/as? Poderia citar?

**Pergunta 02** - A sexualidade humana é bastante questionada nos diferentes contextos sociais, ainda atualmente existe um grande preconceito referente a aceitação dos indivíduos perante a sua orientação sexual. Nas aulas de Educação Física promovidas no IFRN Macau tendo ciência de que um dos princípios que norteiam a educação é o “reconhecimento dos sujeitos”, como você percebe essas questões que envolvem a sexualidade e/ou orientação sexual?

**Pergunta 03** - Na perspectiva da educação profissional que busca formar o aluno para além da formação profissional, como a disciplina de Educação Física baseada nas abordagens Crítico-superadora; Crítico-emancipatória de Concepção de Aulas Abertas poderia mediar a discussão referente ao reconhecimento dos sujeitos a partir da sua orientação sexual?

**Pergunta 04** - Paulo Freire, não escrevia de fato sobre as questões que envolvem a orientação sexual dos indivíduos, porém, se baseava em ações que promovessem a libertação dos oprimidos. Em sua prática docente, você discute acerca dos pensamentos e contribuições de Paulo Freire pensando em uma educação libertadora? Como seria isso na disciplina em que leciona?

Fonte: autoria própria, 2023.

Sentimos a necessidade de explorar nesses questionamentos ações que são recorrentes no contexto que norteiam a disciplina de Educação Física na educação, como por exemplo, a criação de estereótipos acerca de corpos, gostos e as afinidades dos diferentes indivíduos.

É corriqueiro presenciarmos ações preconceituosas no que se refere ao componente curricular Educação Física. Meninas/mulheres que gostam de esportes que para a sociedade são considerados para “esportes de meninos/homens” costumam carregar consigo estereótipos acerca do seu corpo e da sua sexualidade. Por muitos anos, esse movimento acontecia comigo,

tendo a minha infância pautada na prática esportiva do futsal, sempre recebia o nome de “sapatão” nos diferentes contextos sociais, inclui-se as escolas em que estudei. Os corpos dos indivíduos que se diferem dos padrões estabelecidos pela sociedade passam a ser controlados por pessoas que detém o poder. Nossos corpos são oprimidos e obrigados a realizarem os desejos dessa sociedade. Quem vai em linhas contrárias, sofre diariamente com ações preconceituosas e que os excluem.

Nessa conjuntura, o estereótipo tende a simplificar e reduzir as diversas formas de expressões de feminilidade e masculinidade, exigindo que apenas aquelas que são consideradas referências sejam aceitas e assumidas como possíveis de serem vividas no âmbito educacional (ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015). Dessa forma, o controle aos nossos desejos, afinidades, gostos se torna cada vez mais frequente no contexto social.

Goellner (2010, p.72) contribui ao dizer que: “[...] Os sujeitos são diferentes não apenas por pertencerem a classes sociais distintas, mas, sobretudo, porque são produzidos também a partir de outros marcadores identitários, tais como gênero, geração, raça/etnia, sexualidade, capacidade física, entre outros.”.

Sobre as considerações relacionadas ao corpo, Nóbrega (2016, p. 158) aponta que: “considerar o corpo na educação, para além do aspecto racionalista ou instrumental, é uma tarefa que exige um exame radical de nossa relação com os afetos, com a linguagem, com a sexualidade, com os valores”. Ainda no que se refere ao entendimento sobre o corpo, Goellner (2010, p. 72) reflete:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos...enfim, é limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre a descoberta e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem.

Nesse viés, a escola é uma peça primordial na construção dialógica acerca de temáticas que são relevantes para o convívio social, para que assim, por meio de uma educação libertadora, possamos libertar todos/todas aqueles/aquelas que se encontram em situações de vulnerabilidades e opressões.

A escola desempenha papel fundamental na construção, introjeção, reforço e transformação das noções de masculinidade, feminilidade, heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e transexualidade e, por conseguinte, na formação identitária e na atuação das pessoas em todas as arenas da vida social (HENRIQUES et al., 2007, p. 48).

No que concerne a pergunta 01 realizada junto as professoras de Educação Física do IFRN campus Macau percebemos de forma clara que os elementos que compõem a disciplina de Educação Física ainda carregam consigo diferentes estereótipos caracterizados a partir de uma sociedade heterossexista, LGBTfóbica, machista e patriarcal.

Nessa prática educativa, enquanto profissionais desse componente curricular vamos enfrentando algumas dificuldades no que se refere a mediação de determinados conteúdos que estão previstos no planejamento anual, isso fica claro na fala da entrevistada:

“Quando vamos abordar conteúdos como a ginástica ou a dança, é comum muitos alunos ao primeiro contato se recusarem de participar das práticas por entenderem que sua sexualidade poderia ser colocada à prova. É necessário todo um trabalho de reconstrução do conhecimento sobre essas práticas para desmistificar junto a eles os preconceitos arraigados” (AMANDINHA, 2023).

Esses discursos relacionados a terem a “sexualidade colocada à prova” advém de uma sociedade machista, LGBTfóbica e heterossexista. Exatamente o que acontecia comigo enquanto era estudante do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, minha sexualidade era definida a partir do que os outros percebiam e entendiam como certo e/ou errado. Jogar futsal, andar com meninos, brincar de biloca, odiar brincar de “casinha”, todos esses aspectos eram e ainda são estereotipadas na sociedade.

“Sim. As relações e manifestações de estereótipos de gênero se estabelecem no cotidiano esportivos de alunas e atletas que praticam esportes culturalmente considerados masculinos como por exemplo o futebol, futsal, lutas, dentre outros” (MARTA, 2023).

Uma proposta curricular onde a disciplina de Educação Física não seja percebida apenas no viés esportivo, mas que priorize todos os aspectos que compõem os indivíduos. Não podemos mais compreendê-la em uma vertente sexista que tanto foi e ainda é difundida em nossa sociedade. Para Araújo e Alexandre (2017, p. 78), uma “cena comum nas escolas é vermos constantemente quadras esportivas sendo tomadas por meninos, e meninas sendo

relegadas a pequenos cantos com bolas, praticando suas atividades em lugares escondidos onde pouco aparece sua performance”.

Quanto aos estereótipos lançados nas aulas de Educação Física, Prado e Ribeiro (2010, p. 403) contribuem:

Ao elegerem determinada estrutura ou composição corporal como condição indispensável a uma boa performance nas atividades esportivas; designar as atividades corporais que melhor se enquadrariam às práticas masculinas ou femininas; ou reconhecer particularidades de gostos, atitudes, movimentos ou vestimentas como inapropriados para “tal sexo”, durante suas vivências escolares os/as estudantes podem acabar por agrupar-se em “nichos” de normalidade ou anormalidade em relação aos comportamentos esperados para os sujeitos na sociedade.

Nessa conjuntura, atualmente, ainda se tem indícios de professores e professoras que trabalham nessa vertente de uma Educação Física escolar sexista. Onde existem atividades apropriadas para os meninos e outras para as meninas, existem realidades onde as aulas práticas de Educação Física tem a separação do público feminino e masculino. E nessa perspectiva, mais preconceitos vão sendo desenvolvidos na sociedade. No contexto educacional que se encaixa a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na intenção de formar o alunado em uma visão integral humana, devemos enquanto profissionais da educação coibir ações educativas que potencializem as formas de opressões, preconceitos e discriminações. Proporcionar através de uma educação libertadora, a libertação não só dos/das oprimidos e oprimidas, mas também dos/das opressores e opressoras.

Estar (e não ser) oprimido implica uma oposição e relação com o opressor, pois estão imbricados e coexistem mutuamente. Não há opressor/a sem oprimido/a assim como não há oprimido/a sem opressor/a. Por isto é necessário a libertação de ambos, através de uma práxis libertadora evitando a superação do oprimido sobre o opressor, haja visto que a estrutura de dominação e desumanização não estaria rompida, mas apenas trocadas as posições de dominação (PEREIRA; LAGE, 2017, p. 74).

A Educação Física escolar é um território misto, composto por diferentes diversidades, e respeitar os indivíduos que perpassam por ela é sem sombra de dúvidas uma forma de deixar tantos estereótipos de lado.

No desenvolvimento das perguntas que completaram o bloco temático *Prática Docente e Diversidade Sexual* percebemos que as professoras de Educação Física que foram entrevistadas buscam trabalhar de uma forma que contemple as temáticas contemporâneas que

norteiam a sociedade. Em alguns momentos da entrevista, pudemos compreender que muitas vezes, os alunos e as alunas chegam ao IFRN campus Macau (ingresso) com uma perspectiva de uma Educação Física escolar baseada apenas no desenvolvimento de esportes, ou seja, em uma vertente tecnicista e esportivista, baseando-se em contextos educacionais anteriores.

A proposta da Educação Física escolar no IFRN como um todo é no desenvolvimento de um planejamento curricular que leve em consideração os diferentes aspectos que compõem os indivíduos, e não apenas os motores e habilidades esportivas. Podemos perceber essa narrativa de forma clara no documento PTDEM de Educação Física do IFRN, no qual se baseia nas abordagens pedagógicas: abordagem crítico-emancipatória (KUNZ, 1991; 1994); abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1993) e; na abordagem de concepção de aulas abertas ((HILDEBRANDT & LAGING, 1986).

Quanto ao desenvolvimento da discussão referente a pergunta 03 - *Na perspectiva da educação profissional que busca formar o aluno para além da formação profissional, como a disciplina de Educação Física baseada nas abordagens Crítico-superadora; Crítico-emancipatória de Concepção de Aulas Abertas poderia mediar a discussão referente ao reconhecimento dos sujeitos a partir da sua orientação sexual?* - a entrevistada (MARTA, 2023) relata que trabalha:

“A partir do conceito de cultura corporal e da autonomia dos alunos valoriza a criatividade e a linguagem sem deixar de lado o movimento humano. Além de trabalhar com conteúdos da Educação Física em relação ao objetivo, promovendo uma leitura crítica da realidade.”.

Já a entrevistada (AMANDINHA, 2023), na perspectiva de trabalhar uma Educação Física escolar mais diversificada e inclusiva, relata que busca levar os alunos e as alunas:

“A reflitem acerca da importância do respeito a diversidade no que se refere aos contexto onde se dão as práticas corporais que compõem a cultura corporal de movimento e suas implicações na sociedade.”.

É de extrema importância que ocorra a mediação de conhecimentos que possam promover uma sensibilização crítica quanto aos assuntos que norteiam a sociedade, principalmente no tocante ao respeito daquilo que é diverso. Daquilo que é diferente de mim. Tendo a disciplina de Educação Física características geradas a partir de sociedades heterossexistas, machistas e LGBTfóbicas, é urgente a necessidade de uma nova roupagem visando a inclusão de fato dos indivíduos que compõem a comunidade LGBTQIAP+. Além

disso, citamos a disciplina de Educação Física por ser o objeto de estudo dessa dissertação, mas não podemos nos prender apenas à essa, os diferentes componentes curriculares devem fomentar maneiras de se trabalhar questões que estejam relacionadas às diferentes sexualidades.

Muitas vezes recai uma certa “obrigação” aos profissionais de Educação Física, Biologia e Artes de terem que trabalhar sobre essas questões que envolvem o corpo humano, talvez pela proximidade das disciplinas com esse objeto de estudo, porém, ao pautarmos uma educação de fato inclusiva e integral é necessário que todos os profissionais da educação busquem formas de mediar esses conhecimentos, ajudando com isso a mitigar os preconceitos enfrentados pela comunidade.

A comunidade LGBTQIAP+ na sociedade é cercada por uma série de estigmas advindos de indivíduos que tendem a se acharem superiores. De acordo com Sá Neto (2022, p. 14), “o estigma se transformou naquilo que se espera de alguém, de um determinado grupo, baseado em concepções que geram expectativas normativas exigidas de forma rigorosa para com esses grupos específicos que fogem dos padrões”.

É o que percebemos em diversas aulas de Educação Física. Preconcepções estabelecidas a partir do que a sociedade entende por “normal”. Meninas/mulheres tendo as suas sexualidades caracterizadas a partir das suas afinidades, pelos seus gostos esportivos, e até pela falta de afinidade e/ou habilidades motoras esportivas também. Se estabelece então, mais uma forma de controle sobre os corpos femininos.

De modo especial, o movimento *LGBTQIAP+* tem se valido de práticas educativas diferenciadas e alternativas à perspectiva tradicional, hierárquica e neoliberal de educação. Sua luta tem dito à sociedade que deseja nas escolas uma pedagogia do diálogo, da horizontalidade e do reconhecimento da pluralidade humana e suas múltiplas identidades (PEREIRA; LAGE, 2017, p. 73).

Essas práticas educativas diferenciadas e alternativas mencionadas por Pereira e Lage (2017) advém também do ideário freireano, na concepção de uma educação voltada para a libertação daqueles e daquelas que se encontram em situações de opressões. Em relação a pergunta 04 - *Paulo Freire, não escrevia de fato sobre as questões que envolvem a orientação sexual dos indivíduos, porém, se baseava em ações que promovessem a libertação dos oprimidos. Em sua prática docente, você discute acerca dos pensamentos e contribuições de Paulo Freire pensando em uma educação libertadora? Como seria isso na disciplina em que leciona?* – Acerca disso, obtivemos as seguintes respostas:

“Em nossas aulas os alunos tem o direito de se expressar em qualquer nível, além de discutir e dialogar sobre temas que façam ele ser incluído dentro do seu meio” (MARTA, 2023).

“Sempre levando os alunos a refletirem acerca das convenções sociais estabelecidas e como elas podem ser modificadas a fim de tornar a sociedade mais igualitária. Essa promoção acontece através de debates obre filmes, matérias jornalísticas e até mesmo através de situações vivenciadas nas aulas práticas.” (AMANDINHA, 2023).

A emancipação das alunas e dos alunos será efetivada através de uma educação de qualidade, laica, inclusiva, diversa e de luta. De uma práxis educativa voltada para a criticidade das ações. Pela promoção do diálogo crítico, participativo e emancipatório.

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2021, p. 45).

Dessa forma, e com base nas contribuições das professoras que foram entrevistadas nessa etapa da pesquisa, compreendemos que a discussão referente à diversidade sexual no IFRN campus Macau acontece de forma esporádica, além disso, os próprios documentos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem que ocorre no IFRN, como um todo, tratam os conceitos referentes a diversidade de forma mais abrangente e não dá atenção para aspectos relacionados as sexualidades e/ou orientação sexual. A mediação de temáticas contemporâneas no ambiente educacional é primordial para a erradicação de estigmas, preconceitos, exclusões e opressões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, iniciamos assim as considerações finais dessa pesquisa de dissertação. Buscamos ao longo dessa produção compreender as relações estabelecidas entre o Currículo crítico-libertador e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional (EP) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento do patrono e teórico da educação, Paulo Freire.

A partir da exposição de conceitos teóricos advindos de importantes autores e autoras que discutem acerca da sexualidade, entendemos que a sexualidade está relacionada as infinitas formas de vivências e expressões humanas. Sendo interligada aos diferentes aspectos que compõem a sociedade, fatores sociais, econômicos, psicológicos, ambientais, econômicos, políticos, entre outros. Ao passo que escrevia essa dissertação pude ir também me (re)conhecendo, me amparando em autores e autoras que de fato sinalizam a importância dessa temática.

A discussão alusiva aos conceitos que fazem referência a sexualidade no ambiente escolar é peça fundamental para a erradicação das diversas formas de opressões e preconceitos que ainda atualmente estão presentes na sociedade como um todo. Além disso, no contexto da Educação Profissional com base em seus princípios e pressupostos, é extremamente necessário a mediação de temáticas contemporâneas que busquem formar o educando e a educanda em um aspecto integral, interligando assim, todos os aspectos que formam o indivíduo. Então, a nossa missão enquanto educadores e educadoras é promover essa discussão, coibindo assim as falácias advindas de pessoas que carregam consigo preconceitos e discriminações.

Dessa forma, no Capítulo 2 apresentamos uma discussão referente as relações existentes entre o Currículo Crítico-libertador de Paulo Freire e o Currículo Integrado promovido no âmbito da Educação Profissional, conceituando essas formas de currículos para podermos nortear o leitor e a leitora no que se refere as questões que envolvem essa produção. Nesse cenário, introduzimos os conceitos referentes a sexualidade e como essa é percebida no Currículo Integrado. A educação com base nas ideias de Paulo Freire reflete acerca de formas de mediação do conhecimento através de amorosidade, criticidade, contextualização, resolução de problemáticas. Nessa busca por uma educação laica, gratuita e de qualidade, continuarmos relacionando o cotidiano educacional com o ideário freireano é uma forma de permanecermos buscando pela erradicação das diversas opressões que são estabelecidas por contextos

econômicos e políticos que não estão preocupados com o desenvolvimento de uma sociedade crítica e justa.

A reflexão aqui promovida nos faz perceber que temos um caminho árduo pela frente, pois a proposta de uma educação gratuita e de qualidade ainda é questionada nos setores sociais, principalmente no viés econômico e político (amparados por narrativas neoliberais e capitalistas). A busca por uma proposta curricular que perceba o educando em sua totalidade é uma das missões daqueles/daquelas educadores/educadoras que de fato se preocupam com a educação brasileira.

No Capítulo 3 dessa produção, discutimos sobre as concepções referentes a sexualidade, além disso, essa discussão faz relação com os outros aspectos que norteiam essa pesquisa, como a Educação Profissional, o Currículo Integrado, a Educação Física escolar e a formação humana integral. Esse capítulo, foi sem sombra de dúvidas um dos mais difíceis de serem escritos, pois a partir dessa escrita, pude ir percebendo que eu ainda possuía muitos preconceitos enraizados referentes as diferentes formas de sexualidade e/ou orientação sexual, e até mesmo me faltavam informações, então muitas vezes me fazia a seguinte pergunta: “como trabalho com algo relacionado a sexualidade e carrego esse preconceito?”, dessa forma, fui pautando esse processo de libertação.

Com base nisso, consegui perceber a importância da escrita dessa dissertação não só para o meio acadêmico/científico, mas principalmente para mim enquanto ser humano que luta diariamente por uma sociedade menos preconceituosa e desigual. Em diversos momentos da minha vida sofri preconceitos que ainda hoje, na sociedade atual, são destinados a indivíduos da comunidade LGBTQIAP+. Essa dissertação é também um fruto de toda a opressão vivida durante esse tempo, a raiva instalada em mim nesses momentos me ajudou a discutir essas questões que são tão importantes na busca de uma sociedade igualitária. Reitero aqui a importância que a sociobiografia teve na construção dessa dissertação, pois foi a partir dessa ferramenta metodológica que pude inserir partes importantes da minha vida nessa produção.

Em relação a minha profissão, professora de Educação Física, percebemos com base na pesquisa que a Educação Física escolar muitas vezes é uma disciplina que carrega consigo diversos estereótipos relacionados a preconceitos de gênero e/ou orientação sexual. Professores e professoras que em sua prática docente caracterizam os conteúdos a partir do gênero de alunos e alunas. Uma Educação Física pautada em ações sexistas. Meninos jogando bola, meninas conversando. Aqueles/aquelas professores/professoras que vão contra a essa forma de perceber a disciplina enfrentam barreiras advindas dos próprios alunos, de suas famílias e até mesmo do corpo de funcionários da escola. A sociobiografia me ajudou a me colocar nessa produção,

ênfatizando os momentos em que passei durante a minha formação acadêmica na educação básica e os preconceitos a mim destinados diante a orientação sexual.

Desde a concretização da minha formação enquanto licenciada, sempre fui alvo de preconceitos advindos dessa sociedade que   ainda bastante preconceituosa, patriarcal e LGBTfóbica. Criaram um estereótipo sobre mim, que eu mulher e lésbica não poderia por exemplo assumir equipes de futsal masculino, porque para aquele posto o ideal seria a figura masculina. Mesmo tendo inúmeros cursos voltados para a área, tentaram me silenciar. Mas não conseguiram. A fala das professoras entrevistadas têm demonstrado essa narrativa, onde ambas relatam que existem um preconceito têm referente ao gênero, a exemplo temos atividades esportivas caracterizadas para meninas.

Dessa maneira, buscando por uma Educação Física sem estereótipos e preconceitos, a discussão dessa produção referente a Educação Física escolar está baseada na abordagem crítico-superadora e na abordagem crítico-emancipatória, e no que concerne o contexto da Educação Profissional e em específico no Ensino Médio Integrado do IFRN percebemos que o componente curricular têm utiliza essas abordagens e a de concepção de aulas abertas para o desenvolvimento da disciplina.

No Capítulo 4 apresentamos o percurso da pesquisa, descrevendo dessa forma a pesquisa de tipo sociobiográfica que é pautada pelo professor e pesquisador Adir Ferreira (2016). A sociobiografia foi de extrema importância no desenvolvimento dessa produção, pois conseguimos relacionar as questões teóricas da discussão da temática com as minhas experiências e vivências. Além disso, utilizamos a entrevista semiestruturada com análise temática de Minayo (2007) para analisarmos as falas advindas das profissionais licenciadas em Educação Física do IFRN Campus Macau.

Como já mencionado a sociobiografia me foi apresentada através da minha orientadora ao partilhar duas dissertações. Uma da sua orientanda, Franklandia; e a outra do seu orientando Eduardo. Ao passo que ia lendo e refletindo sobre a produção de ambos os autores, me apaixonei pela narrativa sociobiográfica porque entendia que as minhas vivências e experiências enquanto pessoa e profissional poderiam contribuir para a minha própria pesquisa.

Dessa forma, esse amparo sociobiogr fico foi de extrema importância no desenvolvimento dessa pesquisa. A exposição do meu eu, poderia acarretar ainda mais preconceitos advindos dessa sociedade machista e LGBTfóbica em que vivemos, mas optei por continuar enfrentando as diversas opressões vividas, sem permitirem o meu silenciamento. Sem permitir que fizessem o uso de amarras para me calar. A sociobiografia pode vir a ser uma

ferramenta metodológica bastante útil no desenvolvimento de pesquisas referentes ao campo da Educação Profissional. Essa teorização já acontece em nosso Programa de pós-graduação.

Posteriormente, no Capítulo 5, realizamos a análise e discussões dos resultados obtidos através das ferramentas no qual utilizamos. A princípio, no que se refere aos documentos oficiais que norteiam a Educação Profissional que foram mencionados anteriormente, percebemos com base na análise que estes tratam de forma silenciosa as questões que envolvem a diversidade sexual e/ou os quesitos relacionados à orientação sexual dos indivíduos. Sendo a Educação Profissional um contexto em que se fomenta a formação humana integral de todos e todas para inserção no mundo do trabalho, é de grande importância que os documentos curriculares que norteiam as práticas educativas que ocorrem nos diferentes campus possuam as temáticas contemporâneas que envolvem a sociedade, na busca por uma comunidade e indivíduos que estejam preocupados com o todo, com o que é múltiplo.

Dessa forma, reiteramos a necessidade de atualização desses documentos, em específico, do Projeto Político Pedagógico e da PTDEM para que estes possam fazer jus ao processo de ensino e aprendizagem que acontece no contexto do IFRN. É válido mencionarmos nesse momento que não existe justificativas plausíveis para a não discussão dessas questões referente ao reconhecimento dos sujeitos e das suas diversidades no âmbito do IFRN que se caracteriza enquanto uma instituição onde a diversidade e pluralidade de corpos é percebida em todos os ambientes.

Além disso, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, os documentos que norteiam o ensino e aprendizagem do IFRN estão passando por uma atualização, também de forma coletiva, resta sabermos se nesse contexto atual em pleno 2023, se as discussões referentes as diferentes sexualidades e o respeito as diversidades dos indivíduos serão de fato discutidas e ampliadas na instituição.

Para isso, é necessário refletirmos também que não apenas o componente curricular “A” ou “B” deve promover a discussão sobre a sexualidade dos indivíduos, todos e todas que fazem a educação devem com base mediação do conhecimento tratar sobre narrativas que busquem de fato a formação humana integral dos alunos e das alunas, fomentando assim uma educação de fato humana, crítica e inclusiva.

Com relação as entrevistas advindas das professoras de Educação Física do IFRN Campus Macau, percebemos que ambas em sua prática docente fazem uso dos termos que se relacionam a temática desse trabalho, promovendo uma Educação Física escolar que não está relacionada apenas com os termos técnicos, esportivos, práticos e motores, mas que adentrem ao universo plural que é o ser humano e as suas diferentes dimensões. Porém, em alguns

momentos das falas das professoras percebemos que é necessário que os documentos oficiais do Instituto de fato amparem essas/esses profissionais para a discussão dessa temática, sentimos a necessidade um maior aprofundamento dessas questões. Se o próprio IFRN não traz essa discussão nos documentos oficiais que norteiam a proposta de educação da instituição, concretizamos que muitas vezes o profissional que atua na sala de aula pode não se sentir seguro na explanação da temática ou até mesmo silenciar diante dos preconceitos enraizados.

Seguimos firmes na luta por uma educação baseada nas ideias e no legado que Paulo Freire nos deixou. “Somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores” (FREIRE, 2021, p. 24). Uma sociedade que perceba os indivíduos com base em suas subjetividades e individualidades. Uma educação que não esteja preocupada apenas com a rápida inserção do alunado no mercado de trabalho, mas sim no mundo do trabalho tendo as suas dimensões e particularidades respeitadas.

Como já mencionado anteriormente, essa dissertação não é importante apenas para o meio científico e/ou acadêmico, mas principalmente para mim, enquanto pessoa e profissional. A busca pelo processo de evolução no que se refere a falas e ações preconceituosas é constante e muitas vezes extremamente difícil, pois ainda vivemos e convivemos com preconceitos enraizados em nossa sociedade. Dessa forma, a exploração de temáticas que permitam a sensibilização para essas causas relacionadas a comunidade LGBTQIAP+ (temática dessa produção) é urgente e necessária nos ambientes escolares, devidamente amparadas por documentos oficiais, pelo currículo e pelos próprios profissionais que atuam nas instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Adilina Freire Jerônimo de. **O currículo do curso de comércio – PROEJA do IFRN / Campus Natal-Zona Norte:** identificando avanços, analisando dificuldades. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 131f.: il. color. Natal, 2016.

ANDRES, de S.; JAEGER, A. A.; GOELLNER, S. V. **Educar para a diversidade:** gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (UFSM). Revista da Educação Física/UEM, v. 2, n. 2, Maringá, abr/jun, p. 167- 179, 2015.

ARAÚJO, R. K; ALEXANDRE, V. U. **GENÊRO E ESPORTE: QUEBRANDO ESTEREÓTIPOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Cad. gên. Tecnol., Curitiba, v. 10, n. 35, p. 69-82, jan./jun. 2017.

AZEVEDO, M. A; SILVA, C. D; MEDEIROS, D. L. M. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO INTEGRADO PARA O ENSINO MÉDIO: ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO PROTAGONISMO JUVENIL.** HOLOS, Ano 31, Vol. 4, 2015. DOI: 10.15628/holos.2015.3190.

BASTOS, E. N. M. **Formação Docente:** por uma atuação humanística na Educação de Jovens e Adultos.2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BATISTA, F. A. B. **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CAPITALISMO: O ALUNO COMO "PRODUTO" DA "INDÚSTRIA" ESCOLA.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery - ISSN 1981 0377, N. 10, JAN/JUN 2011.

BERGAMIM, G. B. S. **Uma análise sobre os estilos de participação entre meninas e meninos nas aulas de Educação Física.** Universidade Federal de São Carlos (São Paulo). Trabalho de monografia, 2018.

BONFIM, Tânia Regina. **O sentido de corporeidade e a atuação profissional do professor de educação física do ensino médio público.** Dissertação (mestrado) -- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro -- Rio Claro: [s.n.], 2003 85 f.:il.

BORTOLETTO, G. E. **LGBTQIA+:** identidade e alteridade na comunidade. Universidade de São Paulo, CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction:** critique sociale du jugement. Paris: Minuit, 1979.

\_\_\_\_\_, Pierre. **A dominação masculina.** - 11º ed. - Rio de Janeiro 160p. Tradução Maria Helena Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Trata da criação nas capitais dos Estados da República, das Escolas de Aprendizes Artífices. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1909. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 16 julho de 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 abril de 2022.

\_\_\_\_\_. DECRETO nº 5.154, de 23 Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 10 de abril de 2022.

BRIGHENTE, M. F; MESQUIDA, P. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | p. 155-177 | jan./abr. 2016

CARVALHO, M. A; MIRANDA, L. A. de; PACHECO, L. M. B. **DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: DOCUMENTOS LEGAIS E COMUNIDADE ESCOLAR – UMA ANÁLISE**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 2, p. 112-131, maio/ago. 2015.

CHAGAS, Eduardo Francisco Souza das. **Sentidos atribuídos por integrantes do PIBID sobre a experiência com o currículo integrado no IFRN**. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

COSTA, A. M. M; SANTOS, S. C. M; VALE, E. C. **50 ANOS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: QUEM SÃO OS OPRIMIDOS HOJE?** - Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-15, e-2020.16699.209209229146.0820, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;

DIAS, Jussara; FREIRE, Lucienne. **Diversidade - Avanço Conceitual para a Educação Profissional e o Trabalho - Ensaio e Reflexões - Brasília : OIT, 2002.**

DRAGO, Crislaine Cassiano. **Concepções de formação humana nas políticas de Educação Profissional e sua materialidade no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá**. 180 f. : il. ; color. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FEIJÓ, V. P. C.; GOMES, D. S. C. **Violação dos direitos humanos via discriminação: um panorama da violência pelo viés da Interseccionalidade.** Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos vol. 11, nº 1. ISSN 1982-310X.

FEITOSA, Sonia Couto Souza; GADOTTI, Moacir. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERREIRA, A. L. **Entre flores e muros: narrativas e vivências escolares.** Porto Alegre: Sulina, 2006. 262 p.

FERREIRA, R. C. **O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas.** Dissertação de mestrado em Administração – Universidade de Brasília, junho de 2007.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio.** 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FOUCAULT, Michel. Conversa com Michel Foucault. In: \_\_\_\_\_. **Repensar a política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, (Ditos & escritos VI). p. 289-347.

\_\_\_\_\_, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber.** – 10ª ed. – Rio de Janeiro / São Paulo, Paz e Terra, 2020.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank.** 54 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A educação na cidade.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GARCIA, A. de C et. al. **Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória.** Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 13 – Ano VII – 05/2018 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).

GIOVEDI, Valter Martins. **O currículo crítico-libertador como forma de resistência e de superação da violência curricular.** 2012. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012

GOELLNER, S. V.; FIQUEIRA, M. L. M.; JAEGER, A. A. A educação dos corpos, das sexualidades e dos gêneros no espaço da Educação Física escolar. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P. (Org.) **Educação e sexualidade: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia.** Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 67-75.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HENRIQUE, A. L. S; NASCIMENTO, J. M. **Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica.** Holos, 2015, Vol.31(4), pp.63-76.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Natal, 2012. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-1-documento-base>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. **Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na modalidade EJA.** Natal, 2012.

JUNIOR, E. B. L. et al. **ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p. 36-51, 2021.

KOZELSKI, A. C. **O MÉTODO PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIA DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL NOS MOVIMENTOS POPULARES.** PUCPR – X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

KUENZER, A. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho.** In: LOMBARDI, C.;

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí; 1994.

LEONY, M. C. **Homofobia, controle social e política pública de atendimento.** 2006. 116 f. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica em Segurança Pública). Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2006.

LOPES, M. E. G.; LIMA, A. M. **CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: o estado da arte na pós-graduação brasileira (2011-2017).** Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 300-315, maio/agos. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 4ª edição – Bwlo Horizonte : Autêntica Editora, 2018.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

MACIEL, Antonio Carlos. **Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico.** Revista Exitus, Santarém, v. 8, n. 2, p. 85 – 110, maio/ago. 2018.

MAIA, R. N; LIMA NETO, A. V de. **Nos litorais dos desejos: (in)visibilidades das sexualidades dissidentes na Educação Profissional.** Dissertação de mestrado – Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de pós-graduação em Educação, 2021.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MENEZES, M. G; SANTIAGO, M. E. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. Pro-Posições | v. 25, n. 3 (75) | p. 45-62 | set./dez. 2014.

MENEZES, M. G; SANTIAGO, M. E. **Contribuições do pensamento freireano para a formulação de novas propostas e práticas curriculares**. VI Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, 2008. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/4188>. Acesso em: 27 de nov de 2021.

METH, Paula. “Desabafando” – O método do diário solicitado. In: BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 124-146.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MORAIS, Johana De Angelis Cavalcanti De et al.. **Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes lgbti+ na educação profissional**. E-book: Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 655-673. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73833>>. Acesso em: 20/10/2021

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal/RN, v. 2, p. 4 – 30, 2007.

MOURA, D. H; LIMA FILHO, D. L; SILVA, M. R. **Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057 – 1080, 2015.

NATAL, M. D. **Criticidade e educação filosófica: a formação humana pelo diálogo e problematização**. EccoS Revista Científica, núm. 38, septiembre-diciembre, 2015, São Paulo. pp. 59-73.

OLIVEIRA, J. M. D; MOTT, L. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: relatório 2021** / José Marcelo Domingos de Oliveira, Luiz Mott (organizadores).-- 1. ed. -- Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2022. -- (Relatórios do Grupo Gay da Bahia; 1).

PAIVA, Samara Yonete de. **Início da carreira e saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica** / Samara Yonete de Paiva. – 2017. 149f : il. color. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

PARKER, R. (1999). **Cultura, economia política e construção social da sexualidade**. Em G. L. Louro (Org.), *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* (pp. 125-150). Belo Horizonte: Autêntica.

PAULA, Joaracy Lima de. **Educação ambiental como elemento necessário à formação humana integral: trilhando caminhos possíveis na Educação Profissional** / Dissertação apresentada no Programa de pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP – IFRN) – 2016. 194 f : il. color.

PEREIRA, C. F; LAGE, A. C. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE PARA LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: SABERES, VIVÊNCIAS E (RE)LEITURAS EM PAULO FREIRE**. Revista Diversidade e Educação, v. 5, n. 2, p. 68-76, Jul./Dez. 2017.

PINO, Aline Muras de Oliveira. **Diversidade sexual e educação: uma relação de desafios e possibilidades** / Aline Muras de Oliveira Pino; projeto gráfico, diagramação e capa, Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística, Joziel Lima de Souza – Natal: IFRN, 2017.

PRADO, V. M; RIBEIRO, A. I. M. **Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.402-413, abr./jun. 2010.

RAMOS, Marise. **O projeto unitário do ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. (orgs.) *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008, p. 1-30, 2008.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. ISBN: 978-85-66278-11-8.

SAMPAIO, A. K. S. **“Espelho, espelho meu”**: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado. 184 f: il. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

SANTOS, Luciano Francisco dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Interfaces entre formação humana integral e educação profissional. In: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais: pontos e contrapontos**. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 117-123. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc12>

SAVIANI, D. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SÁ NETO, F. P. **Educação física escolar e LGBTQIA+:** histórias de vida de licenciandos(as) durante a educação básica e ensino superior / Francisco Pereira Sá Neto. – 2022.

SERPA, P. G; MACHADO, H. M. **Abordagem pedagógica crítico-emancipatória:** uma busca pela autonomia e emancipação. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 21 - Nº 216 - Mayo de 2016.

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.

SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P. (Org.) **Educação e sexualidade:** identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia... Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 67-75.

SILVA, Adriana Pereira da. **As contribuições do currículo crítico libertador na efetivação do real direito à educação.** XI Encontro de Pesquisadores do Programa de pós-graduação em Educação, PUC-SP, 2013.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994. 167p. 31 SOARES, Carmem Lucia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, L. M; et, al. **Formar para o cuidado: a formação humana integral e o ensino integrado em saúde na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e12839, dez. 2021.

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 01. 72p.

URBANETZ, S. T; BASTOS, E. N. M. **Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 16, e2116602, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa **“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** coordenada pela pesquisadora Rayane Lourenço de Oliveira que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o (a) sr. (a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: entrevista compreensiva, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Rayane Lourenço de Oliveira, estudante da Pós-Graduação em Educação Profissional a nível de mestrado do IFRN, *Campus* Natal Central. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Compreender as relações estabelecidas entre o Currículo libertador e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional no IFRN campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento de Paulo Freire.”. E como objetivos específicos: apontar o sentido de currículo libertador, a partir de Paulo Freire, para a Educação Profissional e; identificar as práxis de diversidade sexual que acontecem nas aulas de Educação Física dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRN campus Macau.

Os riscos que o participante da pesquisa estará exposto são de natureza pessoal, onde as participantes poderão sentir algum tipo desconforto por lembrar episódios negativos ao longo da sua jornada de vida. Esses riscos serão minimizados mediante: garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessário a identificação do nome deste nem de outros dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, a entrevistada será realizada pela pesquisadora Rayane Lourenço de Oliveira e somente ela e a orientadora responsável poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a

vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Como benefícios da pesquisa, ressaltamos a compreensão das causas e das consequências do sofrimento de estudantes sobre a sua identidade sexual no contexto da Educação Profissional. Com a sua contribuição, poderemos criar estratégias de intervenção pedagógica e institucional no trato dessas questões, bem como teremos informações para produzir recursos didáticos apropriados ao desenvolvimento de atividades de educação e prevenção contra o preconceito e a LGBTfobia na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A qualquer momento da pesquisa, a participante poderá se recusar a dar prosseguimento na mesma, não ocasionando nenhuma consequência para a mesma.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável (Rayane Lourenço de Oliveira), em armário fechado com chave, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Natal Central, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Rayane Lourenço de Oliveira do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Natal Central, no endereço Rua Praça das Mães, número 32, Bairro Valadão, Macau/RN, pelo telefone (84) 9 9697-7716 e e-mail: rayanelou.10@gmail.com.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN)** – Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Rayane Lourenço de Oliveira.

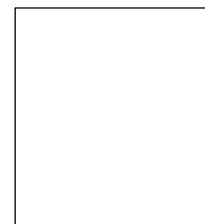
Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e

publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

### **Consentimento Livre**

Concordo em participar desta pesquisa **“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”**: **A DIVERSIDADE SEXUAL E AS IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

\_\_\_\_\_ (RN), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ .




---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Participante

**Rayane Lourenço de Oliveira (Pesquisadora Responsável)** – Aluna da Pós-Graduação em Educação Profissional (Nível de Mestrado) da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Natal Central, no endereço Av. Sen. Salgado Filho, 1559 - Tirol, Natal - RN, 59015-000. Tel.(84) 4005-9832

**Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares (Orientadora da Pesquisa)** – Professora Efetiva da Pós-Graduação em Educação Profissional da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Natal Central, no endereço Av. Sen. Salgado Filho, 1559 - Tirol, Natal - RN, 59015-000. Tel.(84) 4005-9832

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN)** - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

## APÊNDICE B - TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo pesquisa **“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”**: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL coordenado pelo(a) Profa. Rayane Lourenço de Oliveira. Declaro também que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “Compreender as relações estabelecidas entre o Currículo libertador e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional no IFRN campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento de Paulo Freire.” e quanto aos objetivos específicos: apontar o sentido de currículo libertador, a partir de Paulo Freire, para a Educação Profissional e; identificar as práxis de diversidade sexual que acontecem nas aulas de Educação Física dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRN campus Macau.

Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: entrevista semiestruturada dividida em blocos temáticos, cujas informações coletadas serão organizadas em banco de dados. E dos possíveis riscos de ordem emocional (constrangimento/vergonha de a sua vida ser exposta) que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: a) garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, em que não será preciso colocar o nome deste; b) para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Rayane Lourenço de Oliveira realizará a entrevista, como também, somente a pesquisadora e a orientadora responsável poderão manusear e guardar os documentos recolhidos; c) sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; d) garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e anuência das diretorias das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

---

Assinatura do Entrevistado(a)

Macau - RN, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Rayane Lourenço de Oliveira (Pesquisadora Responsável)** – Aluna da Pós-Graduação em Educação Profissional (Nível de Mestrado) da Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Natal Central, no endereço Av. Sen. Salgado Filho, 1559 - Tirol, Natal - RN, 59015-000. Tel.(84) 4005-9832

**Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares (Orientadora da Pesquisa)** – Professora Efetiva da Pós-Graduação em Educação Profissional da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Natal Central, no endereço Av. Sen. Salgado Filho, 1559 - Tirol, Natal - RN, 59015-000. Tel.(84) 4005-9832

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN)** - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

## APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO

Eu, \_\_\_\_\_ depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios desta pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de áudio produzido por mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, as pesquisadoras Rayane Lourenço de Oliveira e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, da pesquisa intitulado pesquisa **“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** a realizar captação de áudios que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes áudios (e suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003), das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004) e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei N° 13.709/2018).

Macau-RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022



\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

IMPRESSÃO  
DATILOSCÓPICA

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

## APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### 1 FICHA TÉCNICA

<b>Pesquisadora:</b> Rayane Lourenço de Oliveira
<b>Contatos da pesquisadora:</b> Tel: 84 996977716 – email: <a href="mailto:rayanelou.10@gmail.com">rayanelou.10@gmail.com</a>
<b>Entrevistada:</b>
<b>Orientadora:</b> Profa. Dra Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
<b>Dia da realização:</b>
<b>Horário:</b>
<b>Local:</b>
<b>Destinatários:</b> Professores de Educação Física
<p><b>Tema da pesquisa:</b></p> <p>O Currículo do IFRN no campus Macau e a sua relação com o princípio da diversidade sexual e com as ideias de Paulo Freire para a Educação Profissional libertadora.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Compreender as relações estabelecidas entre o Currículo libertador e o princípio da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional no IFRN campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento de Paulo Freire.</p>

### 2 ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

A entrevista semiestruturada é parte integrante de um trabalho de investigação da dissertação intitulada pesquisa **“ESCREVO PARA MUDAR A MIM MESMO”: A DIVERSIDADE SEXUAL E AS IDEIAS DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** que tem como objetivo compreender as relações estabelecidas entre o Currículo libertador e o princípio

da diversidade sexual no contexto da Educação Profissional no IFRN campus Macau, realçando como centralidade teórica o pensamento de Paulo Freire.

Por meio das entrevistas procura-se conhecer sobre como se dar o processo de inclusão dos assuntos referentes a diversidade sexual no âmbito da educação profissional ofertada pelo IFRN campus Macau, preferencialmente, ressaltando aspectos da Educação Profissional da rede federal que contribuem para o fortalecimento do reconhecimento dos sujeitos e da sua diversidade, bem como para o êxito da proposta educacional de formar os estudantes em todos os seus aspectos, priorizando com isso, a formação humana integral.

### 3. ESTRUTURAÇÃO DA ENTREVISTA

Com base no objetivo do estudo é importante definir blocos temáticos que permitam a elaboração do instrumento de investigação e posterior análise das informações recolhidas. Assim, para a sua estruturação destacam-se os sentidos de cada colaborador a partir da socialização de suas percepções, impressões e informações.

Dessa forma, elaboramos os seguintes blocos temáticos: Educação Profissional e o reconhecimento dos sujeitos; Formação humana integral e Paulo Freire; Educação Profissional e Diversidade Sexual e por último, o bloco Prática Docente e Diversidade Sexual. Dessa forma, foram definidos objetivos específicos e formuladas questões de modo a alcançá-los, como indicado na tabela que segue destinada aos profissionais que serão entrevistados. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva, possibilitando conduzir a entrevista com sentido lógico para o entrevistado, ou seja, respeitando a sua sequência de pensamento e a continuidade da conversação.

#### QUADRO METODOLÓGICO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>QUESTÕES</b>
Educação Profissional e o reconhecimento dos sujeitos	Identificar o sentido de educação profissional com base no princípio “reconhecimento dos sujeitos”.	O que você entende por Educação Profissional e Reconhecimento dos Sujeitos?  Como a educação profissional pode fortalecer o reconhecimento dos sujeitos a partir da formação humana integral?  O estudante ou a estudante filho/filha da classe trabalhadora que ingressa no

		IFRN Macau é beneficiado a partir da discussão referente ao reconhecimento de sujeitos e da formação humana integral?
Formação humana integral e Paulo Freire	Compreender a teorização que embasa o pensamento e as ações dos profissionais do IFRN Macau referente ao que envolve a formação humana integral proposta na educação profissional do IFRN e aos preceitos introduzidos por Paulo Freire a sua concepção de currículo crítico-libertador.	<p>O que você entende por formação humana integral?</p> <p>Paulo Freire com base em uma educação humanizada e libertadora, propôs um currículo crítico-libertador, qual o seu entendimento acerca dessa proposta de documento curricular?</p> <p>O IFRN possui o currículo integrado como base para a mediação de uma educação de qualidade, Paulo Freire sempre semeou a discussão referente à libertação dos oprimidos. Como essa relação entre currículo integrado e Paulo Freire poderia contribuir para a formação humana integral dos estudantes e das estudantes?</p>
Educação Profissional e Diversidade Sexual	Conhecer os dispositivos curriculares que integram as instituições e verificar o nível de aproximação com a temática referente a sexualidade no ambiente escolar.	<p>Os documentos curriculares que norteiam a educação profissional promovida no IFRN, expressa a necessidade da discussão referente a sexualidade no ambiente escolar?</p> <p>No que se refere aos documentos curriculares que norteiam a sua prática docente, por exemplo, PPP e a PTDEM você percebe que a narrativa acerca da Diversidade e Sexualidade são exploradas nesses documentos?</p> <p>Como o IFRN discute as narrativas referentes ao trabalho e a inclusão de pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no ambiente profissional?</p>
Prática docente e Diversidade Sexual	Perceber a partir dos aspectos da prática docente as ações diárias que norteiam a práxis diante da mediação da temática “diversidade sexual”.	A disciplina de Educação Física ainda é bastante estereotipada, muitos ainda utilizam argumentos sexistas para enraizar o preconceito nas aulas. Com base nisso, você enquanto profissional de uma instituição que promove uma formação humana

		<p>integral, se depara com alguns preconceitos enraizados dos/as alunos/as? Poderia citar?</p> <p>A sexualidade humana é bastante questionada nos diferentes contextos sociais, ainda atualmente existe um grande preconceito referente a aceitação dos indivíduos perante a sua orientação sexual. Nas aulas de Educação Física promovidas no IFRN Macau tendo ciência de que um dos princípios que norteiam a educação é o “reconhecimento dos sujeitos”, como você percebe essas questões que envolvem a sexualidade e/ou orientação sexual?</p> <p>Na perspectiva da educação profissional que busca formar o aluno para além da formação profissional, como a disciplina de Educação Física baseada nas abordagens Crítico-superadora; Crítico-emancipatória de Concepção de Aulas Abertas poderia mediar a discussão referente ao reconhecimento dos sujeitos a partir da sua orientação sexual?</p> <p>Paulo Freire, não escrevia de fato sobre as questões que envolvem a orientação sexual dos indivíduos, porém, se baseava em ações que promovessem a libertação dos oprimidos. Em sua prática docente, você discute acerca dos pensamentos e contribuições de Paulo Freire pensando em uma educação libertadora? Como seria isso na disciplina em que leciona?</p>
--	--	--

# Documento Digitalizado Público

## Dissertação

**Assunto:** Dissertação  
**Assinado por:** Andrezza Tavares  
**Tipo do Documento:** ANEXO  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/08/2023 14:49:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 1521796

**Código de Autenticação:** cecd8a0b5b

